FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41 — NÚMERO 14014

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança da O. N. U. reune-se ainda hoje, a pedido de Portugal para apreciar a agressão da União Indiana

DO MINISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS RECEBEMOS A SEGUINTE NOTA OFICIOSA:

«Foram enviadas à missão permanente de Portugal junto das Nações Unidas instruções para solicitar a convocação urgente do Conselho de Segurança, a fim de este, como é seu dever, nos termos da Carta e perante a queixa de Portugal, condenar a União Indiana pela agressão militar não provocada de que estão sendo vítimas os territórios portugueses de Goa, Damão e Dio, ordenar àquele país que cesse fogo e determinar a retirada das suas forcas para além das fronteiras.

Julga o Governo que é seu dever, perante a Nação e a História, esgotar todos os recursos disponíveis para defender o território nacional e procurar manter o primado da lei e da moral»

Nos termos do artigo 35.º, capítulo VI, da Carta das Nações Unidas, qualquer dos seus membros pode submeter os diferendos internacionais em que se veja envolvido à atenção do Conselho de Segurança. Outro motivo, que nos termos do mesmo artigo, confere idêntico direito, é a existência de situações especificamente descritas naquele documento da seguinte maneira: conflitos que possam provocar atritos entre os Estados membros ou dar ocasião a um conflito, por forma a verificar-se se a sua continuação é susceptível de constituir perigo para a manutenção da paz e da segurança internacionais». O que está a passar-se na India será debatido pelos membros do Conselho à luz dessa disposição estatutária e o apelo do Governo português julgado e sobre ele tomadas as decisões dos onze países que o compõem.

Em termos genéricos, se entende que qualquer ameaça para a paz e

(Continua na 3.ª página)

NOVA YORK, 18 — O Conselho de Segurança da O. N. U., foi convocado para as 15 horas locais (20 em Lisboa), para estudar o caso da agressão da União Indiana a Goa. — (A. N. I.).

O PEDIDO DE CONVOCAÇAO APOIADO PELA GRÃ-BRETANHA ..

LONDRES, 18 — A Grã-Bretanha pediu hoje que seja posto fim à luta em Goa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Lorde Home, declarou na Câmara dos Lordes: «O nosso imediato objectivo é fazer cessar a luta».

Acrescentou que a Grã-Bretanha apoiará o pedido português para que o Conselho de Segurança se reuna para examinar a questão levantada pela invasão indiana dos territórios portugueses.

Lorde Home declarou na Câmara dos Lordes: «Estamos agora informados de que Portugal apelará para as Nações Unidas. Apoiaremos a inscrição desse assunto na agenda».

O ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou: «O passo seguinte dependerá do que as Nações Unidas decidirem. A primeira coisa a fazer tem de ser acabar com a luta». — (A. N. I. e R.).

...E PELOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 18 — Os Estados Unidos apoiam intei-

(Continua na ultima página)

COMPREENSÃO E SOLIDARIEDADE

Mau grado os veementes apelos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha junto do Governo de Nova Delhi para evitar o recurso à força, a União Indiana não hesitou em desencadear o ataque contra Goa. Enquanto prosseguiam negociações e as diligências de países amigos procuravam encontrar uma solução pacifica para o conflito, o Coverno indiano lançou sobre as fronteiras desguarnecidas de Goa (as nossas tropas tinham abandonado alguns postos, a fim de evitar actos de provocação que servissem de pretexto para o ataque), todo o peso do seu poderio militar e iniciou o bombardeamento aéreo e naval de cidades abertas, não hesitando em sacrificar à sua sanha inaudita de violência populações pacificas e indefesas.

Esta atitude insólita e brutal provocou na opinião pública internacional um movimento de reprovação que se está a traduzir por inequívocas reacções da Imprensa independente e de Governos amigos. A tal respeito, não se pode deixar de salientar a nobilíssima atitude de solidariedade que assu-

(Continua na 11.ª página)

As forças invasoras encontram forte resistência das tropas portuguesas

NOVA YORK, 18—«É absolutamente falso que as forças indianas não estejam a encontrar resistência em Goa e que os, funcionários portugueses tenham fugido» — diz um comunicado da missão permanente portuguesa junto das Nações Unidas, distribuido esta manhã.

As forças portuguesas em Goa — acrescenta o referido comunicado — estão empenhadas numa batalha de retardamento, enquanto destroem as comunicações, no intuito de impedir o avanço do inimigo e acentua que os jornalistas estrangeiros têm sido testemunhas da tenacidade com que os soldados portugueses, auxiliados pela população, defendem o território invadido.

NUMEROSAS MULHERES E CRIANÇAS FORAM MORTAS NUM BOMBARDEAMENTO INDIANO

Entretanto, diz ainda esse comunicado, aviões indianos estão a bombardear o porto e a cidade de Mormugão, onde lavram grandes incêndios, que já causaram numerosas vítimas. A aviação indiana bombardeou, também, o aeródromo, no momento em que, de acordo com

(Continua na página central)

PARTIU para Nova York o ministro dos Negócios Estrangeiros

Por motivo da convocação urgente do Conselho de Segurança da O. N. U. o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, partiu esta tarde de avião para Nova York, via Londres. Era acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Passos Gouveia.

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros manteve-se durante o dia, permanentemente, no seu gabinete, e nem sequer teve qualquer momento de repouso, desde ontem.

Na noite passada, o sr. dr. Franco Nogueira, depois de receber os ministros da Marinha e da Saude, conferenciou, no gabinete do seu Ministério, com os embaixadores dos Estados Unidos e da Espanha. Estabeleceu-se, também, contacto telefónico com o embaixador da Grã-Bretanha.

O sr. dr. Franco Nogueira recebeu, esta manhã, o embaixador do Japão e conferenciou com os embaixadores do Brasil e da Espanha.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 páginas
nas quais se incluem «Suplemento Desportivo»

«Goa resistirá até ao fim» — afirmou o general Vassalo e Silva

GOA, 18 — O general Vassalo e Silva declarou hoje que Goa «resistirá» até ao fim» aos invasores indianos». — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

2.ª EDIÇÃO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MUTUALISMO

Em Vila Franca de Xira esteve ontem em festa a prestimosa Associação de Socorros Mutuos Fraternal dos Artistas Vilafranquenses. Nova sede e entusiasmo delirante dos associados e até de toda a população da vila ribeirinha. Presentes os srs. governador civil, presidente e vice-presidente da Camara e muito povo. Os estandartes das organizações locais davam a nota da solidariedade entre esses organismos, e a banda de musica exprimia com seus acordes animados e vibrantes a alegria de todos. Houve sessão solene com palavras de exaltação consagrando os beneméritos e as dedicações e prometendo todo o apoio á instituição. Entre esses beneméritos destaca-se o sr. José Vanzeller Pereira Palha, cujo retrato foi inaugurado.

ENTRE A LOCOMOTIVA e o guindaste

Na estação de caminho de ferro de Aljustrel, um agulheiro — o sr. Evaristo Fernandes Frade, de 42 anos — seguia no estribo de uma locomotiva em manobras. Ficou entalado entre a locomotiva e um guindaste e com várias fracturas e traumatismo foi levado ao hospital da vila. Mas como o seu estado é grave, o ferroviário veio depois para S. José.

*

ARMAS DE FOGO

Perto da Aldeia do Carvalho o sr. António José Lopes Amaral, de 51 anos, andava á caça de patos. Arma ao ombro ia a saltar um muro. Tropeçou numa pedra caindo e a arma dispara-se e o tiro atinge-o no baixo-ventre. Ainda o levaram ao hospital da Covilhã, mas quando lá chegou era já cadáver. * Foi em Castanheira do Ribatejo que o aluno da fragata «D. Fernando», Manuel Gomes Azevedo, de 17 anos, foi atingido com um tiro que lhe vazou um olho. Veio para o Hospital de S. José.

*

O PODÃO

Em Palmela, no sítio dos Passarinhos, estavam vários indivíduos numa taberna. O vinho é mau conselheiro e pegaram-se de razões os jornaleiros José Loia e João Augusto Gamito Baião. Diz-tu-direi-eu, os animos exaltaram-se, o José Loia pega num podão, vai-se ao Augusto Baião e golpeia-o no braço esquerdo e no tórax. Gravemente ferido recolheu ao Hospital de S. José.

O PRESÉPIO E A DOR

Andava na serra do Carboelo, perto de Paço de Sousa, ao musgo a sr.ª Emília Soares Garcia, de 42 anos. É com o musgo que se enfeitam os presépios das igrejas. A sr.ª Emília tinha já um cesto cheio quando subiu a um penedo. Mas o musgo é escorregadio como tudo; falhou um pé e a pobre senhora veio por ali abaixo com cesto, o musgo a espalhar-se e o corpo todo a escalavrar-se. Muito ferida e com contusões várias, a pobre senhora que queria enfeitar o presépio do Deus-menino, foi para o Hospital de Santo António, no Porto, e de lá para o da Ordem do Carmo, ficando internada.

*

ALARME NO ROSSIO

Em pleno Rossio, em frente á Casa da Sorte, ontem á noite chocaram violentamente dois automóveis. Juntou-se muita gente, mas apenas ficou ferido o condutor de um dos carros, o sr. Fernando Martins da Silva, de 30 anos, caixeiro-viajante, morador no Porto. Foi tratado no Hospital de São José.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de ámanhã

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade — que funcionará em assembleia geral, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção de 1960-61, apresentados pelo Entre as raridades conta-se «O Godinho — o sr. Manuel Miranda Esteves, presidente da Comissão de Acção de Interesse Publico, fará uma palestra, intitulada: «Relações entre a cidade e o campo».

Presidente do Rotary Internacional

O Rotary Clube de Lisboa é visitado, no próximo dia 22, pelo sr. Joseph Abey, presidente do Rotary Internacional. A direcção promove um almoço, em sua honra, ás 13 horas, no Totel Tivoli, a que devem assistir, além do governador do distrito rotário português, os presidentes e os secretários de todos os clubes do País.

SERÁ INAUGURADA

no próximo domingo a grande exposição dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

E' já no próximo dia 24, domingo, ás 18 horas, que se inaugurará a grande exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças», certame organizado pelo «Diário de Lisboa» com o apoio de vários pedagogos.

Os trabalhos até agora recebidos, para concorrerem a esta nossa iniciativa, excedem os do ano passado em cerca de três milhares. Isso demonstra que as pessoas interessadas nos problemas de educação pela arte se vão entusiasmando cada vez mais por esta nossa iniciativa de tão valioso alcance. O vasto e excelente ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ficará transformado numa vastíssima galeria de arte infantil na qual as crianças portuguesas demonstrarão o interesse artístico dos seus trabalhos que atinge cerca de nove milhares, englobando obras de pintura, colagens, trabalho em madeira, lápis, etc.

O juri já terminou a parte geral da sua classificação e hoje dará por finda a sua tarefa, devendo ficar igualmente concluida a lista dos premiados, entre eles, os 10 primeiros classificados, cujos nomes revelaremos no nosso numero de Natal.

O ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda será pequeno para conter os milhares de crianças que assistirão á distribuição de prémios, bem como as suas familias e professores de todas as escolas, a quem esta iniciativa tem entusiasmado. Grande tarde vai ser a da inauguração da grande exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças»

Sem duvida que um dos grandes motivos de alegria das crianças será, não só o de ver os seus trabalhos expostos, mas também o de receber as recompensas que lhes serão atribuídas para estimular o seu trabalho. Entre os valiosos prémios figuram livros, obras de arte, instrumentos de trabalho e estudo, brinquedos, gira-discos. etc.

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA SERÁ UM NOVO ÊXITO

Uma exposição canina é sempre um acontecimento mundano.

Patrocinada pelo «Diário de Lisboa», sem duvida que a 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que vai realizar-se nos dias 27 e 28 do próximo mês de Janeiro, na F. I. L. terá aquela consagração já há anos verificada. Nela participarão todos quantos apreciam nos canídeos a graça, a imponência, o exotismo, o aspecto feroz, a beleza diversa e estranha... Para que todo o canídeo possa participar na Exposição, o programa do Clube Português de Canicultura, no respeitante a classes individuais (pois também as há colectivas) considera as seguintes:

Classe de cachorros — destinada a todo o exemplar que, á data da abertura da exposição tenha mais de 6 e menos de 12 meses de idade; *de juniores* — mais de 6 e menos de 20 meses de idade; *aberta* — destinada aos exemplares que concorram pela primeira vez a exposições de campeonato; *de reprodutores* — mais de 3 anos, ambos os sexos, registado num L. O. oficialmente reconhecido e que se façam acompanhar pelo mínimo de 3 dos seus filhos; *de veteranos* — aos exemplares de ambos os sexos, de qualquer raça ou variedade, com mais de 7 anos, já premiados em exposições ou provas de trabalho; e *classe dos não premiados* — aos exemplares de ambos os sexos, que não tenham obtido qualquer taça numa classe individual, mas que já tenham concorrido e sido classificados noutras exposições.

Há, assim, uma ampla possibilidade de premiar concorrentes, o que confere um maior atractivo a esta Exposição Canina Internacional de Lisboa.

É HOJE NO COLISEU a «Grande Noite do Fado»

É hoje, á noite, que se efectua no Coliseu dos Recreios, a «Grande noite do fado», magnífica festa anual da Casa da Imprensa, para apresentação dos bairros de Lisboa ao concurso de fados entre amadores.

Estarão presentes os representantes dos bairros de Alfama, Ajuda, Graça, Alto do Pina, Benfica, Beato, Alcantara, Charneca, Madragoa, Bairro Alto, Mouraria, Santa Catarina, Anjos e Bica.

No espectáculo participa grande numero de artistas, entre os quais Hermínia Silva, Maria Clara, Márcia Condessa, José Viana, Paula Ribas, Fernando Manuel, Luísa Maria, Artur Ribeiro, Maria José Valério, Joaquim Cordeiro, Necas e Anabela, Trio «Os Celtas» Conjunto de danças regionais de Portugal «Luz é Vida» (do «Pôr do Sol»), e Mikaela, vedeta do cinema espanhol e grande atracção internacional, cedida pelo Casino Estoril.

Alfredito de Viana, vencedor absoluto do concurso «Vedetas-precisam-se», e Natalina José e Armando de Andrade, que foram os primeiros classificados desse concurso, em fados, também estarão presentes, assim como o magnífico Rancho Folclórico do Cartaxo, com o seu grupo infantil.

A Emissora Nacional apresenta um dos seus esplêndidos programas de variedades, no qual participam Maria Clara, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Julia Babo (artista do Porto que pela primeira vez se apresenta em Lisboa), Antônio Calvário, Alice Amaro, Guilherme Kjolner, Trio Harmonia, Conjunto de 4 de Espadas e ainda Alfredito Viana. A orquestra é dirigida por Tavares Belo.

Os bilhetes que restam vendem-se nas bilheteiras do Coliseu. A Carris garante transportes depois do espectáculo.

Principia esta noite novo leilão de livros

Começa esta noite, nas salas do Palácio Ficalho, o segundo leilão da biblioteca do dr. Alexandre Metelo Nápoles Lemos de Seixas. E' um grande conjunto de mais de 5000 obras escolhidas por um espírito curioso de saber e cultura.

Entre as raridades contam-se. O Prior do Crato em Aveiro», de Fernandes Tomás e Marques Gomes. De Marques Gomes encontram-se ainda todos os livros restantes sobre esse distrito e as lutas liberais. De notar que na biblioteca se destacam as colecções completas de obras de alguns autores: Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Lopes Vieira, Julio Dantas, Fialho de Almeida e António Feijó. De destacar o estado impecável de todos os volumes.

Dirige o leilão, com a sua habitual competência, o conhecido livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira.

PARA BRINDES...

...um vinho qualquer...

É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL

ASSIS BRASIL

DA

Real Vinicola

FILIAIS:

LISBOA — Rua de S. Paulo, N.º 80 — Telefone 32 25 56

PORTO — Rua de Entreparedes, N.º 44 — Telefone 2 14 40

TAPETES PERSAS ANTIGOS

E MODERNOS

EM TODAS AS MEDIDAS

ARTE ANTIGA E. POPPER

RUA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 29 — LISBOA - 1

TELEFS. 50589 - 50877 54770

no NATAL ofereça um disco

em gravações magníficas de Alta Fidelidade nas marcas

Capitol Parlophone His Master's Voice Columbia DECCA LONDON

ofereça um disco à escolha usando o CHEQUE-DISCO

HISTÓRIAS PARA CREANÇAS

CANÇÕES DE NATAL

POESIA

MÚSICA VARIADA

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 93-97 - LISBOA-2

GIRA-DISCOS • ALTA-FIDELIDADE • SOM

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco; o céu estava em geral limpo e havia nevoeiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Europa Central.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 6.°; Lisboa, 8.°; Portalegre, 8.°; Faro, 11.°; e Funchal, 18.°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS, máxima, 12°,8; mínima, 7°,1. No mesmo dia do ano passado, máxima, 14°,3; mínima, 5°,2.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 10°,1; na água do mar, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Leste. Nevoeiros matinais.

EXPOSIÇÃO

de pintura e cerâmica de doentes mentais

No Hospital Miguel Bombarda foi esta tarde inaugurada, pelo sr. dr. Fernando Ilharco, a I Exposição de Artes Plásticas Psicopatológicas — certame que reune alguns interessantes trabalhos de pintura, ceramica e fiação executados pelos doentes ali em tratamento.

A exposição deve-se á iniciativa dos srs. dr. José Abrantes da Conceição e dr. Pedro Horta, respectivamente administrador e director clínico daquele estabelecimento hospitalar.

Tal conjunto de trabalhos, original sob todos os aspectos, estará patente ao publico até ao dia 15 de Janeiro, das 15 ás 18 horas.

A II EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS da Fundação Gulbenkian

foi hoje inaugurada na nave principal da Feira Internacional de Lisboa

Se outros motivos não houvessem, esta II Exposição de Artes Plásticas, hoje inaugurada oficialmente nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, seria motivo bastante para avaliar da importancia de que se reveste no nosso País a actividade da Fundação Calouste Gulbenkian no campo das artes. Seguindo o caminho da exposição de 1957, ampliando o seu ambito e colhendo os frutos da experiência, a Fundação Gulbenkian realizou um certame que constitui não só valioso estímulo para os artistas, mas também um esforço nunca até agora despendido para um vasto e profundo contacto entre o publico e as obras de arte de autores portugueses e estrangeiros residentes em Portugal.

O alto objectivo de contribuir para o «incremento da actividade artística no País», inteiramente conseguido, era, na verdade, só por si, bastante para louvar a iniciativa da Fundação e a inestimável acção e orientação do seu presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão. Mas cumulativamente, resulta como consequência uma obra vasta de educação artística do publico, de dignificação dos artistas, de valorização das artes plásticas, o que significa, ao fim e ao cabo, uma obra de progresso, de modernidade e de formação estética que é, sem duvida, riqueza inestimável.

Esta II Exposição de Artes Plásticas é, ainda, esforço financeiro (da ordem dos 2 mil contos), serviço prestado ao publico e ao País em escala unica — sementeira vasta que dará seu fruto.

Esta manhã houve uma visita da Imprensa á II Exposição de Artes Plásticas, tendo recebido os jornalistas, em nome do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian os srs. dr Azeredo Perdigão e Kevork Loris Essayan, bem como os srs. prof. dr. Artur Gusmão e eng.° Guimarães Lobato, respectivamente directores dos serviços de belas-artes e projectos e obras da Fundação.

A primeira perspectiva do recinto da exposição é impressionante. A nave principal da Feira Internacional de Lisboa — como acentuaria com entusiasmo o sr. dr. Azeredo Perdigão — sofreu uma transformação radical, surgindo-nos com o ambiente de um amplo o moderno museu de artes. A iluminação, a disposição dos painéis, a colocação da representação da escultura, tudo isso contribui para dar ao visitante uma sensação de equilíbrio, de dignidade sóbria e convidativa á apreciação atenta.

Como nota de salientar, a presença da Escultura, que não figurara na 1.ª exposição e que foi a unica das artes, através dos trabalhos do arquitecto portuense Viana de Lima, a merecer do juri a atribuição de um grande prémio.

A Fundação Gulbenkian aproveitou a oportunidade para, ao lado da II Exposição de Artes Plásticas, mostrar o que tem sido o desenvolvimento dos trabalhos relativos ao estudo das suas futuras instalações que abrangem, além da sede e do museu, auditórios, salas de reuniões e de congressos, biblioteca especializada em arte e galeria de exposições temporárias.

Os artistas premiados

Viana de Lima — *Grande Prémio* de Arquitectura.
Fernando Távora — 1.° Prémio de Arquitectura.
Nuno Teotónio Pereira e *Bartolomeu Costa Cabral* — 2.° Prémio de Arquitectura.
António Duarte — 1.° Prémio de Escultura.
Lagoa Henriques — 1.° Prémio de Escultura.
Jorge Vieira — 1.° Prémio de Escultura.
João Cutileiro — 2.° Prémio de Escultura.
Fernando Azevedo — 1.° Prémio de Pintura.
Carlos Botelho — 1.° Prémio de Pintura.
Hogan — 1.° Prémio de Pintura.
Julio Pomar — 1.° Prémio de Pintura.
Menez — 2.° Prémio de Pintura.
João Abel — Prémio de Desenho.
Bartolomeu dos Santos — Prémio de Gravura.

■

O juri não conferiu os Grandes Prémios de Pintura e Escultura mas, por sua proposta, o conselho de administração da Fundação instituiu, além dos regulamentares, mais dois 1.os Prémios de Escultura e mais três 1.os Prémios de Pintura.

A convocação do Conselho de Segurança da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

segurança internacionais é suficiente para ser condenado um Estado que se tenha colocado na posição de agressor, potencial ou efectivo. Na prática este conceito está submetido a limitações e deformações de que falam, com clareza, precedentes dignos de registo. No nosso caso, a apreciação do Conselho dará, segundo todas as probabilidades, lugar a um debate, mais ou menos prolongado, no qual a posição tomada por alguns dos Estados chamados agora a decidir, se confirmará. Em ultima instancia, o recurso ao veto, prerrogativa dos membros permanentes (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, União Soviética e China nacionalista, paralisaria o mecanismo das sanções que porventura fossem aprovadas em termos de ser postas em execução (maioria de sete votos).

A actual composição do Conselho, os antecedentes que devemos ter presentes para a apreciação dos probabilidades de êxito da diligênvia diplomática hoje anunciada e a atitude da O. N. U. perante o problema do Ultramar português traduzida em votações contrárias aos nossos interesses e pontos de vista constituem elementos de apreciação que não podem ignorar-se ou ser tidos em menos conta, pois decerto hão-de pesar na resolução final que for adoptada. Das delegações dos onze Estados que compõem o Conselho de Segurança, além dos cinco membros permanentes, há três eleitos por dois anos (Ceilão, R. A. U., Chile) e três por um ano (Equador, Turquia, Libéria), países que são durante este ano os membros não-permanentes, sem voto qualificado. Algumas dessas delegações mostraram-se sempre hostis ás teses portuguesas e de maneira inequívoca, o têm demonstrado nos debates da Assembleia Geral e nas votações que os coroaram. Estão nessas condições o Ceilão, a R. A. U. e a Libéria. Os restantes são uma incógnita, apesar de um deles, a Turquia, ser nossa aliada no Pacto do Atlantico. As duas republicas sul-americanas — Chile e Equador — determinarão o seu procedimento pelo dos Estados Unidos. Entre os membros permanetes três são também nossos aliados — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França — um é abertamente hostil á nossa causa, a União Soviética, e, na presente conjuntura, a China nacionalista tem manifestado a sua simpatia pela causa de Portugal.

Pede o Governo português «para o Conselho ordenar o cessar-fogo imediato, e a retirada das forças indianas para trás da fronteira do Estado português da India». Entretanto, as operações prosseguirão e a nossa capacidade de resistência, limitada como é, pode, tendo em conta a morosidade do processo iniciado hoje, ser ultrapassada pela ofensiva indiana a qual, como se verifica, foi posta em movimento com importantes efectivos e meios. Não seria a primeira vez que o debate jurídico, com as suas incidências políticas, funcionasse como retardador para acobertar a acção militar até esta produzir os seus efeitos. O facto consumado, na guerra e na paz, foi sempre o argumento dos que, tendo de antemão tomado posições inabaláveis, se não dispõem a abandoná-las ou a reconhecer a falta cometida.

O delegado da União Indiana aproveitará a oportunidade para, em publico, reiterar as alegações anteriormente feitas perante as instancias internacionais — O. N. U. e Tribunal da Haia. Outros, especialmente a União Soviética, o secundarão num esforço que pode contar com o apoio dos afro-asiáticos representados no Conselho (Ceilão, R. A. U. e Libéria). E os nossos aliados, especialmente os que, pela sua condição de grandes potências, teriam papel predominante a desempenhar para a solução pacífica do pleito? Nos ultimos dias, nas ultimas horas, as representações diplomáticas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha em Nova Delhi, junto do chefe do Governo indiano se esforçaram por impedir o recurso á força que, finalmente, se impôs. Os Governos de Washington e Londres não ocultaram, apesar de uma boa vontade manifesta, a delicadeza da sua posição: o primeiro obrigado a decidir entre um aliado europeu e um país asiático que conta nos meios politicos americanos valiosas solidariedades, o segundo obrigado a optar entre o seu mais velho aliado e um dos mais novos membros da Comunidade. A França, apesar das publicas mostras de hostilidade do general de Gaulle em relação á O. N. U., não ignora que a guerra da Argélia continua e as suas exigências superam as outras preocupações dos seus dirigentes.

Há, é certo, a letra da Carta, as suas disposições, o seu espirito e a sua letra. Uma experiência que apesar de recente tem sido fértil em ensinamentos aconselha a aguardar, sem excessivo optimismo, o prosseguimento da diligência do Governo português e o debate que sobre ela vai incidir e cujo epílogo possivelmente será demasiado tardio e formulado em condições demasiado defeituosas para evitar que a agressão produza as suas dolorosas consequências.

ANTÓNIO VAN ZELLER PEREIRA PALHA

Comunica a todos aqueles, a quem o não tenha podido fazer directamente, que sustou os festejos da boda da sua filha, por motivo dos acontecimentos graves no Estado da India.

Vila Franca de Xira, 18 de Dezembro de 1961

A. Van Zeller

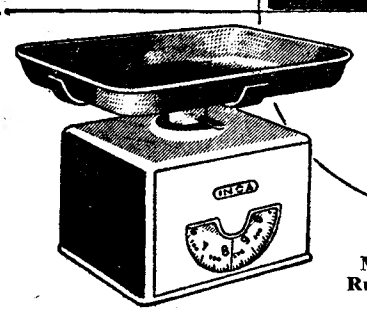
O mais lindo presente de Natal!

Uma Balança

INCA

A prenda sonhada por todas as senhoras.

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS. PAGUE UM POUCO MAIS MAS COMPRE A VERDADEIRA INCA



Á venda em todas as boas lojas de utilidades do País

Representante exclusivo

M. SIMÕES J.or

Rua da Prata, 68 — Telef. 31545

LISBOA

APRENDA RÁDIO TELEVISÃO

PELO NOSSO CURSO TÉCNICO PRÁTICO POR CORRESPONDÊNCIA ECONOMICAMENTE E EM POUCO TEMPO

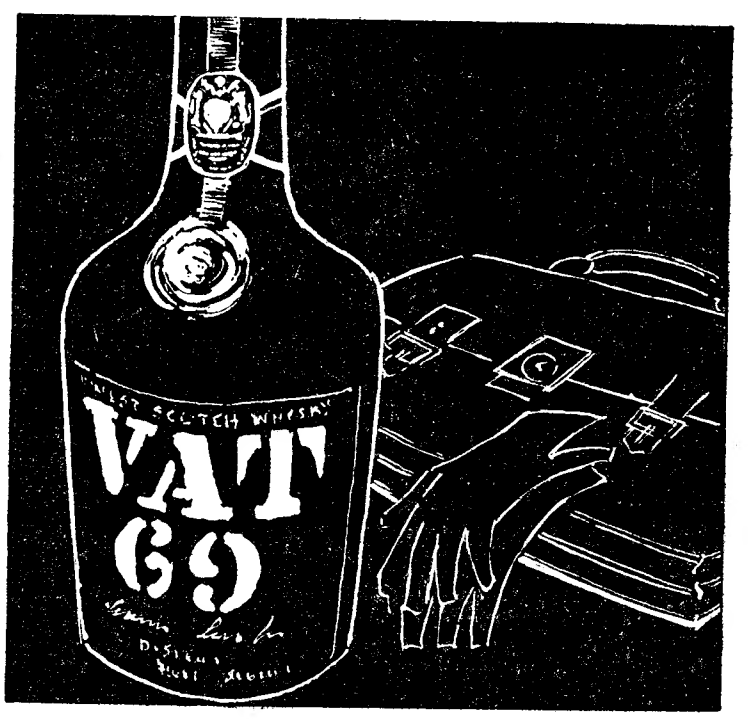
TODO O MATERIAL QUE AQUI MOSTRAMOS SER-LHE-Á ENVIADO

PEÇA O FOLHETO GRÁTIS E ILUSTRADO À MAIS ANTIGA ESCOLA DO GÉNERO NO PAÍS E DEVIDAMENTE LEGALIZADA

RÁDIO ESCOLA

Director:
Alvaro Torrão
Apartado 81 N
RUA FERNÃO LOPES, 8
LISBOA
Telef. 4 31 36

Um bom whisky ajuda um bom negócio



SCOTCH WHISKY VAT 69

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Os artistas brasileiros Eva Todor e Artur Costa (Filho) partiram ontem para o Rio de Janeiro. Artur Costa vai retomar a sua actividade na Rádio Nacional. Eva Todor regressará a Lisboa no próximo dia 23, projectando apresentar uma comédia no Teatro Avenida.
- «Fruto proibido», a película americana presentemente em rodagem nos estudios da Tobis, tem coreografia de Carlos Alberto, bailarino português, a quem se devem as marcações de muitos dos bailados que Eugénio Salvador apresentou no Maria Vitória quando era empresário desse teatro.
- Helga Liné, que participou em vários filmes portugueses e espanhóis, foi contratada pelo empresário José Miguel não como atracção mas como primeira figura feminina da próxima revista do A. B. C.
- Pinto de Campos executa presentemente as maquetas dos figurinos para as próximas revistas do A. B. C. e do Maria Vitória.
- O cómico brasileiro Nick Nicola também participa no «show» que se apresentará no Teatro Avenida. A estreia do espectáculo continua marcada para o próximo dia 22.
- O actor e dramaturgo Costa Ferreira entregou á R. T. P. a sua

(Continua na 6.ª página)

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 h.

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em Lua-de-Mel

com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena—Aida Batista — Luísa Durão e ainda António Silva e Costinha (M 17 anos)

Eunice Munhoz em «Madalena de Vilhena»

O TEATRO ESTA AQUECIDO pelo sistema infravermelho «AKO» Representante **Carlos A. M. Fidalgo**

PROGRAMA DO NATAL DO VARIEDADES

Até 6.ª-feira ás 21. 45 h.

Sábado—2 sessões, ás 20.45 e 23 h.

Domingo — véspera de Natal

À tarde ás 16 h. — À noite só uma sessão para que todos festejem a tradicional consoada

2.ª-feira — Dia de Natal

À tarde ás 16 h.—À noite, 2 sessões

MONUMENTAL

T. 555133 ● (Ad. M/17 anos)

Às 21.45 h.

LAURA ALVES

no seu grande êxito

com

ASSIS PACHECO

Ultimos dias

ESTA SEMANA em sensacional ANTE-ESTREIA

á tarde ás 18 horas

para adultos m/17 anos

1.º ESPECTÁCULO do

TEATRO DE VANGUARDA

com as peças

A GRANDE RAIVA DE FILIPE HOTZ

de Max Frisch

O APOLO DE BELLAC

de Jean Giraudoux

Encenação de Redondo Junior

Brevemente:

MEU AMOR É IRAIÇOEIRO

de Vasco Mendonça Alves—12 anos

ESTA SEMANA — Estreia á tarde ás 18.30 h. PARA TODOS

Espectáculos de Bailado para Crianças pelo CENTRO EXPERIMENTAL DE BALLET

VÁ AO TEATRO

A PRENDA QUE O SEU FILHO ESPERA

AS AVENTURAS DE TINTIM

em albuns portugueses

TEATRO DA TRINDADE

BREVEMENTE A

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo do Teatro)

apresenta

"O Príncipe de Homburgo"

de KLEIST

Tradução de Goulard Nogueira

Brunilde Júdice — Alves da Costa — Alvaro Benamor — Augusto de Figueiredo — Ligia Teles — Carlos Wallenstein — Rui Furtado — António Anjos — Fernanda Montemor — Francisco Nicholson — Irene Cruz — Victor Ribeiro — Manuel de Oliveira — António Teixeira — António Marques e MÁRIO PEREIRA no protagonista

Cenários e figurinos de MÁRIO ALBERTO

Sonoplastia de CASTELA ESTEVES

Encenação de António Manuel Couto Viana

As marcações só são respeitadas até amanhã ás 18 h

AMANHÃ NO MONUMENTAL

UMA HISTÓRIA DE JESUS E AS SUAS PALAVRAS INSPIRADORAS

O mais emocionante drama humano de todos os tempos

A *Metro-Goldwyn-Mayer* apresenta uma produção de *Samuel Bronston*

BILHETES DESDE JÁ À VENDA

INTERPRETAÇÕES DE JEFFREY HUNTER · SIOBHAN McKENNA · HURD HATFIELD · RON RANDELL · VIVECA LINDFORS · RITA GAM · CARMEN SEVILLA com BRIGID BAZLEN · HARRY GUARDINO · RIP TORN · FRANK THRING · GUY ROLFE · MAURICE MARSAC · GREGOIRE ASLAN E ROBERT RYAN NO PAPEL DE JOÃO BAPTISTA · ARGUMENTO PHILIP YORDAN · REALIZAÇÃO NICHOLAS RAY · PRODUÇÃO SAMUEL BRONSTON

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados
TARDE 15,15 HORAS - NOITE 21,30 HORAS

FILMADO EM 70MM SUPER TECHNIRAMA TECHNICOLOR (R)

ESPECTÁCULO PARA M/12 ANOS

PREÇOS: Tarde - dias úteis . . . . . 11$00 - 15$00 - 17$50 - 22$50
Noite de dias úteis, Feriados, noite e tarde de Sábados e Domingos . . 15$00 - 20$00 - 25$00 - 30$00

RIGOROSO EXCLUSIVO-Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

IMPERIO

Hoje ás 18.30 (Adultos) 6.ª SEMANA da discutida peça de **Carlos Muñiz**

«O TINTEIRO»

representada pelo

TEATRO MODERNO DE LISBOA

LOUCURAS... DE PAPÁ E MAMÃ

com **IRENE — SALVADOR**

Hoje ás 21.45 horas em **CASCAIS** no Teatro S. José

Amanhã, em **Setubal,** no Luísa Todi; 4.ª-feira, em **Sintra,** no Carlos Manuel; 5.ª-feira, no Avenida de **Coimbra**; a partir de 6.ª-feira, no Sá da Bandeira, no **Porto**

Ad. m/17 anos

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela · Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. · Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADAS

CASINO ESTORIL

APRESENTA

a grande revelação do cinema espanhol

artista de raça do canto e do bailado

MIKAELA

formosa estrela de

«Rainha do Tabarin»

e ainda

TRIO ODEMIRA

em reaparição em Portugal após notáveis êxitos na América do Sul

ALEJANDRO VEGA

com

CARMEN MARTINEZ

na castiça interpretação das danças de Espanha

●

(Maiores de 17 anos)

STUDIO 4

TODAS AS NOITES FADO na NAU CATRINETA ALFAMA T.ª S. Miguel

EM AMBIENTE FAMILIAR POR UM GRANDE ELENCO ARTÍSTICO

PARA O DIA DE NATAL RESERVE QUANTO ANTES A SUA MESA

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 868552

ATÉ O DIA 22 (P/m. 17 anos)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE — As aventuras de Tim-Tim — CONDES
— T E R R A B R U T A — TIVOLI

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

O SÓCIO SECRETO
Nunca antes... um crime tão perfeito .. um criminoso tão hábil... um ardil tão invulgar.
C/ **Stewart Granger e Haya Harareet**

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Uma obra-prima do grande realizador **John Ford**
GRANDE ESTREIA
TERRA BRUTA
com **James Stewart, Richard Widmark e Shirley Jones**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme em Tecnicolor
BONECAS DE CARNE
com **Troy Donahue e Diane McBain**
Uma grande lição de amor.

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Lino Ventura e Eva Bartok
no filme de «suspense»
12 HORAS DE ANGÚSTIA
A história de três homens vítimas da sua evasão da cadeia.

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 12 anos)
A MAIS SURPREENDENTE ESTREIA DE NATAL
AS AVENTURAS DE TIM-TIM
Um grande filme de acção ininterrupta que é a maior aventura do prodigioso TIM-TIM, pela 1.ª vez no cinema, — (Eastmancolor)

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia de humor negro
VOCÊ PODE SER UM ASSASSINO
com **Alberto Closas, Amparo Soler Real, José Luís Vasquez, Julia Gutierrez Caba**

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
O SÓCIO SECRETO
Um grande filme de «suspense»
com **Stewart Granger e Haya Harareet**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
AMOR É TUDO NA VIDA
com **Carol Linley, Jeff Chandler e Eleanor Parker**

ROYAL
Telefone 865037
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
AUSTERLITZ LUTA DE MORTE

VÁ AO TEATRO

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O QUE SÃO AS MULHERES
VÍCIO DE MATAR

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MELHOR DIA DA MINHA VIDA
A B N E G A Ç Ã O

L I Z
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
INFORMAÇÕES SECRETAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M 17 anos)
LUCRÉCIA BORGIA
com Michèle Mercier — Jacques Sernas — Franco Fabrizi

VÁ AO TEATRO

IMPÉRIO
Telefones 555134/5
A's 15.15
(M. 6 anos)
Às 21.30
(M. 12 anos)
O mais belo brinde do Natal
OS 101 DALMATAS
de **Walt Disney**
O CAVALO DA CAUDA VOADORA

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Yul Brynner Steve McQueen e Horst Buchholz
OS 7 MAGNÍFICOS
Panavision — Colorido

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma obra-prima do cinema francês
LUZ SOBRE O ASSASSINO
com **Pierre Brasseur, Pascal Andret — Jean — Louis Trintignant e Dany Saval**
num filme de mistério, crime e intriga

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
AVISO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 6.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIN DE BAGDAD
com **Steeve Reeves — Georgia Moll — Arturo Dominici e Edy Vessel**

VÁ AO TEATRO

2 GRANDES DO CINEMA — HOJE NO TIVOLI

*** COLISEU ***
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
Hoje, Noite do FADO
QUINTA-FEIRA, 21
E S T R E I A
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
AS MAIORES ATRACÇÕES

DIA 18 às 21 e 30
GRANDE NOITE DO FADO
no COLISEU DOS RECREIOS
organizada pela Casa da Imprensa
Concurso de fados entre amadores dos bairros de Lisboa, que estão representados largamente
Excelente programa de variedades da **Emissora Nacional**, com os seus melhores artistas
HERMINIA SILVA — MARIA CLARA — JOSÉ VIANA — ALFREDITO DE VIANA — vencedor do Concurso «Vedetas Precisam-se» — **MÁRCIA CONDESSA — MIKAELA** — vedeta do Cinema espanhol — **ARTUR RIBEIRO — MARIA JOSÉ VALÉRIO — PAULA RIBAS — FERNANDO MANUEL — TRIO «OS CELTAS» — JOAQUIM CORDEIRO — LUISA MARIA — RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO, com o seu Grupo Infantil e outras atracções, completam o magnífico programa da GRANDE NOITE DO FADO**
Bilhetes á venda no COLISEU DOS RECREIOS

DOÇARIA CASEIRA
U M A P E G A 6 $ 5 0
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

FILMES CASTELLO LOPES
TEM O PRAZER DE APRESENTAR
HOJE NO CONDES AS 21,30
O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DO NATAL!
PELA PRIMEIRA VEZ NO CINEMA
INTERPRETADAS POR PERSONAGENS HUMANAS
as figuras célebres de TIM-TIM, MILU, CAPITÃO HADDOCK, PROFESSOR TOURNESOL
e dos detectives DUPOND e DUPONT
AS AVENTURAS DE TIM-TIM
(TINTIN ET LE MYSTÈRE DE LA TOISON D'OR)
Realização de JEAN-JACQUES VIERNE
EM DESLUMBRANTE EASTMANCOLOR
UM GRANDE FILME DE ACÇÃO ININTERRUPTA QUE É A MAIOR AVENTURA DO MAIS PRODIGIOSO DOS HERÓIS POPULARES!
UM ESPECTÁCULO PARA TODOS OS JOVENS DOS 6 AOS 106 ANOS!

-AVISO IMPORTANTE-
Para comodidade do público, encontram-se desde já à venda os bilhetes para as duas primeiras semanas.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

CRÓNICA DE NATAL

Tanta embófia, tanta presunção, meu estimado amigo, e para quê?! A vaidade cega-te, não entendes nada do mundo em que vives, desta pavorosa convenção social que te há-de ser funesta. Abre os olhos, faz por perceber os homens, acautela-te.

Inchas o peito até mais não poder ser, abres as asas com a solenidade de quem veste um manto real, o rabo desdobra-lo em leque, magnífico, a rebrilhar como o esplendor de um santo, sacodes-te, enfunas-te todo, como se fosses o rei da criação, e não passas de um pobre, de um mísero condenado. O longo monco que te cai ao lado do bico, como a borla de um barrete de grande cerimónia, tem tons escarlates, sumptuosos e ricos, laivos de azul heráldico, e é porventura o teu maior orgulho, o que acreditas ser o inconfundível sinal de beleza do teu palminho de cara — mas que te vale isso, não me dirás?

Trazem-te farto, atafulham-te o papo de comida, e tu cuidas-te a viver na abastança, regalado do passadio que só têm os príncipes. Trágica ilusão a tua, meu caro! O olho admirativo dos que te contemplam, e tanto te desvanece, não é em louvor da tua formosura, dessa plumagem e desse monco real. Acabarás por entender um dia, e tarde, infelizmente, que o brilho desse olhar não encerra sentimento bem-intencionado, antes pelo contrário. Os olhos dos que com tanta admiração te contemplam e louvam, serão para ti fatais, digo-to eu.

A tua arrogancia, essa bazófia de animal privilegiado, vai custar-te muito caro. Enfunas o rabo majestoso, abres as asas e rodas a mostrar-te, avolumas desmesuradamente o papo, ergues a cabeça com altania, a blasonar com prosápia, que, desculpa que te diga, é deveras ridícula, chega a causar piedade. Convence-te que não é por seres um bicho formoso que te apreciam, muito longe disso — é por seres um animal de carne tenra e apetitosa. Dás a boa canja, e, corado no forno, és a alegria da mesa no dia de Natal. As tuas penas hão-de ficar num alguidar, encharcadas e imundas, como essa cabeça régia há-de cair decepada, meu velho. A tua carne, não, a tua carne merecerá louvores sem conto. É este o destino que te espera, a sorte onde irá soçobrar toda essa jactancia de bicho arrogante, de animal majestoso. Trágico destino o teu!

Como os condenados á morte, terás direito ao teu cálice de rum. Mas até esse não to darão por piedade. Querem abater-te os ímpetos no desespero da agonia, quando a pavorosa lamina da faca te entrar no pescoço, e ainda porque cuidam que um copázio da rija que te amaciará a carnação rosada. E só quando morto, assado, estendido de costas na travessa, te dirão palavras de sincero louvor. Irás nuzinho, sem uma pena que te enfeite, com o papo atochado de recheio, batatinhas, agriões e rabanetes em volta. E por unica graça, hão-de calçar-te, nos cotos decepados, umas luvinhas de papel recortado, que te porão galante. Serás então, morto e assado, como uma ave do Paraíso, e, em coro, todos bradarão:

— Que rico bicho!

É este o responso que te rezam.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura do cadastrado José Augusto Gomes ou José Augusto Pólvera o «José Bruto», casado, pintor, de 47 anos, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, e residente no Cabeço de Montachique, por crimes de furto em vários locais desta comarca.

DE QUEM É A BICICLETA... — Na 1.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária (agente Nobre), encontra-se apreendida uma bicicleta de pedais que se presume ter sido furtada e que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

ANIVERSÁRIO

do falecimento do fundador do Patronato Nun'Álvares Pereira

Sendo uma instituição pobre e vivendo graças á boa vontade de pessoas caridosas, o Patronato Nun'Alvares Pereira tem já no seu activo uma ampla e valiosa obra de educação e ensino. Fundado por mons Francisco Esteves, o Patronato ficou a dever-lhe imenso, pelo que a sua direcção resolveu assinalar o 2.º aniversário da sua morte, com várias cerimónias, incluindo uma romagem, missa e descerramento de um retrato, na sede, nos próximos dias 28 e 31.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chave de bocas; pasta com louça; porta-moedas com dinheiro; carteira com fotografias; bilhete de identidade de António dos Santos Silva; cartão sindical de Carlos Gonçalves; tampão de roda de automóvel; chave de fendas; peso de ferro; corrente de prata; rolo de filme; luva; e argola com chaves.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ultima peça, que será apresentada no princípio do ano.

No D. Maria II

«Romeu e Julieta» aproxima-se do seu primeiro mês

O belo e comovente espectáculo que é sempre a tragédia de Shakespeare, dos dois jovens de Verona que nem a morte conseguiu separar, faz de «Romeu e Julieta» um drama do inteiro agrado do publico. Numa magnífica encenação de Cayetano Luca de Tena, a que Lucien Donat deu toda a expressão plástica e o elenco do D. Maria II dá uma viva e brilhante interpretação, «Romeu e Julieta» constitui o espectáculo sensacional da temporada, que, dentro de dias, faz um mês de representação. A sua carreira não pode, no entanto, prolongar-se por muito mais tempo tendo em vista um vasto programa a ser levado á cena naquele teatro.

No Monumental

Teatro da vanguarda

Esta semana, em sessão da tarde, vai ser levado á cena do Teatro Monumental, Teatro da Vanguarda, numa iniciativa Laura Alves-Vasco Morgado, que se propuseram revelar ao publico português algumas obras representativas do teatro moderno.

Jean Giraudoux, conhecido através duma representação, há anos, no Trindade, pelos Comediantes de Lisboa, e Max Frisch, escritor suíço ignorado ainda entre nós — serão os dois dramaturgos a apresentar.

Encenadas por Redondo Junior, que também concebeu a cenografia (executada por Mário Garcia), representar-se-ão «O Apolo de Bellac», que Louis Jouvet revelou, no Rio de Janeiro, quando a sua companhia ali esteve retida durante a ultima guerra; e «A grande raiva», de Filipe Hotz. Peças de concepção e estéticas literária e teatral completamente diferentes, permitem ao encenador usar da legítima liberdade que lhe permite interpretar e criar um espectáculo sem limitações para os meios de expressão plástica ao seu alcance.

Na interpretação participam, além de Laura Alves e Assis Pacheco, a quem cabem as responsabilidades dos primeiros protagonistas, Alma Flora, Maria Dulce, Lia Santos, Carlos Duarte, Manuel Lereno, Alberto Ghira, Rui Luís, Henrique Viana, Joaquim Miranda, Alexandre Teixeira e Cunha Marques.

No Variedades

A comédia alegre «Três em lua de mel»

Apresentada por Ribeirinho e Henrique Santana, todas as noites, ás 21 e 45, a engraçada comédia «Três em lua de mel», feliz original em 3 actos de Jorge de Sousa, está a fazer uma brilhante carreira no Variedades.

Além das cenas de sadio optimismo e irresistível comicidade, impõe-se este espectáculo pelo nível das interpretações de um elenco de que fazem parte: Eunice Muñoz, António Silva, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão, Ribeirinho e Henrique Santana.

O teatro encontra-se aquecido com um sistema de raios infravermelhos.

Primeiras exibições

«As aventuras maravilhosas de Karim de Baghdad», no Capitólio

O cinema Capitólio tem em exibição nesta quadra do Natal um filme de aventuras, feito á maneira antiga, do tempo em que as aventuras dos sultões das «Mil e uma noites» enchiam a nossa imaginação infantil. A luta travada entre Karim, um ladrão com artes mágicas e o sultão Osman, disputando o coração da princesa Amina, filha do califa de Bagdad, dão o motivo para nos mostrar o ambiente faustoso e excitante das cidades árabes entre elas Bagdad capital do luxo. Admiráveis cenários e vestimentas, esculturais odaliscas, lutas ferozes, tudo isto constitui o espectáculo aliciante das «Aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad». Interpretam a película Steve Reeves, em Karim, Georgia Moll, em Amina, e Arturo Dominici em Osman. Filmado em cinemascope e colorido foi realizado por Arthur Lubus, o homem que alcançou fama internacional graças aos seus filmes de Francis, o macho que fala. — *Visor 100.*

TIVOLI

«Ela só dançou num Verão», na «matinée» clássica

Arne Matssen, Alt Sjoberg e Ingmar Bergman formam a pleiade dos melhores realizadores suecos, que impõem o cinema do seu país em todo o Mundo, especialmente entre as plateias cultas.

Arne Matssen realizou, totalmente, as suas intenções estéticas no notável filme «Ela só dançou num Verão», que tem colhido enorme êxito nos quarenta países onde foi projectado.

É este o filme que preencherá a «matinée» clássica do Tivoli, na próxima terça-feira.

CONDES

7.ª semana de exibição de «Rocco e seus irmãos»

Prosseguem as enchentes no Cinema Condes com o filme «Rocco e seus irmãos», em 7.ª semana de exibição, assinalando o êxito de uma obra excepcional do cinema europeu. Luchino Visconti conseguiu realizar uma obra notável, pela força dramática que deu ás sequências e magnífica forma descritiva, sobre um tema de grande actualidade e realismo.

Em «Rocco e seus irmãos», que mereceu na bienal de Veneza o prémio especial do juri, a interpretação não é factor de somenos. Parte do seu pungente dramatismo reside no desempenho que artistas como Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori, bem secundados por Cláudia Cardinale, Katina Paxinou, Roger Hanin e Paolo Stoppa, dão ás suas personagens, todas elas arrancadas ás mais palpitantes páginas da vida. Quem não viu este filme extraordinário deve aproveitar estes ultimos dias, pois vai sair de cartaz, embora em pleno êxito, para dar lugar á estreia do programa de Natal, já na segunda-feira próxima.

No São Jorge

O êxito de «Os Sete Magníficos»

A estreia no São Jorge do filme «Os Sete Magníficos» marcou um dos momentos mais altos da consagrada «Programação-Chave» que a empresa daquele cinema se propôs levar a efeito na elegante e vasta sala da Avenida. Não há duvida de que um simples relance pela ficha artística ou mesmo técnica do filme nos dá fácilmente uma ideia do seu valor como obra ímpar do moderno cinema americano.

Se de um lado temos artistas como Yul Brynner, Eli Wallach, Steve MaQueen, Horst Buchholz, Charles Broson, Robert Vaughn, Brad Dexter e James Coburn, temos do outro lado um director que nos merece o maior crédito — John Sturges.

«Os Sete Magníficos», filme que foi rodado no México, em Cinema-Scope colorido, é inspirado no tema de um outro filme, esse japonês, que nunca chegámos a ver entre nós: «Os Sete Samurai». Trata-se de um conflito em que as personagens atingem o valor de verdadeiros símbolos, ora representando o bem, ora o mal, ora enfrentando a morte com desusada intrepidez, ora fazendo morrer, sem o menor sentimento de piedade, todos quantos ousavam enfrentá-los.

O São Jorge orgulha-se legitimamente de possuir no seu cartaz um filme que, durante semanas e semanas, irá constituir um espectáculo maravilhoso para todos aqueles que, para além de um bom filme, apreciam uma história cheia de emoção e significado.

Todos os dias três espectáculos ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 12 anos.

Teatro de amadores

Ateneu Artístico Vila-franquense

O grupo de teatro do Ateneu Artístico Vilafranquense leva a efeito, amanhã, dia 19, no Cine-Teatro de Vila Franca de Xira, um espectáculo com a representação da peça «Coroa de espinhos», de Faustino dos Reis de Sousa.

Distinto poeta e escritor teatral, constante e sério impulsionador de teatro para amadores naquela vila, há cerca de 40 anos, Reis de Sousa bem merece a modesta homenagem a que tem jus, e que nesse dia lhe será prestada não só pelo Ateneu como também por todos os que sempre o têm admirado e acarinhado.

O 1.º espectáculo

do Grupo Experimental de Ópera de Câmara

Patrocinado e subsidiado pela Fundação Gulbenkian, o Grupo Experimental de Opera de Camara apresenta-se, na próxima quinta-feira, á noite, no Tivoli, no espectáculo setecentista, «La serva padrona», de Pergolesi, e na primeira representação em Portugal do «Arlechim», de Ferrucio Bugoni. O elenco é todo formado por artistas portugueses, sob a direcção do maestro Gerd Albrecht (director permanente do Teatro de Stuttgart).

Os bilhetes estão já á venda.

Imagem do dia

Hoje, noite grande no TIVOLI: estreia de uma obra-prima do genial realizador JOHN FORD, «TERRA BRUTA» (no original: «Two Rode Together»). É um filme admirável que foca um tema favorito ao grande realizador e magnificamente interpretado por JAMES STEWART numa criação notável ao lado de Richard Widmark e Shirley Jones.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Jacques Grasset, representante do Comissariado Geral do Turismo Francês em Portugal, recebemos uma carta, agradecendo a colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou á «Semana do Turismo Francês» que abriu a série de «Semanas Internacionais» organizadas por iniciativa do Skal Clube de Lisboa.

CAMPANHA DO NATAL DE 1961

OCASIÃO ÚNICA

UM RADIO DE GRANDE CATEGORIA SÓ POR 700$00 (IMPOSTO INCLUÍDO)

PARA TODAS AS CORRENTES - CINCO válvulas dos tipos mais recentes. Recepção mundial em onda **Média e Curta.** Antena incorporada. Altifalante permodinamico Ibéria, de grande potência. Comutação de ondas por teclado com 4 teclas. O receptor de baixo preço com qualidades dum aparelho de grande classe. Caixa em plástico com 2 cores. DIMENSÕES: 260×180×140 mm.

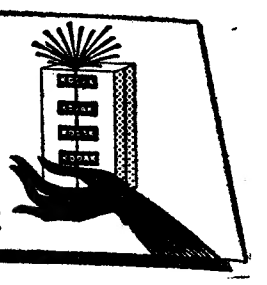
EM EXPOSIÇÃO NA SODARTE

R. Rodrigues Sampaio, 91 — LISBOA — Tel. 45066/67

E SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

DÊ UM PRESENTE Kodak CÂMARAS E PELÍCULAS

A VENDA NO SEU REVENDEDOR KODAK



aproveite o novo plano de PASSAGENS A PRESTAÇÕES TAP

Notas de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Jerry, primeiro turista do espaço» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Lucrécia Bórgia» (17 anos).
CASCAIS — *São José* — Às 21 e 45: Teatro «Loucuras de papá e mamã» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013955).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hintze Ribeiro, 3 (Tel. 060008); *S. João* — Estrada Nacional 18, (Tel. 061186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

EXPOSIÇÃO DE ORNITOLOGIA

A Associação dos Avicultores de Portugal vai organizar uma exposição de ornitologia, possivelmente no próximo mês. Nessa exposição deve ser apresentada uma ave — «pisco real» — que um sócio daquela colectividade capturou, no concelho de Mafra, e que é portadora duma anilha em que se lê: «INST R. S. C. N. A. — Bruxelles — 36A 5785».

O «Natal do Cauteleiro»

feliz iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Hoje, ás 14 horas, na sala das extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde periodicamente a fortuna corre, da esfera metálica com as bolas dos prémios, espalhando-se pelo Continente pelas Ilhas e pelas províncias ultramarinas, começou a distribuição de cerca de 1000 bons impermeáveis com forro de flanela, a outros tantos cauteleiros ambulantes, de Lisboa e do Porto, escolhidos entre os mais necessitados.

O «Natal do Cauteleiro é uma feliz iniciativa da Misericórdia, a cuja mesa preside o dr. Melo e Castro, e coincide com a realização, no próximo dia 21, da maior lotaria do ano, cujos principais prémios são de 12 000, 3000, 1500 e 400 contos, e que oferece a vantagem de garantir, pelo menos o reembolso de cinquenta por cento do valor, a quem jogar com as três séries.

A distribuição é feita pelo Serviço Social daquela benemérita instituição, que, previamente procedeu a um cuidadoso inquérito ácerca das necessidades relativas dos vendedores ambulantes, para uma escolha justa dos contemplados.

A distribuição aos cauteleiros do Porto será feita pela Misericórdia daquela cidade.

Compete ao publico colaborar com a Santa Casa, para proporcionar aos cauteleiros, que tantas agruras passam, principalmente nesta quadra do ano, um Natal tão feliz quanto possível; e a melhor forma de o fazer é comprando-lhe jogo para a sensacional lotaria cuja extracção se efectua na próxima quinta-feira e que dará a prosperidade a milhares de pessoas.

IV Curso Intensivo de Enologia em Anadia

De 8 a 13 de Janeiro do próximo ano, promove a Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, o IV Curso Intensivo de Enologia, em que serão tratados, com o desenvolvimento possível, todos os problemas relativos a conservação e melhoramentos dos vinhos e aproveitamento dos subprodutos. A primeira aula está marcada para as 10 horas do dia 8.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias. O alojamento será por conta dos interessados.

VISITA ADIADA

A visita do dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, á Colónia Agrícola de Pegões, da Junta de Colonização Interna, anunciada para hoje, foi adiada.

COM O DESCONTO DE 25% no plano FAMILIAR

4 CARREIRAS SEMANAIS PARA ÁFRICA

PARTIDAS DE LISBOA ÁS 00.20h, 22h DE 2as E 22h DE 4as E 6as

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

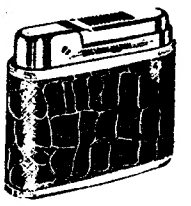
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

LEONILDO DIAS

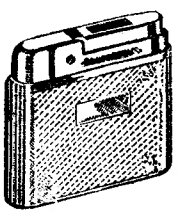
o prazer de oferecer começa com um SILVER MATCH

o isqueiro a gás de GARANTIA ILIMITADA

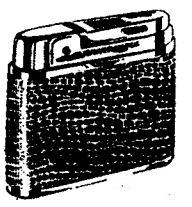
LACA DA CHINA. Esc. 678$00



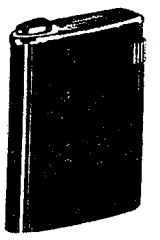
CROCODILO. Esc. 347$00



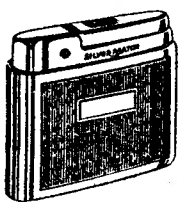
PLAQUÉ OURO 20 M. Esc. 907$00



LAGARTO. Esc. 230$00

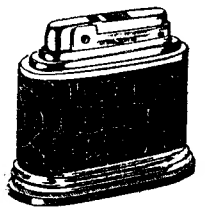


CLÁSSICO DE LUXO Esc. 225$00

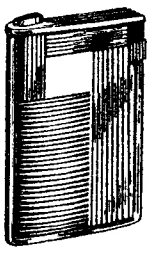


CROMADO. Esc. 200$00

COMPOUND ALUMÍNIO Esc. 170$00



MOD. DE MESA. Esc. 571$00



CROMADO. Esc. 140$00

SILVERMATCH

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º-Lisboa

No bombardeamento foi atingido um av

e registaram-se numerosas vítimas, se

(Continuação da 1.ª página)

os planos de evacuação, um avião comercial estava a embarcar mulheres e crianças, muitas das quais foram mortas, enquanto outras, feridas, tinham de ser hospitalizadas.

SE PORTUGAL NÃO RECORRESSE AO CONSELHO DE SEGURANÇA FÁ-LO-IAM OS E. U. A. DE ACORDO COM OUTRAS POTÊNCIAS

Em Washington, entretanto, afirmava-se que se Portugal não recorresse ao Conselho de Segurança, fá-lo-iam os Estados Unidos, de acordo com outras potências ocidentais.

«Os Estados Unidos devem tomar (contra a União Indiana) a mesma posição que tomaram contra a Inglaterra e contra a França no caso do Suez» — declarou mais tarde, um informador da secretaria de Estado.

Outros funcionários da secretaria de Estado salientaram, por sua vez, que o Governo norte-americano não pode ter «um padrão duplo de moralidade»: não pode, por um lado, «apoiar as nações da Asia e da Africa quando estas condenam pelo recurso á força as antigas potências coloniais e, ao mesmo tempo, admiti-lo quando são essas nações que recorrem á força para alcançarem os seus objectivos».

Mesmo que outros países aceitem esse duplo padrão, ao interpretarem, perante cada emergência, os princípios da carta das Nações Unidas, «tal não será o caso dos Estados Unidos». — (A. N. I.).

*

GOA, 18 — Fortes bombardeamentos da aviação militar da União Indiana destruiram a Emissora de Goa na madrugada de hoje, provocando ainda sérios estragos nas zonas circunvizinhas.

A aviação indiana também bombardeou o aeroporto, de modo a inutilizar a respectiva pista.

Como militar India e o facto tavam as cria violênci

DESEMBARQUE AC

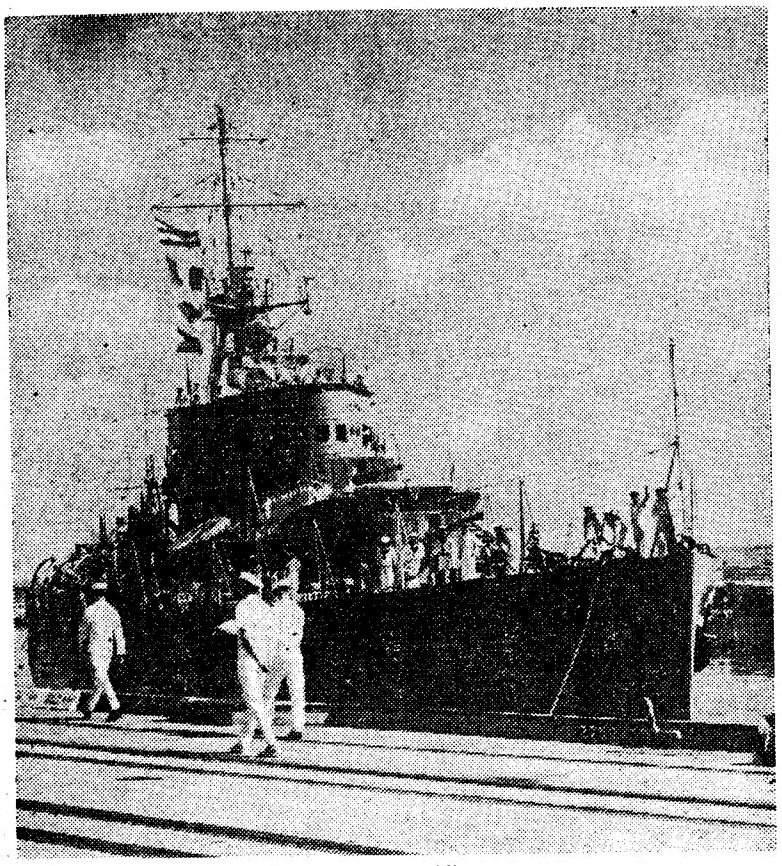
BELGÃO, 18 — Anunciou-se nesta cidade que as forças indianas realizaram um desembarque naval do sul de Goa, perto de Majhali, no princípio da manhã de hoje, estabelecendo uma testa de ponte.

As forças desembarcadas estão actualmente em progressão para se ligar com a 17.ª divisão de Infantaria indiana, que efectuou o primeiro ataque, em três frentes, contra o território português.

A RAD FUN

Um indian nhá a funcio presun ses tir a emis

Os pont e requ explos dores,



O aviso «Afonso de Albuquerque»

O «Afonso de Albuquerque»

deixou de responder às chamadas pela rádio feitas pelo Ministério da Marinha

No Ministério da Marinha, viveram-se, esta madrugada, horas dramáticas com o ataque desencadeado pelas forças da União Indiana, que, após o início do bombardeamento das instalações do Comando Naval de Goa, deixaram a província sem comunicações. Estas passaram a ser feitas apenas através do «Afonso de Albuquerque», há muito em missão de soberania nas águas portuguesas do Estado da India.

O almirante Quintanilha Mendonça Dias, titular da pasta e o subchefe do Estado-Maior da Armada, almirante Roboredo e Silva, assim como todos os oficiais daquele Estado-Maior, mantiveram-se permanentemente naquele gabinete de Estado, onde iam chegando, com regularidade, as mensagens de bordo daquela unidade.

No centro de Operações Navais, oficiais, sargentos e praças mantiveram-se, ininterruptamente, em serviço.

ADMIRAVEL SERENIDADE E SANGUE-FRIO DO COMANDANTE DO «AFONSO DE ALBUQUERQUE» E DOS SEUS OFICIAIS

Entretanto, o «Diário de Lisboa» conseguiu averiguar em fonte de boa origem que o capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», assim como os seus oficiais e praças mostravam a maior serenidade e sangue-frio ante o perigo iminente, transmitindo, com regularidade, as várias mensagens que informavam o ministro da Marinha do decorrer das operações. O almirante Quintanilha Mendonça Dias, por sua vez, contactava com os ministros das outras pastas informando-os da situação, uma vez que estava sendo o unico veículo praticável para essa actividade.

ÀS CINCO HORAS E TRINTA MINUTOS (HORA DE LISBOA), O «AFONSO DE ALBUQUERQUE» DEIXOU DE COMUNICAR

Por volta das cinco horas e 30 minutos da madrugada (hora de Lisboa), o capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão deixou de comunicar com Lisboa, facto que se considerou de certo modo normal, admitindo-se, a princípio, que tenha sido resultante de más condições atmosféricas. As várias estações radionavais da Marinha de Guerra, quer do Continente, quer em algumas das nossas províncias ultramarinas, logo que foi julgado oportuno, começaram a chamar, de novo, o «Afonso de Albuquerque», sem que este tenha respondido.

Embora o facto esteja a provocar

(Continua na 11.ª página)

Um cortejo s

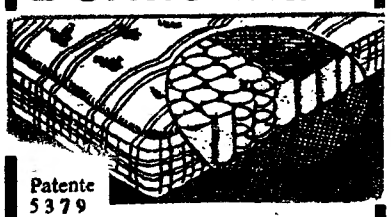
acompanhará de S. Francisc desde o Munic

Hoje, á noite, como temos anunciado, realiza-se a manifestação dos homens e rapazes católicos de Lisboa, a qual deve ser secundada pela província, á semelhança de idêntica iniciativa das mulheres católicas de todo o País ante a grave ameaça que paira sobre os destinos da India Portuguesa. Os manifestantes concentrar-se-ão, ás 22 horas na Praça do Município, de onde a manifestação religioso-patriótica se dirigirá dos Paços do Concelho para a Sé, conduzindo as relíquias de São Francisco Xavier,

cedidas Nova C num a nicípio ça Bor Um nhá-las mais profer rev. I tos.

O ac mens mar p ça do de S.

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR & MALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

VARETA
UM DOS CONCORRENTES A VENDER OS
12.000 CONTOS
DA
GRANDE LOTARIA DO NATAL
Rua do Carmo, 89 — Lisboa

TOME E OFEREÇA "UM MARTINI"
12 o vermute de fama mundial

incrivel...
BATEDEIRA ELÉCTRICA
Moulinex junior
• 2 JOGOS DE PÁS
• EJECÇÃO AUTOMÁTICA
APENAS POR 197$50
TODOS OS APARELHOS COM A FAMOSA GARANTIA Moulinex
UM VALIOSO BRINDE PARA O NATAL!
Distribuidores: Impex, Lda. — R. das Gaveas, 6-3.º — LISBOA — Tel. 32 02 48

ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
Convida os Coleccionadores a visitar as suas novas exposições de peças raras da C.ª das Índias.
JoFeR
15-A, Rua António Maria Cardoso
Telef. 328611

nto do aeródromo de Goa

avião comercial

as, segundo se anuncia em Nova York

rugada
sérios
cunvizi-

ambém
de mo-
a pista.

Como é sabido, não há aviação militar portuguesa no Estado da India e é igualmente conhecido o facto de que os portugueses estavam a evacuar as mulheres e as crianças, para as subtrair ás violências da invasão. O objectivo do ataque, tem, assim, exclusivamente, como resultado impedir a saida dessas mulheres e crianças.

Um avião comercial, atingido pelo bombardeamento, ficou inutilizado. — (A. N. I.).

E AO SUL DE GOA

dade
sem-
hali,
endo

men-
di-
ou o
ter-

A RADIO DE GOA DEIXOU DE FUNCIONAR

Um informador do Governo indiano confirmou que esta manhã a Rádio de Goa deixara de funcionar, e acrescentou que, presumivelmente, os portugueses tinham feito ir pelos ares a emissora.

Os portugueses minaram pontões em Mormugão e requisitaram quantidades de explosivos a todos os fornecedores, evidentemente para efectuar destruições.

Fontes oficiais em Nova Delhi disseram hoje ao meio-dia (hora local) que a principal coluna de tropas indianas penetrara 13 quilómetros no território de Goa e tomara a cidade de Colém, ao sul da principal estrada para Goa.

Declararam ainda que o avanço continuava a ser satisfatório, mas notícias vindas de Belgão revelavam que o facto dos portugueses terem minado intensamente todos os locais estava a impedir o avanço rápido das tropas indianas.

OS INDIANOS SOFRERAM ALGUMAS BAIXAS

Mais tarde, notícias não oficiais, mas de confiança, recebidas em Belgão, diziam que as tropas que combatiam a caminho de Goa encontravam resistência bastante forte, tendo havido algumas baixas.

Segundo outras notícias, chegadas a Bengalores, as forças indianas já tinham penetrado mais de 20 quilómetros no território de Goa, pelo Sul.

Um informador indiano disse que as forças da União Indiana cercavam por completo a fronteira de Goa.

Uma Polícia especial armada estava a seguir o Exército indiano, a fim de restaurar a lei, a ordem e a confiança pública. Acrescentou que tinha sido dado ordens para atirar a matar a todos os que traissem ou que permitissem actividades anti-sociais. — (R.).

AS TROPAS PORTUGUESAS DISPÕEM-SE EM SEMICIRCULO PARA PROTEGER A CIDADE DE GOA

BELGÃO, 18 — Julga-se que tropas portuguesas bem armadas entrincheiraram-se num semicírculo a alguns quilómetros de Goa, concentrando todo o seu equipamento e forças para combater a asa principal das tropas indianas, que progride do sector Leste sobre a cidade de Goa.

Afirma-se que em redor da cidade de Pondá se trava uma batalha, com os portugueses lutando desesperadamente, mas cedendo terreno a pouco e pouco em face da superioridade indiana. — (R.).

CATORZE MILITARES INDIANOS FORAM MORTOS EM DAMÃO

BELGÃO, 18 — Informações fidedignas aqui recebidas indicam que as baixas são elevadas nas duas partes, particularmente no sector central.

Aumenta o receio nos meios informados de qua a India tenha de lançar mais homens e apoio aéreo para dominar a oposição portuguesa.

Informações autorizadas dizem que, pelo menos, 14 militares indianos, incluindo um oficial, foram mortos em Damão devido á explosão de uma mina. — (R.).

Os atacantes sofreram baixas em Dio

BELGÃO, 18. — Segundo notícias chegadas a Nova Delhi, as forças indianas sofreram baixas em Dio. — (R.).

ULTIMATO INDIANO EXIGINDO A RENDIÇÃO DIRIGIDO AO GOVERNO GERAL

NOVA DELHI, 18 — UNIDADES NAVAIS INDIANAS ENVIARAM UMA MENSAGEM AO GOVERNO GERAL DO ESTADO DA INDIA, EM GOA, PARA QUE SE RENDESSE, SOB PENA DE SE INICIAR O BOMBARDEAMENTO A CIDADE.

A MENSAGEM ESTAVA ASSINADA PELO CONTRA-ALMIRANTE B. S. ROMAN, EXIGINDO UMA RESPOSTA NO PRAZO DE SESSENTA MINUTOS.

A UNIÃO INDIANA CONFIRMA, ASSIM, INDIRECTAMENTE, AO AMEAÇAR BOMBARDEAR A DISTÂNCIA UMA CIDADE INDEFESA, QUE A RESISTÊNCIA DA INFANTARIA PORTUGUESA AOS INVASORES INDIANOS EXCEDEU TUDO QUANTO O GOVERNO DE NEHRU PODERIA PENSAR. — (A. N. I.).

CANCELADA A VIAGEM do Chefe do Estado à Madeira

Devido aos graves acontecimentos na India Portuguesa, o Presidente da Republica resolveu cancelar a sua projectada visita á Madeira, a qual estava prevista para o fim do ano.

Pelo mesmo motivo, foi também cancelada a tradicional cerimónia dos cumprimentos de fim do ano do corpo diplomático ao Chefe do Estado, a qual estava marcada para sexta-feira.

Foi igualmente cancelada, a visita inaugural de hoje á Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian.

Capitão-de-mar-e-guerra Cunha Aragão, comandante do «Afonso de Albuquerque

O «Afonso de Albuquerque» deve ter sido atingido

— segundo declarou o ministro de Estado

O ministro de Estado que se manteve toda a noite no seu gabinete em contacto permanente com o Chefe do Governo, saiu esta manhã para um breve repouso, regressando a S. Bento cerca do meio-dia.

Abordado, nessa altura, pelos jornalistas, o dr. Corrêa de Oliveira declarou não haver quaisquer informações a fornecer á Imprensa, acrescentando:

— As ultimas informações que recebemos foram ás 5 e 30, atraves do emissor do «Afonso de Albuquerque». A partir de então, aquele barco de guerra português deixou de enviar mensagens, o que leva a supor ter sido atingido. Não tenho, portanto, nada mais a dizer.

O ministro dirigiu-se imediatamente para a residência do Chefe do Governo, com quem trabalhou durante a tarde.

O «AFONSO DE ALBUQUERQUE» É UM AVISO DE PRIMEIRA CLASSE

A aviso «Afonso de Albuquerque» depois de ter feito uma viagem de circum-navegação com cadetes da Escola Naval, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Sequeira Zilhão, ficou em águas territoriais portuguesas á sua passagem por Mormugão, onde substituiu então o «Bartolomeu Dias». Desloca 2475 toneladas e tem normalmente uma guarnição constituída por 13 oficiais e 202 sargentos e praças.

Foi construído na Inglaterra nos estaleiros de Hawthorn Leslie, de New-Hastle juntamente com o «Bartolomeu Dias», unidades com que a Marinha de Guerra foi então apetrechada por encomenda do já falecido ministro, vice-almirante Luís António de Magalhães Correia.

DUAS VEDETAS da Marinha de Guerra afundadas

Segundo informações que o «Diário de Lisboa» conseguiu, de fonte bem informada, sabe-se que foram bombardeadas e afundadas duas das três vedetas da nossa Marinha de Guerra que se encontravam no porto de Mormugão.

tejo silencioso

anhará as relíquias Francisco Xavier

o Município até à Sé

temos
anifesta-
católicos
r secun-
nelhança
nulheres
te a gra-
e os des-
. Os ma-
o, ás 22
cípio, de
gioso-pa-
Paços do
zindo as
o Xavier,

cedidas pela família dos condes de Nova Goa, que serão transportadas num armão da G. N. R. para o Município, onde o sr. brigadeiro França Borges fará uma alocução.

Um cortejo silencioso acompanhá-las-á á catedral cujo cabido e mais clero as receberá no adro, proferindo então, uma alocução o rev.' Domingos Maurício dos Santos.

O acesso de todas as pessoas, homens e mulheres que queiram tomar parte na manifestação á Praça do Comércio, faz-se pelo Largo de S. Julião e pela Rua do Arsenal.

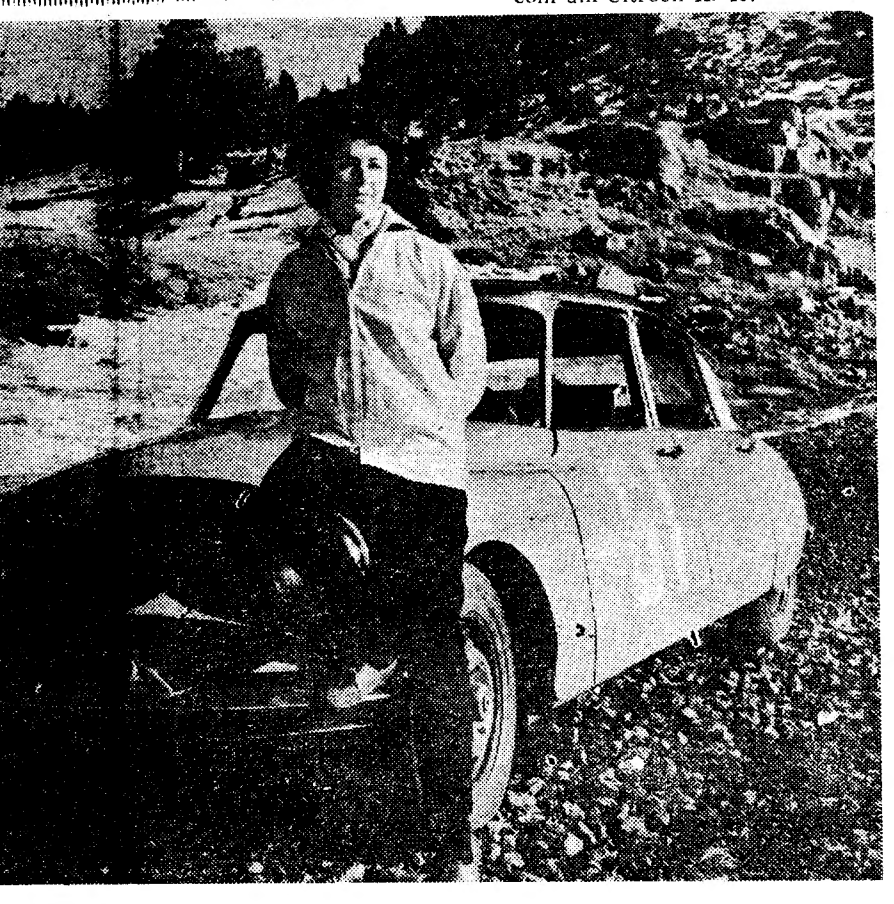
PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

CLAUDINE VANSON CAMPEÃ de FRANÇA

A FEDERAÇÃO Francesa do Desporto Automóvel acaba de conceder o título de Campeã de França dos Ral'·es 1961 a Mme. Claudine Vanson, que alcançou durante toda a estação numerosas vitórias ao volante do seu Citroën.

Claudine Vanson venceu especialmente este ano, com o seu ID 19, a Taça Feminina no Critério Neve e Gelo, no Rally das Estradas do Norte, em Lyon-Charbonnières-Solitude, no Rally de Limoges, nas Mil Milhas, na Volta à França em Automóvel, na Volta à Córsega.

Claudine Vanson era já campeã de França dos rallyes 1960, sempre com um Citroën ID 19.



Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

RIBET DESJARDINS
TRANSISTORES
AVENIDA DUQUE AVILA, 169-D

BRINDE APETECIDO
Um relógio
Junghans
A' venda nas boas Relojoarias e Ourivesarias do País

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FESTAS DE NATAL

Dos filhos dos empregados e operários da Sacor, Cidla e Petroquímica

No Pavilhão dos Desportos realizou-se a festa de Natal, oferecida pelas administrações da Sacor, da Cidla e da Petroquímica aos filhos dos seus empregados e operários em numero superior a 2500. No vasto recinto, um presépio monumental lembrava a velha e carinhosa tradição familiar portuguesa, que foi enaltecida pelos srs. prof. Beleza dos Santos, presidente do conselho de administração da Sacor, e eng. Duarte do Amaral, administrador, nas palavras que dirigiram á assistência.

Em seguida, procedeu-se á distribuição dos brindes ás crianças — carinhosa tarefa em que tomaram parte não só aqueles dirigentes, como os seus colegas srs. Eduardo Cohen, drs. Garcia Pulido e Carlos Tavares Bastos; prof. Herculano de Carvalho e eng. Elisiário Monteiro e ainda os funcionários superiores, srs. drs. Jorge Botelho Moniz, Stichini Vilela, Polido de Melo, duque de Lafões, Santa Clara Gomes e outros.

O habitual prémio para o assalariado de família mais numerosa foi, este, ano, atribuído ao operário sr. Abel de Oliveira Pinto, do Porto.

Dos filhos dos empregados e operários da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

Foi encantadora a festa de Natal que ontem se realizou em Carcavelos, na Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos, destinada aos filhos dos empregados e operários desta unidade fabril.

Mais de 300 crianças, acompanhadas de suas famílias, assistiram a um acto de variedades com numeros que incluiam o imitador Joseca, ilusionismo, palhaços, etc. No final, com grande gaudio e espectativa da pequenada, foram distribuídos valiosos brinquedos, agasalhos e guloseimas que alvoroçaram os animos infantis.

Estiveram presentes, acompanhados de suas esposas e filhos, os administradores srs. Joaquim Gama Alves, que pronunciou algumas palavras alusivas á festa, eng. José Marques Henriques, eng. João da Gama Castanheira e dr. Fernando da Gama Castanheira.

Das crianças da família Mobil na Feira Internacional de Lisboa

Conforme estava anunciado, realizou-se ontem, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, a festa dedicada aos filhos dos empregados de todas as categorias da Mobil Oil Portuguesa, da área correspondente á delegação de Lisboa, isto é, abrangendo todo o Sul do País.

A festa reuniu mais de 600 crianças, acompanhadas de suas famílias. Entre a assistência via-se o sr. J. E. Fricker Jr., administrador-delegado da Mobil, sua esposa e filhos, o antigo presidente do conselho de administração, sr. eng. Anselmo Pinto Basto, acompanhado de seus netos, os administradores srs. Andrew Marnoch e Telmo Mouta Felgueiras, esposa e filhos.

No palco, vistosamente decorado, teve lugar um programa de circo em que participaram os malabaristas «Rileys», o ilusionista «Don Mark» e os palhaços «Noel, Lisboa & C.ª» e «Zezito & Fredy» e Carmencita Lopez. A pequenada, a quem entretanto tinham sido distribuídas centenas de balões, acompanhou com grande entusiasmo o espectáculo. No fim foram distribuídos uma merenda e brinquedos a todos os filhos dos empregados presentes. A festa terminou cerca das 18 horas.

Do pessoal da Refinaria do Ultramar

O Centro da Alegria no Trabalho do Pessoal da Refinaria do Ultramar realizou a sua tradicional Festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquela refinaria, a que assistiram centenas de pessoas, com a presença dos administradores, srs. visconde de Asseca e esposa; eng. Castro Pereira e esposa; dr. Taborda Ferreira; e D. Caetano de Lencastre e esposa.

No decorrer da festa, que teve um cunho de afectuosa simplicidade, foram distribuídos centenas de brinquedos e um magnífico lanche, terminando a festa com variedades, nas quais tomaram parte palhaços, fantasistas, etc. e, ainda, exibição de filmes.

Um aspecto da festa da Mobil

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O eterno feminino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — R. D. João de Portugal, Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telefone 930210) — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2.

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões*—R. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Teodora de Castro Abrantes

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Celeste Abrantes de Melo Cardoso e seu marido, Rui de Melo Robalo Cardoso, Eugénia de Castro e demais família, participam o falecimento de sua chorada mãe, sogra, irmã e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 19 pelas 10 horas, saindo o préstito funebre da Igreja do Lumiar para o cemitério da freguesia.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES
Telef. 869184

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

(S. C. R. L.)
Sede: Praça da Republica, 210 PORTO
Delegação: Praça da Alegria, 58-2.º-F — LISBOA

AVISO

Avisamos todos os interessados de que os serviços desta Cooperativa encerram no próximo dia 23 (Sábado), reabrindo no dia 26 (Terça-feira), pelo que durante a semana corrente o serviço de expediente para o publico funcionará até ás 18 horas.

A DIRECÇÃO

ASSISTÊNCIA MECÂNICA

Com o fim de apoiar os nossos estimados clientes nos trabalhos de fecho de contas a Assistência Mecânica será prolongada até às 23 horas no periodo de:

18 DE DEZEMBRO A 13 DE JANEIRO

Telefone P. P. C. 736891

«SISTEMA» SOC. DE MAQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE

AVENIDA 24 DE JULHO, 3, 1.º, Esq. — LISBOA - 2

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE, SOMAR, CALCULAR E MICROFILM

PARA

COMPRA E ASSISTÊNCIA

DO SEU Anglia

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONARIOS

VENDAS
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Telefs. 46147/59113

Ford
LISBOA

SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5-A-F
Telefs. 43523/57947

IV-2

UM PRODUTO·IVIMA·

A INVASÃO DO ESTADO DA ÍNDIA

Condenando Nehru

a Imprensa internacional ocupa-se largamente da invasão

LONDRES, 18 — Os jornais britanicos reagiram, hoje, enérgicamente, ás notícias de que tropas indianas tinham marchado sobre os três territórios costeiros portugueses — Goa, Damão e Dio — publicando essas notícias nas suas primeiras páginas, com grandes cabeçalhos.

O independente «Times» descreveu os territórios portugueses como uma anomalia que poderá irritar, mas afirmou que o facto não os transforma em ameaças para a paz, a não ser que a India o pretenda.

O «Daily Express», conservador independente, acusa o primeiro-ministro indiano, Nehru, de ser um «agressor desavergonhado» e afirma que o seu «morticínio» em Goa o deixará sem amigos entre os povos livres do Mundo.

A IMPRENSA INGLESA CONTESTA O FACTO DE TEREM SIDO IGNORADOS OS APELOS DO GOVERNO BRITÂNICO

Um correspondente diplomático do conservador «Daily Telegraph» diz que o Governo britanico se encontra muitíssimo preocupado e que «o sr. Nehru ignorou o pedido específico da Grã-Bretanha a um país membro da Comunidade de que não deveria recorrer á violência».

O redactor de assuntos de política estrangeira do independente das esquerdas «Daily Mirror» comenta: «A invasão indiana de Goa significa que o Governo de Macmillan enfrenta uma nova crise. Os apelos de Macmillan foram ignorados». E depois afirma:

«A Grã-Bretanha tem um tratado com Portugal datando de 1353, que estabelece que devemos ir em auxílio daquele país em caso de um ataque».

NEM MESMO NA CAPITAL INDIANA ERA ACEITE O RACIOCÍNIO DE QUE A INVASÃO SERIA TOMADA COMO MEDIDA DEFENSIVA

Por sua vez o correspondente, em Nova Delhi, do liberal «Guardian» afirma: «Mesmo a noite passada teria sido errado ter dito que existia um entusiasmo confuso em Nova Delhi por causa da invasão. Poucos dirigentes, desde os primeiros aos ultimos, fracassaram em apreciar que um avanço sobre Goa colocaria a India na defensiva no «forum» internacional».

A UNIÃO INDIANA PODERA SER VITIMA DE UM ATAQUE CHINÊS ENQUANTO SE OCUPA DA ANEXAÇÃO DE GOA

Num editorial com o título «A acção brutal da India», o «Daily Mail» refere-se á possibilidade de um ataque chinês contra a India, enquanto esta ultima se encontra ocupada com Goa.

«A subita e brutal invasão de Goa por forças indianas, embora não absolutamente inesperada, não deixa de ser um choque para um mundo já vacilante em consequência de outros.

«Se a India esperava, porém, conservar o respeito do Mundo, devia ter tentado negociações antes de recorrer á agressão, e aceitado uma comissão internacional.

«Agora poderá muito bem registar-se derramamento de sangue e ruínas E — quem sabe — os chineses poderão aproveitar a oportunidade para desencadear um ataque contra a India, enquanto esta se encontra ocupada com Goa» — conclui o «Daily Mail». — (R.).

A opinião em França

PARIS, 18. — Os jornais desta manhã dedicam grandes artigos ao assalto ordenado pelo Governo indiano contra Goa. Escreve o «L'Aurore»:

«Através dos meandros de um pensamento político sinuoso e mutas vezes pleno de ilogismo, o pandita Nehru podia ainda iludir alguns. A qualidade de afilhado de Gandhi, que tantas vezes invocava, as suas platónicas exortações ao pacifismo, o seu rosto impassível e calmo, que muitas vezes iluminava com retumbancia a impostura daganaram, durante muito tempo, a opinião publica, mesmo quando sob o pretexto de anticolonialismo aprovava os crimes dos rebeldes na Argélia. Ontem á noite, Nehru arrancou a máscara...

«Servindo-se do eterno pretexto das ditaduras — imaginárias provocações em que ninguém crê — o pandita lançou contra os mil homens da guarnição portuguesa de Goa trinta mil dos seus bandidos. O homem que preconizava constantemente a negociação como unico meio de resolver os litígios, nem sequer pensou em levar o problema ao Conselho de Segurança. Para quê esta ofensiva brutal? Porque Goa era para a India o mesmo que Berlim é para o mundo comunista. Um enclave de prosperidade e de bem-estar num país votado á miséria e á fome... Seja qual for o resultado desta batalha desigual a pequena guarnição de Goa permitirá, pelo menos, desmascarar com relumbancia a impostura daquilo a qe se convencionou chamar o neutralismo».

O ESTADO PORTUGUES DA INDIA EM NADA PERTURBAVA A VIDA DA ENORME UNIÃO INDIANA

«Le Figaro», por sua vez, escreve:

«Goa é uma pulga sobre as costas de um elefante. A existência de três parcelas no litoral e de dois enclaves no interior do país, em nada perturbavam a vida da enorme União Indiana. Por mais que se procure só se pode encontrar um motivo para o gesto da India: o nacionalismo, o totalitarismo nacionalista, a irritação contra um ponto de cor diferente na carta, a cólera perante a resistência de um fraco ás exigências de um forte mas, também, o facto de Goa ser uma porta de penetração da influência ocidental. O processo intentado contra Goa desenvolve-se sobre um fundo de hostilidade contra o Ocidente... Portugal, nesse litígio que se prolonga há mais de dez anos, deu provas de moderação, paciência e espírito de conciliação: mas, também, de igual medida de firmeza. A energia com que esse país defende o seu direito merece admiração. Não revelamos o mesmo ardor e a mesma constancia na defesa das nossas posições de Pondichery e Chandernagor... As nações da N. A. T. O. não podem esquecer que Portugal, signatário do Pacto do Atlantico é um aliado, um amigo. Se não lhe devem assistência militar em Goa, que se encontra fora das zonas protegidas pelo Pacto, devem-lhe pelo menos a sua assistência política, diplomática e moral. Devem levantar-se vigorosamente, contra o terrível declínio da moral internacional a que o Ocidente assiste a maior parte das vezes sem reagir». — (F. P.).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª Rua das Portas de Santo Antão 44

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

REPULSA manifestada em Madrid

MADRID, 18. — «A agressão da União Indiana contra Goa constitui um escárnio do Direito Internacional e uma grave ameaça para a paz» — escreve Pedro Gomez Aparicio em artigo publicado com destaque pela «Hoja del Lunes», o unico matutino que se publica á segunda-feira, nesta cidade.

Sublinha aquele comentador internacional que «nos achamos ante um acto muito grave, cuja simples aceitação passiva é susceptível de comprometer as próprias bases da convivência pacífica entre os povos».

«Nada pode justificar este crime contra Portugal, que sempre manteve uma conduta leal perante os seus compromissos internacionais» — prossegue. E, estabelecendo um paralelo com Berlim, define do seguinte modo a situação:

«Caberia, antes de tudo, estabelecer certo paralelismo entre a situação do Estado português da India e a de Berlim, ambos símbolos e baluartes de um conceito ocidental e cristão de liberdade».

Gomez Aparicio, finalmente, refere-se ao «*pacifismo* da União Indiana carecida de toda a espécie de justificações morais e jurídicas, vem destruir, pelo seu mesmo cimento, o falso edifício político que o pandita Nehru tinha ido levantando tão cuidadosamente». (A. N. I.).

COMPREENSÃO E SOLIDARIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

miu, nesta grave emergência, o Governo espanhol, tornando pública «a sua repulsa ante qualquer procedimento de agressão ou violência ou perante acções que impliquem um atentado contra a soberania territorial de um país», *ao mesmo tempo que chamava a atenção para* «o grave que seria para a pacífica convivência internacional que a Organização internacional se mostrasse incapaz de fazer com que se cumpram os objectivos essenciais das Nações Unidas, expressamente assinalados nos artigos da Carta»

O chefe do Estado espanhol aproveitou, por seu turno, a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano a Madrid para lhe fazer sentir, segundo notícias dignas de crédito, «a necessidade de tomarem os Estados Unidos posição mais favorável a Portugal no que respeita a Goa e a Angola». Quanto a declaração, tornada pública precisamente no dia da chegada de Dean Rusk a Madrid, o que lhe confere um significado especial, como outras diligências feitas pelo Governo espanhol e que constituem ainda segredo das chancelarias, são a prova inequívoca de uma compreensão e de uma solidariedade que Portugal não pode esquecer e que vem reforçar a amizade entre dois países com interesses comuns a defender valores morais a preservar.

*

Uma acção diplomática serena, firme e eficiente por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros português terá contribuído para que outros países se tenham empenhado junto do Governo da União Indiana para evitar a agressão brutal a Goa, cujo desfecho não pode dar lugar a dúvidas, por maior que seja a vontade de resistência e o heroísmo dos seus defensores, dada a desproporção formidável das forças em presença. Além da simpatia que nos foi manifestada pelo primeiro-ministro do Brasil e dos inestimáveis serviços que nos foram prestados pela Embaixada brasileira em Nova Delhi, que tem a seu cargo a representação dos interesses portugueses, não se pode deixar de pôr igualmente em relevo a compreensão e a boa vontade de que deram provas tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha, se considerarmos a posição assumida na O. N. U. pelo primeiro daqueles países e as afinidades políticas que ligam a União Indiana à Commonwealth. Todos compreenderam a gravidade da situação tal como ela se apresenta. Todos procuraram evitar que a agressão se consumasse e que nas fronteiras de Goa surgisse nova e séria ameaça à paz internacional, criada pelo ódio e pela cegueira de um homem que assim atraiçoa por forma tão clamorosa o pensamento honesto daquele que foi seu mestre e amigo. Todos menos aquele que maior alarde fazia das suas ideias pacifistas e do propósito em que estava de resolver por meio de negociações um conflito provocado pelas suas ambições imperialistas e pela necessidade em que se viu de ceder a pressões que punham em causa a sua posição política e a dos seus partidários.

*

À margem dos excessos declamatórios impróprios de situações de alcance nacional e repercussão histórica, como aquela que Portugal está a viver, convém guardar, no entanto, uma compostura e uma dignidade que não excluem a firme determinação em que o Governo está de fazer respeitar os nossos direitos, sejam quais forem os sacrifícios que essa determinação nos custe.

Estamos perante um acontecimento decisivo não apenas para Portugal e para a União Indiana, países directamente envolvidos no conflito, mas para o conjunto da vida internacional, apesar das modestas proporções geográficas e políticas dos territórios contestados.

No pleito, outros factores intervêm cuja verdadeira importancia se acentuará à medida que os acontecimentos seguirem o seu curso. O que pode afirmar-se sem possibilidades de contestação é que as diligências entabuladas pela via diplomática e que decorriam, como é natural, num ambiente de compreensível reserva, se malograram e que a União Indiana não abandonou, em virtude delas, o propósito de dirimir pela força o pleito com Portugal. Esta dolorosa realidade não é de molde a encorajar os partidários sinceros e convictos da paz e a estimular os esforços daqueles que, em todo o Mundo, continuam a pregá-la, entre os quais se contava o próprio chefe do Governo indiano, cuja duplicidade ficou agora inteiramente a descoberto. Dificilmente se concebe que uma solução de força se consumasse na altura em que ela, não servindo ninguém, ficará como exemplo cuja repetição nada resolverá, tudo podendo comprometer

A ACTIVIDADE NO MINISTÉRIO DA MARINHA

(Continuação da página central)

grande ansiedade, continua-se na expectativa quanto á sorte do «Afonso de Albuquerque» e dos seus oficiais, sargentos e praças — uma guarnição constituída por cerca de 200 homens.

Várias hipóteses, no entanto, se formulam, admitindo-se que tenha sido atingido, o que justifica o seu silêncio ás tentativas de contacto por rádio.

O COMODORO RAUL VENTURA, É COMANDANTE NAVAL DE GOA DESDE MAIO DE 1960

A Marinha de Guerra tem ao serviço no Estado da India, além daquela unidade, duas vedetas, superintendendo em todos os seus serviços o comodoro Raul Viegas Ventura, que desde Maio de 1960 desempenha as funções de comandante-naval de Goa e de director-provincial dos Serviços de Marinha naquele território ultramarino.

O comodoro Raul Ventura, que residia em Lisboa, seguiu para Goa, algum tempo depois de ter alcançado o posto de oficial-general. Na altura, era o comandante do corpo de Marinheiros do Alfeite.

O COMANDANTE E OS OFICIAIS DO BARCO

O comandante do aviso «Afonso de Albuquerque» é um oficial decidido e experiente. Os seus dois ultimos postos, antes de seguir para Goa, a fim de substituir o oficial da mesma patente, Manuel Carlos Sanches, foram os de capitão do porto de Viana do Castelo e o de subinspector da Marinha.

Os restantes oficiais daquela unidade: capitão-de-fragata João M. C. Pinto da Cruz, com as funções de imediato e primeiros-tenentes, José M. C Mendes Rebelo, Francisco M. Martins Gonçalves e Luís S. Machado Rebelo; segundos-tenentes Mário Baptista Coelho, José A. Teixeira Carvalho Rodrigues e José Augusto Gouveia: segundo-tenente-médico Francisco A. A. Cardoso; capitão-tenente engenheiro-maquinista naval João B. Soares Felner; segundo-tenente engenheiro-maquinista naval Fernando Gomes e segundo-tenente engenheiro-maquinista naval José Vitoriano Cabrita; primeiro-tenente da administração naval Vítor Marques Pedroso.

TRÊS VEDETAS DE FISCALIZAÇÃO

A Marinha de Guerra tem em serviço na missão de fiscalização das águas territoriais goesas as vedetas: «Antares», que é comandada pelo segundo-tenente Fausto Brito e Abreu; «Sirius», que navega sob o comando do segundo-tenente Manuel José Marques da Silva e «Vega», do comando do segundo-tenente Jorge M. C. de Oliveira e Carmo.

OS OFICIAIS EM SERVIÇO NO COMANDO NAVAL DE GOA

Actualmente, encontram-se ao serviço na Marinha de Guerra, em Goa, os seguintes oficiais: na missão hidrográfica, capitão-de-fragata Joaquim Calado Cortês e o primeiro-tenente Gabriel Rodrigues Paulo; no Comando Naval: capitão-tenente António Rodrigues Santos Salema, chefe do Estado-Maior; primeiro-tenente Virgílio Roma Pita Barros, ajudante ás ordens do sr. comodoro Raul Viegas Ventura; capitão-tenente engenheiro construtor naval Bernardo F. Rodrigues Cadete, chefe das oficinas navais de Goa; primeiro-tenente João Hipólito Lourenço, chefe dos serviços da administração naval; capitão-tenente Abel Campos de Oliveira, capitão dos portos do Estado da India e o primeiro-tenente Hermínio J. Pereira, delegado marítimo no porto de Mormugão.

NOTA OFICIOSA do Ministério do Ultramar

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

Tendo a União Indiana desencadeado uma agressão contra a Província do Estado da India, o ministro do Ultramar mandou internar todos os subditos da União Indiana residentes no Ultramar Português e tomar as providências adequadas para impedir que disponham dos seus bens.

Estas medidas, entre outros fins, visam proteger os referidos subditos da União Indiana contra qualquer reacção motivada pelo ataque de que estamos a ser vítimas.

PEQUENO MAGAZINE

MAIS automóveis do Japão

Uma nova fábrica de automóveis vai começar a funcionar, no Japão, na próxima Primavera. Com ela aumenta, extraordinária-

riamente, a produção automóvel em todo o Japão. Esta nova unidade lançará, mensalmente, 5000 carros de mudanças simples e 10 000 de mudanças duplas, nos mercados interno e externo.

QUANTO CUSTA a mudança de pessoal

Um estudo recente, levado a cabo entre 250 importantes empresas norte-americanas, estabeleceu uma escala do custo médio da mudança de um trabalhador ou adaptação do novo operário e prejuízo relativo ao despedimento: operário comum — 3780 escudos; operário com experiência — 16 710 escudos; empregado superior ou capataz — 662 340 escudos. Dada a importancia da instabilidade do pessoal na boa marcha da empresa, o departamento encarregado daquele inquérito procura saber agora quais as *verdadeiras* causas que provocam essa situação. Desde já se encaram as razões mais frequentes: «maior salário», «proximidade da casa», «descontentamento com os superiores», «favoritismo e más condições de trabalho».

«JULGAMENTO DE DEUS»

Um jovem aluno do Liceu Grattaferata, em Itália, leu numa história da Idade Média que um inculpado podia provar a sua inocência, sujeitando-se ao «Julgamento de Deus», quer dizer caminhando com os pés nus e sem se queimar sobre brasas vivas. Insistiu em usar este processo quando o acusaram de ter metido um ovo podre no bolso do sobretudo de um seu professor.

Fez aquela prova e não perdeu a confiança no julgamento: ficou queimado e confessou depois que era realmente o culpado. O processo deu certo!...

PROFISSÃO FEMININA

Se há profissão que permita á mulher aplicar todas as suas qualidades, é a de assistente social. Compete-lhe averiguar o estado de saude das famílias que visita, a situação familiar e social, anotar e classificar as informações que comunicará ao organismo de que depende. Entre as especialidades que pode escolher contam-se a de assistência á infancia abandonada; reeducação das crianças anormais; auxílio aos emigrantes; serviço municipal; auxílio social, etc.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Se o bem não podes fazer,
o mal não faças também,
que o bem já faz sem saber,
quem não faz mal a ninguém.

LILINHA FERNANDES

DIZ QUEM SABE

NÃO há no Mundo prazer mais verdadeiro do que ver uma grande alma abrir-se-nos franca e lealmente.

GOETHE

*** Uma grande alma está acima da injuria, da injustiça, da dor e da zombaria.**

LA BRUYÉRE

*** Se tua alma está em bom estado, tens tudo que é preciso para seres feliz.**

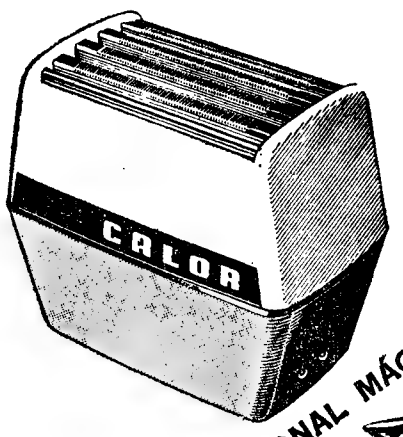
PLAUTO

— Estou a ver que vai ser necessário fazer serões.

CALOR

OS MELHORES ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS

COM 2 ANOS DE GARANTIA



450$00

A NOVA E SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR

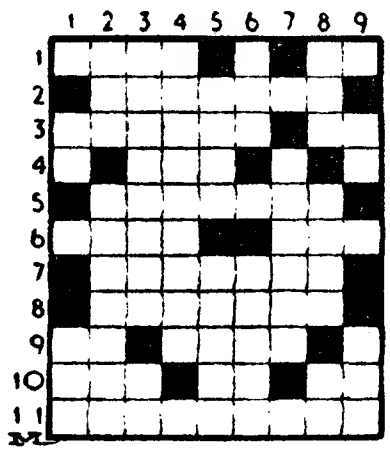
CALOR
mais que uma marca... uma garantia!

Representante: IBEREX
AV. D. CARLOS I, 132 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2525



HORIZONTAIS: 1 — Fileira de árvores. Artigo (pl.). 2 — Declivoso. 3 — Literatura. Zomba. 4 — Chefe etíope. 5 — Beatas. 6 — Seja obrigado. Recusa. 7 — Cachaço. 8 — Que têm ossos muito salientes. 9 — Senhor (abrev.). Pronome pessoal. 10 — Um dos Estados da América do Norte (Montanhas Rochosas). Polvilho. A mim. 11 — Embotam.

VERTICAIS: 1 — Nota de musica. Designação de um comboio da linha internacional. 2 — Ligue. Desterre. 3—Vislumbras. Campeão. 4—Aumentasse. 5—Rasteiro. Incrimino. 6—Espaço de tempo. Lugar onde, em Atenas, se faziam ouvir os poetas e os musicos. 7—Arremessas. 8 — Prefixo que designa «ar». Sadios. Nociva. 9 — Seguia. Chega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2524

HORIZONTAIS: 1 — Nédia. És. 2 — CÂNTARO. 3 — Avô. Total. 4 — Pé. Me. 5 — Cará. Sã. 6 — VAZIO. Ad. 7 — Vá. Ensaio. 8 — Arilo. Zn. 9 — Lida; Sues. 10 — SOA. MUITO. 11 — Assa. Ases.

VERTICAIS: 1 — Tapa. Valsa. 2 — Vê. Vários. 3 — Eco. Cá. Idas. 4 — Dá. Mazela. 5 — Interino. 6 — Ato. Aos. Sua. 7 — Até. Azuis. 8 — Era. Sainete. 9 — Soldado. Sós.

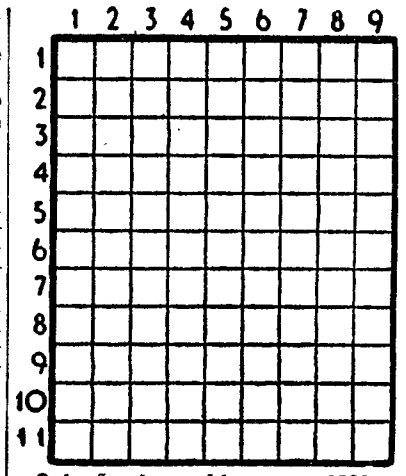
(Provérbio: CÂNTARO VAZIO SOA MUITO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4570

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterraneo. 2 — Procede. Ecoa. 3 — Combate. Isolado. 4 — Repete. Unidade monetária do Japão. 5 — Criação. Pequena ilha fortificada do Mediterraneo. 6 — Natural da Alemanha. 7 — Artigo indefinido. Estilos elegantes e sóbrios. 8 — Grande quantidade. Impios. 9 — Grama (abrev.). Nascimento de um astro. 10 — Preposição. Reze. 11 — Imputes.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Áustria. 2 — Sacudo. Maior. 3 — Aceite. Símbolo químico da platina. 4 — Armadilha. Mágoa. 5 — Pertences. Asa do nariz. Escarnece. 6 — Pronome pessoal. Ponho em circulação. 7 — Existe. Aproximou. 8 — Percebo. Uma segunda, diferente. 9 — Confidências.



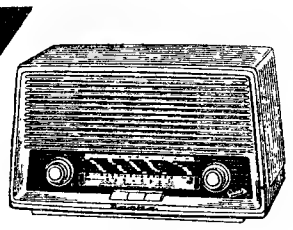
Solução do problema n.º 4569

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Alva. 2 — Raparei. 3 — Zê. Mi. 4 — Ás. Roa. Vã. 5 — Valorizem. 6 — Aio. Ele. 7 — Dá. Coa. Ag. 8 — Douro. 9 — Par. Olá. 10 — Ruir. Sado. 11 — Sá. Aia. As.

VERTICAIS: 1 — Cávado. Rs. 2 — Er. Saia. Pua. 3 — Jaz. Ló. Dai. 4 — Opero. Corra. 5 — Orçou. 6 — Armai. Arosa. 7 — Lei. Zê. Ola. 8 — Vi. Vela. Ada. 9 — Tamega. Os.

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
LOJA SOL, L.DA
Rua da Assunção, 82 — Telef. 27431

Graetz



DANZA

Ondas médias e FM — 6 válvulas — Antena Ferrit — Caixa de material especial prensado, com frente marfim, de 33,5x19,5x17,5 cm.

Esc. 1.890$00

BARON 286 W

Ondas médias e curtas (3 desdobramentos) — 6 válvulas — Antena incorporada — Caixa de material especial prensado, de 43x31x25 cm.

Esc. 1.990$00

Graetz

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

61

PAGO PARA MATAR

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO 1

Reb Hunter entrou em Paloma, ás cinco da tarde. O cavalo tinha uma camada de poeira colada ao corpo e Hunter sentia os ossos todos doridos pela longa jornada que acabava de fazer. O sol do Texas curtira-lhe a pele como se fosse de cabedal. O mesmo sol obliquava agora dos picos das alamedas, alongando as sombras dos edifícios do lado poente da rua até quase tocarem no passeio do lado nascente.

Ao descer a rua, os musculos das costas de Hunter contrairam-se sob a camisa suada, como que receosos de uma bala á traição. Ele fora prevenido; não acreditara, mas era verdade.

O passeio do lado nascente da rua marginava só edifícios desocupados. Todos desocupados menos um; o Hotel Paloma, em cuja porta de vidro, havia uma tabuleta dizendo «Aberto». Numa pequena janela ao lado, outro dístico anunciava: «Comida». Os dois anuncios estavam sujos das moscas.

Reb prendeu o cavalo ao varão em frente ao hotel. Conquanto todos os edifícios do quarteirão, com excepção do hotel, estivessem desocupados, á porta de cada um havia um homem de pé ou instalado numa cadeira. Reb pressentiu que cada um deles o vigiava de soslaio, sem patentear interesse.

2

Ao desmontar, bateu o sombrero contra a perna, fazendo erguer uma nuvem de poeira. Esticou-se para movimentar os musculos do corpo e deu uma palmada no quadril da montada. Depois, subiu o passeio e dirigiu-se para a porta do Hotel Paloma.

Um jovem com dois revólveres atados ás pernas em arco, e um sorriso arrogante afivelado ao rosto, pareceu despertar subitamente. Atravessou-se no caminho, de pernas afastadas, pronto para entrar em acção.

— Tem passe, «mister»?

— Para que preciso eu de passe? — perguntou Hunter, com um sorriso.

— Para entrar.

— Isto não é um hotel, menino?

O jovem palitou os dentes com uma unha, mas Hunter percebeu que as suas mãos estavam prontas para mergulhar á coronha dos revólveres.

— «Foi» um hotel. E não me trate por menino.

Hunter fez um aceno para a porta.

— A tabuleta diz que está aberto.

— Brouillet diz que não está E o que diz Brouillet é sagrado, por estas bandas.

— E quem diabo é esse Brouillet, menino?

— Se não sabe, fique sabendo que esta cidade pertence a Brouillet. Ele é o homem que diz que vocemecê não tem nada que meter aqui o nariz, diga o anuncio o que disser. — Soltou um suspiro e acrescentou: — Talvez vocemecê nunca tivesse ouvido falar de mim, «mister». Não me trate por menino.

Hunter sorriu-se baixinho. Fez um movimento e na sua mão surgiu o revólver, com a boca do cano colado á barriga do outro.

— Experimenta puxar do teu lança-ervilhas, menino, e prometo-te que sujarei o tal Brouillet com os teus miolos, se é que os tens.

Os olhos do outro arregalaram-se, e o rapaz ergueu as mãos até altura dos cotovelos. Tremia-lhe o corpo e o seu olhar não susteve o olhar frio de Hunter

— Bolas! O senhor é rápido!

— «Pira-te» daqui para fora, menino. Eu vou entrar.

3

O outro voltou-se, ergueu as mãos até altura dos ombros e desceu o passeio com um passo hesitante. Hunter ficou a olhá-lo, vendo-o afastar-se, e então abriu a porta e entrou no vestíbulo deserto do hotel. Caminhou até ao balcão e premiu o botão da campainha de corda.

Uma bala lascou a madeira do balcão, a poucos centímetros do corpo de Hunter. Lá dentro, na sala de jantar á esquerda, soou a voz desabrida de um homem.

— Ah, maldita gata! Dá cá essa arma!

Reb ouviu o ruído de um punho abatendo-se sobre a carne, um gemido de dor, seguido da queda de um corpo. De um salto atravessou o vestíbulo e cruzou uma arcada escura que abria para a sala de jantar. A sua mão direita pairava sobre o 45, preso á coxa por um atilho.

A voz retumbante de um homem perguntou:

— Onde julga o senhor que vai, «mister»?

Hunter estacou e virou-se para os batentes que abriam para a cozinha. Ao lado de uma mesa, na sombra da escrevaninha do caixa, estava um homem empunhando um revólver apontado á fivela do cinto de Hunter. A seus pés encontrava-se estendida uma mulher, com as pernas todas á mostra

O homem arreganhou os dentes para Reb e continuou:

— Quando Jarkow faz uma pergunta, Jarkow quer uma resposta. — Fez um gesto com a arma.

Reb riu-se e tirou a mão da coronha do revólver, como se esta queimasse.

— Como estava a olhar para o seu pistolão, «mister», esqueci-me da sua pergunta.

— Deixe lá isso. Toca a mexer daqui. Jarkow pode encarregar-se do que vai cá dentro. Incluindo esta gata. Ela agarrou-me o revólver, mordeu-me a mão e fez-me disparar. A bala saiu perdida. — Tornou a guardar a arma no coldre. — Eu e ela tivemos um arrufo de namorados.

— Mentiroso!

A rapariga deitada no chão, endireitou as saias, pôs-se de pé num pulo e arremeteu ferozmente para Jarkow. Ao passar pela mesa, agarrou num garfo e numa faca e pretendeu atingir o homem,

4

que recuou rápidamente, esgrimindo com as mãos. As suas esporas prenderam-se num tapete, junto á escrevaninha do caixa e Jarkow caiu de costas, batendo com a cabeça no chão.

Jarkow olhou a rapariga, branco como a cal da parede. Havia ódio no brilho do seu olhar. Estendeu a mão para o revólver, mas foi demasiado vagaroso.

A arma de Hunter surgiu como que por milagre, e os olhos de Jarkow arregalaram-se perante aquele passe milagroso. Abriu os dedos, esquecido já do seu ódio.

— Eh! Como se chama o senhor, «mister»?

— Que diferença faz? — perguntou Hunter com um sorriso irónico.

— Não me quero cruzar no caminho de tipos como você. Não gostaria de repetir o mesmo erro.

— O meu nome é Hunter

— Reb Hunter? De Alamedas City?

— O próprio.

Jarkow levantou-se, evitando aproximar a mão da coronha do seu revólver.

— E que traz um pistoleiro como você a Paloma?

Hunter guardou a arma. Sorriu para a rapariga e lançou um olhar frio a Jarkow.

— Ouvi dizer que Paloma está cheia de gente sempre pronta a apertar o gatilho. Se quer saber, estou á procura de um homem chamado Jesse Kirk.

Jarkow endireitou-se, oscilou para a frente e para trás sobre os tacões altos dos botins, estudando a arma atada á coxa de Hunter. Este disse:

— Tire essa ideia da cabeça, Jarkow. Será um suicídio.

O outro rosnou:

— Não posso igualar a sua rapidez, sei-o bem. Não creio que haja mesmo na cidade quem o possa fazer. Mas não precisamos de pagar a pistoleiros para tratar da saude de Jesse Kirk. Brouillet tem a cidade bem segura pela cauda; e dentro de um mês será dono de todo o vale. Joe Tabor já teve o seu fim, e o de Jesse Kirk não vem longe.

5

— Quem lhe disse que fui pago para matar, Jarkow?

— Não precisa dizer. Pago para matar está escrito a letras bem grandes na maneira como você rapa da arma.

O olhar irado da rapariga ia de um homem para o outro.

— Estão bem um para o outro! Não passam de serpentes assassinas, cada um no seu género!

Hunter sorriu e depois voltou a fitar Jarkow.

— Nesta terra, toda a gente parece conhecer Brouillet. Menos eu

Jarkow tornou a oscilar para a frente e para trás. Tinha o rosto todo contraído.

— Como se você não soubesse quem lhe alugou o revólver! Já tem na mão a maior parte do território, é dono do rancho «Bar B», do Salão Alhambra, do Banco, da serração de madeiras, do estábulo municipal, dos armazéns de abastecimento. Tudo quanto Kirk não tem, tem Brouillet. — Esboçou um sorriso — E Brouillet está a subir. Já tem o velhote preso pelo gasganete. Por isso digo eu que não é cá precisa gente para o matar. Mas direi a Brouillet que vocemecê já cá está. — Dardejou um olhar sombrio á rapariga, atravessou a arcada, o vestíbulo e saiu do hotel.

Hunter olhou então a rapariga.

— Chamo-me Reb Hunter, minha senhora. Os amigos tratam-me por Reb.

Ela olhou-, de cabeça levantada.

— Como se chama a senhora?

— Holly.

— Holly quê?

— Kirk.

Hunter contemplou-a com espanto.

— É alguma coisa a Jesse Kirk?

Ela mordeu os lábios e o queixo tremeu-lhe ligeiramente

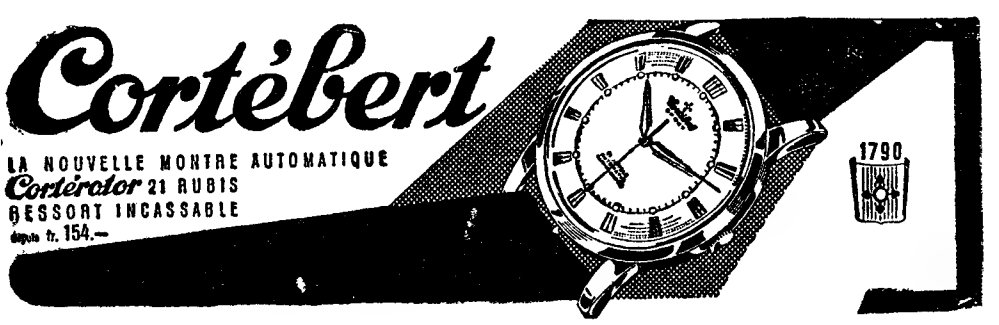
— Sou a filha do homem que você terá que matar segundo o seu contrato com Brouillet.

(Continua)

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada. 64 T 326162

Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Porto: Rua S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa: Av. Almirante Reis n.º 238-A — Telef. 727643



5 %

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO
SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar
GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS., LDA.
324 — Rua do Bonjardim —— Telef. 21888 — Porto

Tara
DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE
LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dana

Diário da OUTRA BANDA

Teatro de Amadores

Dado o êxito alcançado em Novembro ultimo pelo grupo cénico da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense com a peça regionalista em 3 actos, «P'ra cá do Marão», original de Alberto Novion, promove a União Artística Piedense, no próximo dia 21, na sua sala de espectáculos, a apresentação da mesma peça. No próximo dia 27 será também apresentada a mesma obra na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, revertendo a receita para os Bombeiros Voluntários de Cacilhas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 30: «Lutar até morrer» e «Aprendiz de Diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).
BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel 22972).

UM CURSO para professores de surdos-mudos

Na secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa (Belém), foi esta manhã inaugurado um curso de especialização no ensino de surdos-mudos destinado a pessoas que possuam o curso do Magistério Primário e que desejem leccionar classes de surdos-mudos.

O curso é organizado pelo Instituto de Surdos-Mudos Jacob Rodrigues Pereira e dirigido pelo dr. Antonino Gonçalves Amaral. Nele participam 24 professores primários que frequentarão este curso de especialização durante um ano. À inauguração assistiram, além do director do Instituto, os directores de todas as secções da Casa Pia e muitos outros convidados.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Francisca de Albuquerque da Camara

Faleceu em 15 do corrente e ficou em jazigo do Cemitério do Alto de S. João, a sr.ª D. Maria Francisca de Albuquerque da Camara, de 90 anos, viuva do sr. D. Manuel Maria da Camara (Ribeira Grande), e filha dos 1.os viscondes de Ervedal da Beira.

Era mãe da marquesa de Sá da Bandeira e do sr. D. Luís Maria da Camara.

Por sua intenção será rezada missa do 7.º dia na Basílica dos Mártires, ás 12 e 30, do dia 21.

D. Maria Silva Fonseca

COVILHÃ, 18 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Silva Fonseca, de 85 anos de idade, viuva, proprietária, mãe da sr.ª D. Benvinda da Silva Fonseca Parente, casada com o sr. José Hipólito Dias Parente, farmacêutico.

SUFRÁGIOS

Marechal Gomes da Costa

Sufragando a alma do marechal Gomes da Costa, por iniciativa de sua família, foi hoje rezada missa no altar-mor da basílica dos Mártires.

Foi celebrante o beneficiado Vítor Franco e ao acto assistiram além da família do extinto, muitas pessoas de várias categorias sociais.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos

Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5 - Tel. 869288

O Porto pelo telefone

Criança queimada

PORTO, 18. — Vinda de Mesão Frio, onde reside, no lugar de Santa Cristina, recolheu ao Hospital de Santo António a menor de 7 anos Maria da Conceição Carreira Macedo que sofreu graves queimaduras pelo corpo por se lhe ter ateado fogo aos vestidos, quando se aquecia á lareira.

Associação dos Jornalistas

Efectua-se hoje, á noite, ás 21 horas, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1962. Além da lista organizada pela direcção será apresentada a sufrágio uma outra, organizada por um grupo de associados.

Distribuição de um legado

No Governo Civil do Porto efectua-se ao fim da tarde de hoje mais um sorteio para a distribuição dos doze dotes de casamento na importancia de 2500$00, cada um, por donzelas pobres de várias freguesias da cidade em cumprimento do legado instituído pelo dr. Artur Malheiros.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixões violentas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 18 e ás 21 e 15: «Sob dez bandeiras» e «Maracaibo» (17 anos).
TRINDADE — A's 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A herança selvagem» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O aventureiro do Mississipi» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Um de nós foi traidor» (17 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 30: «Maribel e a estranha família» (17 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A águia negra» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos).

Um dentista da Amadora vai receber 956 contos do Totobola

Dr. Roque dos Santos

A 12.ª jornada do Totobola deu-nos uma surpresa nacional: a criação dum milionário que foi o unico que acertou nos resultados dos treze desafios de futebol, que havia que prognosticar, e, além disso, foi contemplado com cinco segundos prémios.

Ao escrutínio presidiu, como sempre, o dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento Das Apostas Mutuas Desportivas, ladeado pelo inspector de Finanças dr. Dias Costa e pelo dr. Luís Teixeira, chefe do 2.º Bairro Fiscal.

250 homens e mulheres trabalharam, desde as 7 horas até cerca das 10 e 30, no apuramento, que deu o seguinte resultado: um concorrente com treze resultados certos e vinte e duas apostas com doze.

O premiado foi o dr. João Maltez Roque dos Santos, morador e com consultório dentário na Rua Narciso Leal, 3-1.º, esq.º, na Amadora, que exerce também a sua actividade em Setubal e em Lisboa. Receberá 956 contos, sendo 781 do primeiro prémio e 175 dos cinco segundos prémios.

Tem 36 anos, é natural de Cuba, sendo casado com a sr.ª D. Maria Julieta dos Anjos, do Lavradio, e tem dois filhos: João Luís, de 3 anos, e João Paulo, de 1.

Especializou-se em Medicina dentária há quatro anos e abriu consultório na Amadora: primeiro no Bairro da Mina, e depois no prédio acima referido.

Desde que começou o Totobola que tem arriscado quinhentos escudos por semana, tendo obtido sempre segundos prémios. Até que desta vez...

— Ganhei o Totobola! — apressou-se a telefonar, de Lisboa, á esposa, ontem á tarde.

— A nós, não nos aquece, nem nos arrefece. Antes saísse a um pobrezinho...—disse-nos hoje aquela senhora.

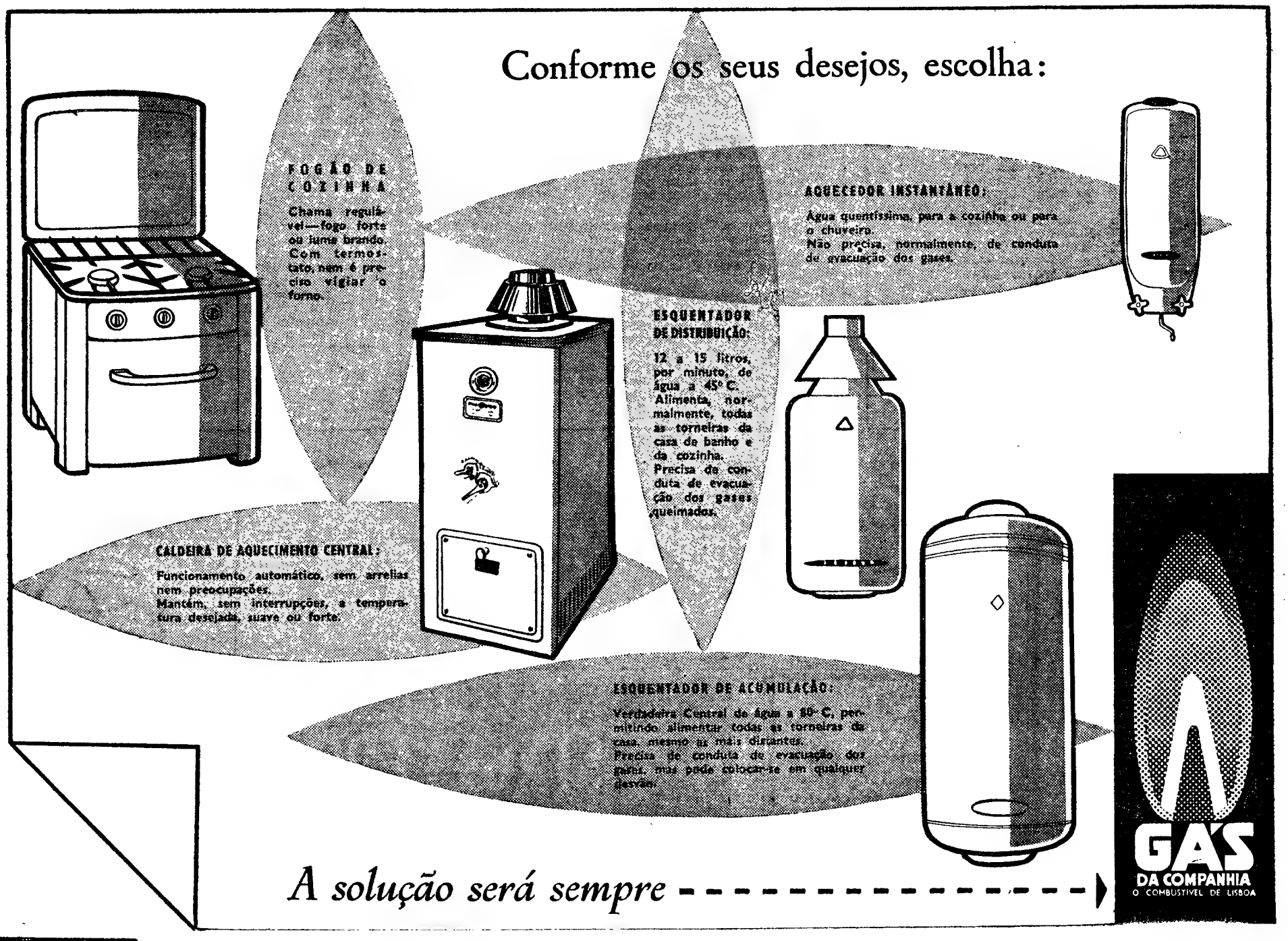
Mas sempre nos foi dizendo, quando lhe perguntámos o que fará o marido com o dinheiro ganho no Totobola:

— Não sei. Mas o meu sonho é comprar uma vivenda.

O caso da fraude no fornecimento de géneros alimentícios à Casa Pia

Após alguns meses de trabalho intenso, a Polícia Judiciária concluiu e enviou ao tribunal criminal o importante processo relativo á fraude de que foi vítima a Casa Pia de Lisboa devido á actividade criminosa de um grupo de fornecedores daquele estabelecimento do Estado.

Entre os principais arguidos figuram José Julião Amaro e José Soares Damas, comerciantes de largos recursos e, o que é muito estranho, ambos já com cadastro por crimes semelhantes e, qualquer deles, fornecedores de estabelecimentos do Estado. Como principais arguidos figuram ainda José de Carvalho, Raul da Silva Diogo, Bernardo Simões Franco, Manuel da Cunha Santos e vários empregados da Casa Pia, já demitidos. Estavam todos estes indivíduos mancomunados com o encarregado de armazém da Secção de Pina Manique, Rafael Lima Miranda, que morreu em circunstancias dramáticas debaixo de um combóio poucos dias depois de a denuncia ter entrado na Polícia.



BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 18 de Dezembro de 1931, publicava:

«Na sua sessão de 30 de Novembro, a Academia Diplomática Internacional, que tem a sua sede em Paris, elegeu para um dos lugares vagos o sr. Cunha Leal. Trata-se de uma honra conferida ao nosso País e a um dos nossos mais ilustres homens publicos.

O sr. Cunha Leal tem representado Portugal em várias assembleias internacionais, sempre com um aprumo e uma distinção verdadeiramente notáveis. A sua acção desenvolvida em Genebra, como membro do Conselho Económico da Sociedade das Nações, contribuiu poderosamente para firmar o bom nome de Portugal lá fora e para o robustecimento do nosso crédito. A distinção que acaba de lhe ser conferida é mais uma prova de quanto a sua personalidade é considerada nos centros de política internacional».

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Tempo de valsa; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 9.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Anne Brontë, «A História de Uma Mulher»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro, em 2.ª emissão; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Reabertura — Canta o tenor Ken Neate, árias das óperas «Tosca», «Aida», «Guilherme Tell» e «Os Palhaços»; 19 e 20: «Essenismo e Cristianismo». 10 e ultima palestra, da série «Os Manuscritos do Mar Morto», pelo rev. Armindo Augusto; 19 e 30: Musica sinfónica; «Tapiola», poema sinfónico de Sibelius; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; programa inteiramente preenchido com musica de Natal; 20 e 20: Festival Salzburg, deste ano: «Concerto para piano e orquestra, n.º 5, op. 62, em mi bemol», de Beethoven; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Henri Arends, no qual colaboram o violinista Paul Makanowitzky; 1.ª parte: «Sinfonia n.º 1, op. 21, em dó maior» de Beethoven: «Variações sobre um tema de Haydn, de Brahms»; 22 e 21: 10.ª palestra da série «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa», por Fernando Guedes; 22 e 36: 2.ª parte do concerto: «Concerto, op. 61», para violino e orquestra, de Beethoven; 23 e 26: «Ariettes Oubliées», de Debussy; 23 e 45: Noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos: 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3. Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Cançonetas portuguesas; 18 e 45: Um conjunto instrumental; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Diogo Bernardes); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 32 futebol internacional: telegravação integral do jogo França-Bulgária disputado no estádio S. Ciro em Milão, para qualificação á fase final do campeonato do Mundo com comentários de Alves dos Santos; no intervalo, ás 19 e 15 telejornal; 20 e 15: «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 20 e 40 «Aguarela espanhola», com o «Ballet Juanjo» e José Luís Madeira (transmissão dos Estudios do Porto); 21 e 5 «Trio Orpheus», realização de Felix Ferreira; 21 e 30 telejornal; 22 e 5, episódio da série «Desafio ao Homem» (Chalenge) — programa Goodyar; 22 e 35, concurso «Cantigas ao Desafio» (2.ª sessão) realização de Pedro Martins; 23 e 35, telejornal e ultimas notícias

MARES

PREIA-MAR

Dia 18 — 0 e 08 (3,64); 12 e 33 (3,78).

Dia 19 — 1 hora (3,82); 13 e 30 (3,89).

Dia 20 — 1 e 57 (3, 99); 14 e 21 (3,97).

BAIXA-MAR

Dia 18 — 6 e 08 (1,31); 18 e 34 (1,15).

Dia 19 — 7 horas (1,15); 19 e 21 (1,06).

Dia 20 — 7 e 46 (1 m); 20 e 02 (0,97).

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Laramas Ajuda**, Est. Cruz 20 (633248)

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — **Confiança** Av Alm Reis, 46 (42453).

ALVALADE — **Zil**, Av. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3 (710621)

AMOREIRAS — **Britanica**, I. Légua Povoa, 5 (689250).

AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av P.e Manuel Nóbrega 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — **Veral**, R Morais Soares 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av Republica 74 (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S Sebastião 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n 41 (389216)

BAIXA — **Teixeira Lopes**, R Aurea 154 (24816) ✲ **Oliveira**, R Prata, 240 (21415)

BELÉM — **Moura**, P Memória 55 (630944).

BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — **Barreto**, R Loreto 30 (32284)

CAMPO OURIQUE — **Lobel**, R Infantaria, 16, n 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n 98-B (688807)

CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R. Pascoal Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — **Ziler**, R S Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R Penha França 58 (849245).

LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres 93 (791131).

MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança 17 (660913).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia 19 (389237).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras 202 (780841).

PEDROUCOS — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2 n.º 16 (728395)

REGO — Baptista R F.co Tomás Costa 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz St.ª Apolónia 90 (847019)

SANTA MARTA — **Fernandes**, R S José, 187 (26476).

SANTO AMARO — **Biotifar**, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R Luís Camões 48 (638625)

S. BENTO — **Castro**, R S Bento 199 (660513)

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta»

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé»

VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Três em lua-de-mel».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras .. de papá e mamã»

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criada para todo serviço».

ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «O trunfo é espadas».

IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «O Tinteiro».

[illegible] INEL [illegible] de Budapeste

TIVOLI — «Terra bruta»

S. LUIS — «O sócio secreto».

S JORGE — «Os 7 magníficos».

IMPÉRIO — «Os 101 Dalmatas».

EDEN — «Bonecas de carne».

MONUMENTAL — «Luz sobre o assassino».

ALVALADE — «O sócio secreto».

POLITEAMA — «12 horas de angustia».

ODEON — «Os dois garotos».

CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».

ROMA — «Você pode ser um assassino»

AVIS — «Idílio em Setembro».

CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».

OLIMPIA — «Pistola vingadora».

ROYAL — «Austerlitz».

IDEAL — «O melhor dia da minha vida».

ARCO-IRIS — «O reverso da medalha».

JARDIM CINEMA — «Texas».

SALÃO LISBOA — «O invencível capitão Mavel».

PROMOTORA — «Brutalidade».

RESTELO — «Amor é tudo na vida».

CAMPOLIDE — «Carmen de La Ronda».

CINE-MOSCAVIDE — «A rapariga da Montanha».

S. L. BENFICA — «Os estranguladores».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ..	688$50	—	690$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	873$00
Contenção 4 % 1940	—	2.000$00	2.015$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3 [illegible] s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	490$00	—
Norte d Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	950$00	940$00	950$00
Gás Elect 4 %	920$00	915$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950$00	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	88$00
U. E. P. 4 % 1949	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951	97$00	97$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
[illegible] Douro	—	—	975$00
H. E. S. E. 5 %	—	970$00	990$00
P 4 1/2	—	1.016$00	1.021$00
Metropolitano	940$00	—	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	450$00	430$00	460$00
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.000$00
Portugal	—	—	2.350$00
Ultramarino	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Agricultura	—	—	57$00
Seguros			
Mundial	—	320$00	322$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.ª Ultramarinas			
Companhia Casequel	680$00	680$00	690$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	950$00
Boror	—	170$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	—	96$00

Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	1.250$00
Moçambique	57$00	57$00	58$00
Zambézia	—	76$00	77$00
Diamantes	435$00	435$00	444$00
Lobito	343$00	340$00	345$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	45$00	46$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	440$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	—	980$00
Colonial Navegação ...	720$00	—	720$00
Port. de Celulose	—	—	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.350$00
Port. de Tabacos	—	303$00	312$00
Tabacos de Portugal...	—	580$00	600$00
Aguas, Electricidade e G.ª			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	—
Elect. das Beiras	—	—	1.645$00
Gás e Electricidade ...	300$00	299$50	300$50
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$50
H. E. Cávado	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Nac de Electricidade .	1.275$00	1.274$00	1.280$00
União Eléctrica Port. .	169$00	169$00	170$00
H. E. do Douro	1.170$00	1.150$00	1.170$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$49
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04.52	$04.67
Marrocos	4$80	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

A CASA
POL ROGER
é autorizada a fazer uso do Brasão da Casa Real de Inglaterra por ser na verdade fornecedora do seu famoso Champagne POL ROGER, conforme se constata através da presente gravura...
...E não há duvida também que em todas as maiores recepções de carácter mundial é sempre o famoso Champagne POL ROGER que marca os maiores triunfos.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de São Luís, 12 a 18 — Telefs. 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av Almirante Reis, 238 — Tel. 727643

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Vila da Feira — Elvas
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
TELEF 21273
Notas estrangeiras
Papeis de credito

AS TROPAS INDIANAS suspendem a ofensiva?

BELGÃO, 18 — Círculos bem informados anunciaram que as tropas indianas em Goa receberam ordem para suspender todas as operações a partir das 10 e 30 (T.M.G.) de hoje e para consolidarem os ganhos conseguidos. As operações recomeçarão amanhã de manhã. — (Reuter).

A SITUAÇÃO EM GOA segundo o Departamento da Defesa Nacional

O serviço de informação pública das Forças Armadas enviou-nos o seguinte comunicado:

«1 — O Departamento da Defesa Nacional, como os restantes Departamentos militares, manteve o contacto com Goa até cerca das 5 horas (Lisboa) de hoje, dia 18.

2. — As comunicações recebidas até então indicavam o seguinte:

a) DISTRITO DE GOA: Tropas regulares da União Indiana, apoiados por violentos bombardeamentos de artilharia invadiram em força pela fronteira Norte em direcção a Bicholim. Pouco tempo depois a aviação indiana bombardeou a Estação Rádio-Naval, o Aeroporto e os depósitos de combustíveis. Por outro lado, a ilha de Angediva foi sujeita a bombardeamentos navais. Mais tarde, ás 9 e 25 locais, outras forças, ainda atraves da fronteira Norte, desencadearam um ataque em direcção a Perném.

b) DISTRITO DE DIO: A invasão verificou-se pela fronteira de Gogolá.

c) DISTRITO DE DAMÃO: Não foram recebidas notícias.

d) Na frente marítima não se tinham verificado quaisquer ataques, embora se continuassem a registar movimentos das unidades navais indianas em frente da costa.

e) As forças nacionais, da cobertura, que já haviam sofrido algumas baixas, opunham-se á progressão do inimigo, de acordo com os planos estabelecidos. O moral de todas as tropas mantinha-se elevado.»

A reacção na Inglaterra e nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

ramente Portugal no seu pedido de uma reunião imediata do Conselho de Segurança da O. N. U. a fim de ser examinada a agressão indiana contra Goa — segundo afirmam os círculos diplomáticos desta cidade.

Os mesmos informadores dizem que o embaixador português, dr. Pedro Theotónio Pereira, pediu para ser recebido, urgentemente, pelo secretário de Estado, Dean Rusk, a fim de lhe pedir que empregue toda a influência dos Estados Unidos para que a invasão seja suspensa. — (A. N. I.).

NO CONSELHO, A INGLATERRA PEDIRÁ À ÍNDIA QUE PONHA TERMO À LUTA

LONDRES, 18 — «Pediremos ao Governo indiano que ponha termo á luta em Goa» — declarou na Camara dos Lordes «lord» Home, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros. «O local apropriado para intervir é, na minha opinião, o Conselho de Segurança».

Respondendo a «lord» Silkyn (trabalhista» que perguntou se o Governo britanico pensava em pedir ao Governo indiano o termo das hostilidades enquanto o Conselho de Segurança não resolve, «lord» Home respondeu:

«Foi feito um pedido a Nehru pelo secretário-geral da O. N. U. Essa diligência não teve resultado. Dirigiremos um pedido ao Governo indiano para que os combates sejam suspensos. Como disse, o lugar para intervir é o Conselho de Segurança no momento em que for discutida a moção. — (F. P.).

HORAS ANTES DO ATAQUE NEHRU REJEITOU A POSSIBILIDADE DE NEGOCIAR

NOVA YORK, 18 — Algumas horas antes de ordenar o ataque contra Goa, Nehru comunicou ao secretário-geral da O. N. U. a impossibilidade de uma negociação sobre os territórios portugueses na India. O Governo português, por seu lado, tinha proposto a abertura de negociações.

Na sua resposta á mensagem de U Thant, Nehru declara: «Não é possível negociar, a unica solução é Portugal abandonar as suas colónias da India».

Na sua resposta a U Thant, o Presidente do Conselho português sugere a abertura de negociações e oferece a garantia de que a segurança indiana jamais seria ameaçada pelos territórios portugueses. — (F. P.).

FORAM CORTADAS HOJE as ligações aéreas entre Goa e Karachi

KARACHI, 18. — Desde a manhã de hoje que estão cortadas as comunicações aéreas entre Goa e Karachi.

O ultimo avião de Goa chegou esta manhã a Karachi transportando evacuados civis.

Segundo declararam, havia absoluta tranquilidade em Goa quando dali partiram. — (F. P.).

FOI CAPTADA EM KARACHI UMA COMUNICAÇÃO DE GOA EM QUE SE DESMENTE A TOMADA DE DAMÃO E DIO

KARACHI, 18 — Desmente-se que Damão e Dio hajam sido ocupadas.

Por notícias aqui captadas às 18 horas locais (12 e 30 em Lisboa) e provenientes de um posto emissor de Goa, sabe-se que o avanço das forças indianas junto a Dio e Damão e nas proximidades de Sanquelim e Sarvona se fez à custa de pesadas baixas entre as tropas de Nehru.

O mesmo posto de Rádio aqui escutado acrescentou que o plano de defesa dos portugueses, que inclui destruições e uma larga frente de minas, tem dificultado o progresso das unidades indianas. As flechas de forças indianas lançadas contra a cidade de Goa têm visto a sua acção crescentemente dificultada pela resistência portuguesa. Aquele posto de Rádio, algures na própria cidade de Goa, informou que notícias recebidas de Dio e de Damão, desmentem os boatos postos a correr pela União Indiana de que aqueles dois territórios hajam sido tomados pelas tropas invasoras. A resistência continua ali, tendo os indianos sofrido já pesadas baixas. — (A. N. I.).

OS INVASORES PRÓXIMOS DA CIDADE DE GOA

NOVA DELHI, 18 — Notícias de fonte particular e sem qualquer confirmação oficial dizem que tropas indianas se aproximam da cidade de Goa, opondo os soldados portugueses denodada resistência.—(A. N. I.).

TROPAS INDIANAS TERIAM ATINGIDO 40 KM DE PROFUNDIDADE A OCIDENTE DE GOA

NOVA DELHI, 18 — As tropas indianas penetraram até uma profundidade de 40 km no sector ocidental do território de Goa, deparando com escassa resistência — anunciou um informador militar, que indicou, por outro lado, que a ilha de Angediva foi ocupada pelas forças indianas e o aviso português «Afonso de Albuquerque» metido no fundo.

Esta notícia não teve ainda confirmação das autoridades portuguesas. — (F. P.).

O «Afonso de Albuquerque» foi abandonado pela guarnição

NOVA DELHI, 18 — Um informador do Ministério da Defesa afirmou que às 12 horas (TMG) o aviso «Afonso de Albuquerque» fora abandonado pela guarnição.

O informador recusou-se a explicar os motivos que teriam levado a guarnição a deixar o barco. — (A. N. I.).

A notícia a que se refere este telegrama não foi ainda confirmada pelas autoridades portuguesas.

ANGEDIVA foi ocupada?

BELGÃO, 18 — A Marinha indiana sofreu baixas ao tentar ocupar a ilha de Angediva.

Os portugueses abriram fogo sobre uma unidade naval indiana que se aproximara da pequena ilha, causando «algumas baixas». Mais tarde a ilha foi ocupada pelas forças indianas, segundo acrescentaram circulos bem informados. — (R.).

SANQUELIM E MONLIM TOMADAS PELAS TROPAS INDIANAS

BELGÃO, 18 — Segundo um informador oficial indiano, as tropas da União Indiana capturaram Sanquelim e Monlim. — (R.).

UMA DECISÃO do Governo cingalês

COLOMBO, 18 — O Governo cingalês encerrou todos os portos marítimos e aeroportos de Ceilão para o transporte de tropas, equipamento e abastecimentos destinados aos portugueses em Goa. — (R.).

A INDONÉSIA VAI INVADIR A NOVA GUINÉ

DJOGJAKARTA, 18. — Falando na Universidade de Gadjah Mada, o presidente Soekarno disse que dará amanhã «a ordem final para a libertação da Nova Guiné holandesa». — (A. N. I.).

BEBA ÁGUA das Caldas de Monchique De mesa e gaseificada

IMPERIO

Comunica que não realiza hoje o seu espectáculos das 21,30

LOTARIA DO NATAL 12 000 CONTOS CAMPIÃO SEMPRE PREMIOS GRANDES

MAIS 3 DIAS de esperança!...

Milhares de pessoas aguardam com ansiedade a próxima 5.ª feira, para transformarem em certeza a esperança de serem contempladas com os 12.000 Contos do Natal. Mas só poderão viver dessa esperança os que adquirirem bilhetes ou fracções. Enquanto é tempo adquira-os aos balcões da Casa da Sorte.

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

A GERÊNCIA

Aberto durante as horas de almoço

OS JOGOS DO PRÓXIMO DOMINGO

DEVIAM REALIZAR-SE DA PARTE DA MANHÃ

Os «Nacionais» de futebol, da 1.ª e 2.ª Divisões, prosseguem no próximo domingo. O calendário assim o determina, a despeito de se tratar da véspera do Natal, dia em que grande parte das famílias portuguesas se reune para a tradicional consoada.

Concordando com a tese de que os interesses dos clubes não devem ser outra vez afectados com uma paralisação, julgamos que se poderia conciliar os dois factores, o desportivo e o familiar, desde que os jogos oficiais, em vez de começarem ás 15 horas, como é habitual, fossem marcados para as 10 e 30 ou 11 horas, por exemplo, do mesmo dia.

Quer dizer, antes das 13 horas do próximo dia 24 a actividade desportiva, no País, cessaria. Ninguém mais se preocuparia e os jogadores, em viagem, teriam tempo suficiente para regressar aos respectivos lares a fim de confraternizarem com as famílias.

Estamos em crer que o adepto do futebol não antipatizaria com a alteração do horário. Nem seria caso para se considerar um sacrifício.

No fundo, todos ficavam a lucrar. Sempre era um domingo com futebol.

O Benfica não jogou muito

mas ganhou bem

O LUSITANO salvou-se de pesada derrota...

As perspectivas que davam como muito difícil para o Benfica o encontro do Barreiro, com a C. U. F., confirmaram-se inteiramente, embora os lisboetas tenham regressado á capital com os dois pontos do triunfo.

Os cufistas, escudados no moral

(Continua na ultima página)

Golo! Fotografia digna de um concurso sobre temas desportivos. Bola colada ás malhas da rede. Oliveira vai buscar o esférico, enquanto o guarda-redes José Maria assume uma atitude filosófica...

Diario de Lisboa

O ataque superou a defesa

no grupo «leonino»

O embate Sporting-Olhanense continua a ser um embate de curiosidade. Os algarvios fornecem sempre excelente réplica, mas, jamais conseguiram vencer os seus adversários. Não admira, portanto, que, quando as duas equipas se defrontam muito publico queira assistir aos prélios, porque pode ser que o carneiro venha a morrer.

Para não perder aquilo que não deixava de ser uma hipótese e, também, para ver, em acção o actual guia do campeonato, o Alvalade apresentou-se bem emoldurado.

Quanto ao primeiro ponto, não há duvida de que a expectativa foi bem iludida. Os algarvios perderam por substancial diferença e, mesmo quando forçaram o empate, não deram a noção de poder vir, pelo tempo adiante, a conseguir o «célebre» resultado. No que se refere, pròpriamente, ao «score» final, diga-se, desde já, que a diferença nos parece justa, muito embora qualquer das equipas merecesse mais um golo, pelo menos.

Quanto á exibição do guia, há que dizer que os «leões», sem terem feito um jogo famoso, longe disso, deram, nalguns aspectos, indicações de nítida subida. Referimo-nos á movimentação da linha dianteira que, ontem, perante uma defesa rude e elástica, pôde construir um numero de lances de ataque que se começam a impor. Apenas a concretizar, o cinco «leonino» não esteve em dia «sim». Houve muita precipitação, aliada a um certo egoismo, pouco compreensível e admissível. No resto, a linha dianteira agradou-nos e patenteou progresso.

Tem-se falado tanto na fraqueza ofensiva, do Sporting, e na sua solidez defensiva, que hoje não deixará de ser interessantes referir que ontem, o que faliu na máquina «leonina» foi exactamente a defesa. Verdade seja que grande parte das culpas deve ser assacada aos médios, que tiveram, também, uma tarde pouco propícia.

Esse diminuto acerto permitiu, até certo ponto, que o Olhanense pudesse mostrar que, num futuro próximo, é capaz de vir a constituir

(Continua na ultima página)

«Canto» de Hugo, e Diego, entrando de rompante, marca o 3.º golo do Sporting

O golo do Atlético numa sequência de três imagens. Os onze homens do Lusitano acantonaram-se junto á sua baliza (Comentários na 7.ª pág.)

Boa tarde, mestre Hernani

por FERNANDO SOROMENHO

Os homens do F. C. Porto — em grande forma — com os velhos, cada vez mais jovens e com os novos, cada vez mais experientes, serenamente, em notável exemplificação de descontracção muscular e psíquica e em acção conjunta de assinalado significado, puderam ontem, nas Antas, realizar uma exibição que nós nos apressamos em classificar não só como a mais extraordinária de quantas presenciamos, esta temporada, como a mais convincente.

Tudo o que o «onze» de Virgilio, produziu, ao contrário do que se suporá, denunciou uma espantosa facilidade. Sem frenesim, sem recalques extravasados, sem acicates especiais, antes de posse de uma sólida consciência e de salientes recursos físicos — em sensação clarividente de disciplina —, o grande vencedor do Belenenses pôde não só justificar, mais do que o necessário, que os cinco golos a zero tiveram a digna companhia de uma actuação que a crítica regista de maneira a não ser nem subestimada, por isto ou por aquilo, nem olvidada.

Principalmente, na primeira parte, com três golos enfiados nas balizas de José Pereira e outros tantos desperdiçados, o labor do grupo portista guindou-se a plano de invulgar proeminência. Seria, na verdade, difícil (isto não representará,

(Continua na 3.ª página)

Virgílio desarma Matateu

Exibição de grande gala do F.C.P., especialmente na primeira parte, contra um Belenenses desorganizado e descrente — demasiado irreconhecível

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Feirense teve a defesa a secundar bem o ataque

A sensacional vitória que o Feirense foi obter ao campo do Boavista foi produto de um irrecusável valor de ataque mas muito, também, do apoio que este teve da parte da defesa. O grupo de Vila da Feira, admiràvelmente lançado e confiante, soube ser um todo que os «axadrezados», menos consistentes, não conseguiram desunir e daí a derrota, natural e lógica.

Seguro na rectaguarda, sempre organizado e orientado, o Feirense, em lances bem delineados e objectivos, explorou a ofensiva em estilo rápido, vindo a construir o triunfo na segunda parte, a despeito dos multiplicados esforços dos portuenses.

O Peniche ia surpreendendo o Espinho

Penichenses e espinhenses tiveram contrariedades no encontro do campo da Avenida, os primeiros forçados á substituição do guarda-redes logo de começo e os segundos com Walter lesionado e ausente do jogo por largos minutos.

A luta teve carácter enérgico, com domínio alternado, cabendo ao Peniche, com maior ordenação entre os seus sectores, dar a sensação de mais próximo do triunfo, que o guardião local impediu, perto do final, com intervenções excelentes.

Velocidade na base do êxito do Vila Real

A equipa de Vila Real actuou com enorme velocidade perante os oliveirenses, os quais não lograram nunca acompanhar, nesse capítulo, os seus adversários.

Um golo logo de entrada serviu de excelente impulso aos transmontanos, que jamais diminuiram o seu ritmo veloz, salvo em pequeno período que se seguiu ao intervalo.

Rápidos, combativos, decididos no remate, os vila-realenses estiveram em constante ofensiva, justificando a vitória folgada.

O ataque de Braga «ausente» em Cernache

Os dianteiros bracarenses tiveram tarde apagada em Cernache e dessa quebra resultou pressão intensa dos locais sobre a defesa minhota, privada esta do concurso dos dianteiros em aliviar-lhe a tarefa.

Um golo obtido pelos cernachenses aos 25 minutos bastou para fazer o resultado, ante a improdutividade dos avançados bracarenses, podendo dizer-se que só a aturada actuação da rectaguarda visitante evitou desfecho mais nítido para o grupo da casa, que se exibiu em plano agradável.

O Marinhense superiorizou-se ao Caldas no segundo tempo

No campo da Mata o Caldas não soube tirar partido da sua maior insistência ofensiva na primeira parte, confundindo-se os seus dianteiros na grande área e falhando nos lances decisivos.

O Marinhense, após o intervalo, pôs mais clareza nos seus movimentos, alcançando dois golos como tradução da superioridade que daí lhe adveio, limitando-se os locais a reduzir a desvantagem ao mínimo, sem que o seu labor lograsse convencer ou agradar.

O Torriense começou bem mas a Sanjoanense acabou melhor

Em S. João da Madeira, os torrienses deram inicialmente boa réplica, marcando primeiro, mas os locais, reagindo fortemente, fizeram a igualdade, equilibrando-se o encontro até ao fim da primeira parte.

No seguimento, os sanjoanenses gizaram melhor sentido no seu ataque, perfilhando um estilo directo que fez abrir a defesa visitante, proporcionando vantagem clara no desfecho da partida, se bem que os torrienses lutassem animosamente até ao ultimo instante.

O Castelo Branco teve dificuldades ante a melhor técnica do Vianense

Os albicastrenses não estiveram felizes no jogo de ontem, exibindo-se abaixo das suas reais possibilidades, o que lhe tornou difícil a vitória, por golo unico, sobre o Vianense.

O grupo minhoto, bem ligado e desenvolvendo inteligentemente o seu jogo, pecou no entanto por falta de finalização e daí a sua derrota, ditada por um golo consentido aos 75 minutos.

ZONA SUL

Os fracos também sabem ganhar

O Oriental bateu ontem o Barreirense, cortando, assim, a invencibilidade do «leader» da Zona Sul, que, até agora, não tinha sofrido qualquer beliscadura, de monta, mesmo dos seus mais directos competidores.

O despique foi bastante emotivo e espectacular, principalmente quando a diferença do marcador se cifrara num unico tento.

O animo dos Orientalistas foi, porém, bastante forte para suster a avalancha que se adivinhava como certa, dado que os barreirenses nunca se deram por vencidos.

O ultimo quarto de hora, ou melhor, os ultimos minutos, foram cruciais para os marvilenses, que tiveram de reunir todas as reservas de energias, que ainda lhes restavam, no sentido de evitar cairem na teia que os cingia e, tanto assim, que o espectro do empate chegou a vislumbrar-se como nota discordante, mas que, contudo, poderia ter sido real.

Em síntese, nem sempre a lei do mais forte prevalece, principalmente quando essa força é sábiamente contrariada pela subtileza. Por consequência, a vitória do «onze» lisboeta foi absolutamente lógica.

No Oriental, Arnaldo, Justino, Viriato e Guerreiro foram, por assim dizer, os principais obreiros do êxito da sua equipa. No Barreirense, Lança e Bispo os mais esforçados.

António Calheiros, quanto a nós, perdoou uma grande penalidade aos Barreirenses por falta de Orlando sobre Lopes, quando este, dentro da grande área, se prestava para o remate certeiro. De resto, foi normal.

PEDRO CARVALHO

Tito foi a figura do Cova da Piedade-Seixal

Foi um encontro rijo, disputado sem desfalecimentos, recheado de golos (meia duzia para os vencedores e metade para os vencidos), o de ontem, na Cova da Piedade. A movimentação de ambas as turmas, o sentido de desmarcação evidenciado pelas linhas atacantes, a dominar, com rara frequência, a oposição das defesas, criando assim sucessivas ocasiões de marcar, deram ao jogo interesse, espectáculo e vibração.

Dois golos nos primeiros cinco minutos anunciaram o tom emocionante que havia de perdurar durante toda a partida. Nem mesmo a vantagem conseguida pelo Cova da Piedade (que chegou a ser de 5 tentos) abateu, por completo, o animo dos seixalenses. Assim, o jogo nunca perdeu, por completo, o interesse que, normalmente, só o equilíbrio do resultado garante.

Coloque-se em evidência o agradável nível futebolístico de bastantes períodos do encontro, com realce para os movimentos envolventes da avançada piedense e, em especial, para a faculdade goleadora de Tito. O extremo-esquerdo dos locais, experiente e sagaz, mostrou-se de pontaria certeira, arrancando quatro pontapés que tocaram as malhas das redes forasteiras.

O Cova da Piedade, em «forma», venceu com muito mérito.

Além de Tito, Carlos Ferreira, Bambo e Craveiro, também, estiveram bem.

O Seixal, cuja defesa oscilou, teve o seu melhor compartimento no ataque, com evidência para Teodoro, Carvalho e Cambalacho.

Não foi perfeita a arbitragem de Manuel Fragata, que, no entanto, demonstrou firmeza e acerto nos lances capitais.

FRANCISCO CAMILO

O Farense não merecia vencer

Os farenses efectuaram jogo de fraco nível, em cuja equipa se notou a ausência de um orientador.

Jogando cada um de per si, sem conjunto, embora, no primeiro tempo lograssem obter, de rajada, em jogadas fortuitas, três tentos.

A vitória, porém, podia ter-lhes fugido no segundo meio-tempo, durante o qual os alhandrenses foram sempre superiores, conseguindo reduzir a diferença para o mínimo. O empate era, ao fim e ao cabo, o melhor resultado da partida.

Nunes Pinto, Julião, Inácio e Neves salientaram-se na equipa alhandrense. No Farense, apenas há a citar a boa actuação do jovem Calotas e de Vinagre.

Arbitragem regular.

PEDRO MARTINS

Melhor sentido futebolístico dos setubalenses

Não trazia quaisquer apreensões o encontro de ontem para o Vitória de Setubal. Todavia, logo no início da partida, assistiu-se á enérgica vontade dos bejenses em pretenderem desfeitear o grupo sadino, a que pertenceram três dos seus elementos que militaram na I Divisão.

Mas, o melhor conjunto setubalense, aproveitando-se do desacerto de vários dos adversários, logrou um triunfo, que poderia ser mais expressivo se Suarez e Graça não tivessem sido infelizes em remates considerados fatais.

Por sua vez, os bejenses não tiveram, pelo seu lado, a deusa da sorte, pois só por manifesta infelicidade não alcançaram o ponto de honra que mereciam.

Ambos os guarda-redes tiveram actuação de mérito e, no Vitória, continua a ser o fulcro da equipa o fulminante Quim, a emparceirar bem com Mateus na velocidade do jogo.

No Beja, em que todos foram esforçados, devemos salientar Madaleno, Helder, Fernandes e Baião.

Arbitragem equilibrada.

L. F.

A segunda parte foi fatal para o Olivais

O resultado do encontro entre o Olivais e o Montijo pode considerar-se bastante lisonjeiro para os visitantes, dado que os locais, durante toda a partida, deram excelente réplica e, além disso, criaram, também, algumas oportunidades de golo que só não foram transformadas devido á inépcia demonstrada pelos seus atacantes nalguns lances e pela meritória acção da defesa montijense, a actuar em bom plano.

Mesmo assim, em relação ao jogo produzido pelos dois «teams», os olivalenses mereciam melhor resultado.

Sofrendo um tento, aos 15 minutos, os locais reagiram prontamente, mas só já no declinar da primeira parte lograram a igualdade.

O segundo tempo foi fatal para os donos da casa, que sofreram, neste período, três tentos sem resposta

O Campo-maiorense alcançou merecido triunfo

No seu campo, o S. L. Olivais venceu, merecidamente, o Sacavenense, por 2-1. Mas os lisboetas deram boa réplica, tanto assim que terminaram, até, a primeira parte com a vantagem de 1-0. No segundo tempo, porém, os alentejanos chamaram a si o comando do jogo, embora sem quaisquer primores técnicos, e puderam retorquir com dois golos.

Os sacavenenses, na segunda parte, fraquejaram um pouco, em especial no aspecto físico. Por seu turno, os campo-maiorenses puderam mostrar melhor condição atlética.

S. T.

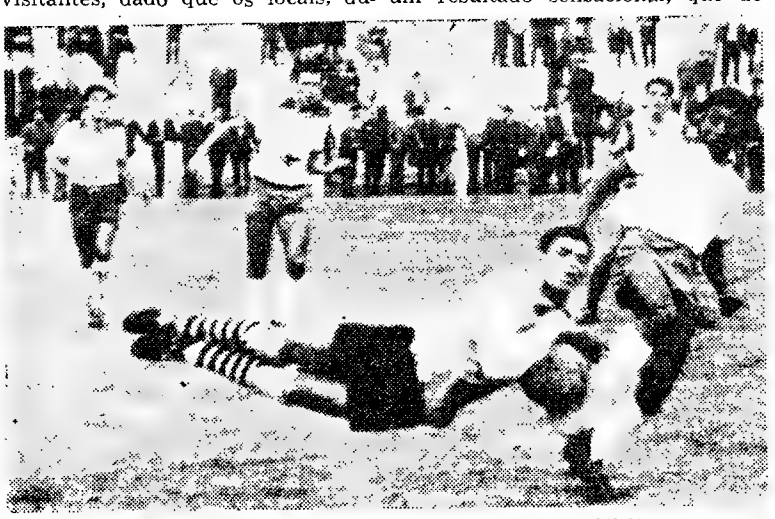
Sensação em Portimão

O Portimonense recebeu o Lusitano, de Vila Real de Santo António, e o jogo entre as duas equipas algarvias suscitou interesse e foi disputado com energia e entusiasmo. Terminou, no entanto, com um resultado sensacional, que deprimiu os portimonenses, a quem se atribuia o favoritismo. Porque os lusitanistas ganharam por 1-0, golo marcado, aos 30 minutos da primeira parte, por Seminário (claro que não é o «outro»...).

Os portimonenses dominaram quase sem interrupção, mas os seus avançados ou falharam no remate, o que aconteceu amiude, ou foram subjugados pelo espírito de entreajuda da defesa contrária ou... simplesmente, não tiveram sorte.

Diga-se, no entanto, que os lusitanistas actuaram com animo e ardor notáveis, acabando, até, por justificar o triunfo que obtiveram em circunstancias particularmente difíceis.

A. T.



O guardião barreirense numa intervenção difícil

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-Feirense	0-2
Spt. Espinho-Peniche	1-1
Sanjoanense-Torriense	4-1
C. Branco-Vianense	1-0
Cernache-Spt. de Braga	1-0
Vila Real-Oliveirense	4-1
Caldas-Marinhense	1-2

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FEIRENSE.	10	7	1	2	29-12	15
Marinhense..	10	6	2	2	10-11	14
Sanjoanense	10	6	—	4	20-16	12
Sp. Braga ...	10	5	2	3	17-11	12
Sp. Espinho	10	3	5	2	17-12	11
Boavista	10	4	3	3	13-12	11
Peniche	10	3	4	3	17-12	10
C. Branco ..	10	4	2	4	12-18	10
Torriense ...	10	4	1	5	8-13	9
Oliveirense .	10	4	1	5	10-16	9
Caldas	10	3	2	5	11-21	8
Vila Real ...	10	3	1	6	15-19	7
Vianense ...	10	2	3	5	10-15	7
Cernache ...	10	2	1	7	12-23	5

Factos salientes

A vitória do Feirense num jogo considerado difícil. A nitidez dos êxitos da Sanjoanense e do Vila Real. A vitória do Cernache — 2.ª em 10 jornadas. O avanço do guia e do subguia sobre os mais próximos competidores

A próxima jornada

No próximo domingo, a 11.ª jornada oferece-nos os seguintes encontros: Boavista-Spt Espinho, Peniche - Sanjoanense, Torriense-Castelo Branco, Vianense-Cernache, Spt. Braga-Vila Real, Oliveirense--Caldas e Feirense-Marinhense.

ZONA SUL

Resultados

V. Setubal-Desp. Beja	4-0
Campomaiorense-Sacavenense	2-1
Farense-Alhandra	3-2
Portimonense-Lusitano	0-1
C. Piedade-Seixal	6-3
Oriental-Barreirense	2-1
Olivais-Montijo	1-4

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SETUBAL .	10	9	—	1	38- 8	18
Barreirense .	10	9	—	1	28-10	18
Seixal	10	6	—	4	33-29	12
Alhandra ...	10	6	—	4	31-28	12
C. Piedade .	10	5	2	3	25-15	12
Montijo	10	6	—	4	27-20	12
Farense	10	6	—	4	21-17	12
Portimon. ..	10	5	—	5	16-19	10
Lusitano	10	4	—	6	10-16	8
D. de Beja	10	3	1	6	19-33	7
Oriental	10	2	2	6	10-25	6
C. Maior ..	10	2	1	7	11-27	5
Sacavenense.	10	1	2	7	16-25	4
S. L. Olivais	10	1	2	7	13-26	4

Factos salientes

A 1.ª derrota do Barreirense — infligida pelo penultimo classificado. A passagem dos setubalenses para a frente da classificação, embora com igual pontuação. A má actuação das equipas lisboetas — excepção para o Oriental.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 11.ª jornada oferece-nos os seguintes encontros: V. Setubal - Campomaiorense, Sacavenense-Farense, Alhandra-Portimonense, Lusitano V. R.--Cova da Piedade, Seixal-Oriental, Barreirense-Olivais e Desp. Beja--Montijo.

O REAL MADRID

empatou (0-0) com o Elche

MADRID, 18. — Foram os seguintes os resultados dos jogos hoje disputados a contar para o Campeonato de Futebol da Espanha:

1.ª Divisão: Real Sociedad, 0-Tenerife, 1; Santader, 2-Atlético de Bilbau, 0; Valencia, 1-Saragoça, 1; Maiorca, 1-Bétis, 0; Español, 3-Osasuña, 0; Sevilha, 1-Barcelona, 0; Atlético de Madrid, 5-Oviedo, 1; Elche, 0-Real Madrid, 0.

Classificação actual:

1.º Real Madrid, 27 pontos; 2.º Atlético de Madrid, 23; 3.º Saragoça, 21; 4.º Barcelona, Valencia e Sevilha, 18; 7.º Maiorca, 17; 8.º Bétis, 16; 9.º Osasuña e Elche, 15; 11.º Santander, 14; 12.º Oviedo, 13; 13.º Atlético de Bilbau e Real Sociedad, 11; 15.º Español, 10 e 16.º Tenerife, 9pontos. — (A.N.I.).

Hoje à noite

AUTOMOBILISMO — Na sede do Arte e Sport, ás 21 e 30: distribuição dos prémios do «Critério de Iniciados de 1961» e do «Rallye» de S. Martinho.

BASQUETEBOL — «Regional» da I Divisão, em 2.ª categoria, ás 22 horas, nos campos do Técnico, Lisboa Ginásio e Tabacos.

BILHAR — Campeonato individual da 2.ª categoria (3 tabelas), na sede da Associação, ás 21 horas.

TENIS DE MESA — «Regional» de juniores, ás 21 e 30: Mirantense-Arroios (A), Católico (B)-Benfica (A), Ateneu-Sporting, Benfica (A)-Amoreiras, F. C. Lisboa-Arroios (B) e Católico (A)-Vitória.

XADREZ — No Clube Alekhine, ás 21 horas, campeonato de 2.ª categoria.

PANELA DE PRESSÃO
KELOmat
COZINHA NA QUARTA PARTE DO TEMPO E PRODUZ ALIMENTOS MAIS SABOROSOS E NUTRITIVOS

KELOmat
A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA
5 MODÊLOS A ESCOLHA 4, 5, 6, 10 E 12 LITROS
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
AGENTE:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. LDA
R. da Conceição, 46-1.º-Tel. 31545-Lisboa

Clarividência em toada descontraída

servida por uma boa condição atlética ilustrou a brilhante vitória do F. C. Porto

(Continuação da 1.ª página)

claro, a absolvição completa do Belenenses) a qualquer um ripostar, de igual para igual, ás condições apontadas, e muito menos, em face da segurança que se espelhou em todo o «team», refrear o jacto de inspiração que cada jogador parecia conter em suficiente quantidade. Uma irresistibilidade quase irreprimivel, mas que circunstancias várias ajudaram, em certa medida, a consolidar, principalmente no respeitante á notória insuficiência dos lisboetas, a meio do seu campo — o ponto nevrálgico do êxito ou inêxito de qualquer manobra — e a um medíocre plano de marcação, individual e á zona, que é inconcebível numa equipa da 1.ª Divisão, ciente, certamente, das responsabilidades que lhe são inerentes e que não podem, claro, serem alijadas, assim de pé para a mão...

*

Perder nas Antas é natural. E perder com o F. C. Porto, da actualidade, dotado de excelentes recursos, para mais a actuar dentro dos seus muros, também não deve ser rotulado de acontecimento anormal. Mas perder por 0-5, após duas jornadas vitoriosas, contra o Lusitano (em Évora) e contra o Leixões (no Restelo), jornadas que afirmaram uma promissora operancia no surto ofensivo, dando, simultaneamente, a noção (o que é grave) de que tudo se desprendeu é que se nos afigura desolador. Sinceramente, se não estivessem lá, sobre o relvado, camisolas de cor azul, a representar o clube de Belém, o espectador prouco habituado á pormenorização de fenómeno desportivo supor-se-ia na presença de uma equipa anónima, vinda sabe-se lá de onde.

Mas não. Era o Belenenses. Com onze unidades. Tudo válido, excepto no que se refere a Matateu, ausente durante cinco minutos, na primeira parte, em consequência de um choque com Arcanjo.

Longe de tomarmos a nuvem por Juno, alheios ao fascínio intrinseco no apontamento pessimista, sempre diremos em face da má demonstração de ontem — e para atalhar caminho, evitando, assim, considerações que pela insistência gerariam impressões desagradáveis — que chegou o momento de se rever, atentamente, a planificação de ordem didáctica do «team» por forma a não permitir que os eclipses, tão normais no futebol, não provoquem escuridões, onde soprem ventos de tragédia.

O grupo do Restelo, deficientemente instruído, acusou lacunas de tomo, deixando em plena liberdade os seus opositores, mormente na rectaguarda. Sempre em acção subordinada, dócil e condescendente os lisboetas assistiram aos acontecimentos — confessando uma impressionante impotência.

O Belenenses não pode continuar a ser aquilo que o F. C. Porto defrontou.

*

Como foram os 5-0?

Já se apontaram as razões principais: superioridade, em primeiríssimo plano, durante a primeira parte, do F. C. Porto, e uma estrutura mal esquematizada, com elementos mal distribuídos, do Belenenses, ainda com a agravante de não saberem bem o objectivo de cada missão.

Serenamente, sob o comando de Hernani — o motor da magnifica máquina que está a construir-se nas Antas—o grupo nortenho, a que falta apenas um poucochinho mais de velocidade, impôs o ritmo conveniente e antes do 1-0 (12 m.) já se queixava justamente, de um «penalty» recusado (derrube de Pinto) e de duas perdidas flagrantes de Hernani e Pinto — daquelas que se admitiriam com a mais total resignação, se fossem porventura concretizadas.

Inexistente ao ataque (um remate de Yauca, que Américo afastou, não passou de um caso episódico), o Belenenses «ensarilhou-se». Faltou na zona central e tergiversou na marcação. Nem antes nem depois da recepção da bola. Uma absoluta anarquia, não obstante a intenção e o esforço individual, realmente abnegado.

O 2.º golo — o mais sensacional da partida — deitou por terra as já diluídas esperanças dos lisboetas.

Lance modelar. Resposta a um «corner» cedido por Américo. Serafim colheu a bola e lançou-a, para o mesmo lado, em profundidade, para Hernani (tinha solicitado o endosso, em movimento) e penetração rápida e decidida. José Pereira ainda tentou diminuir o angulo, mas a bola saindo, de baixo para cima, como um bólide, foi embater na face interna da rede do topo da baliza.

Um golo de génio. De um jogador, de 28 anos de idade, que exterioriza uma admirável forma. Pensando, unicamente, na equipa, e procedendo como se fosse um novato disposto a conquistar o lugar de titular...

O 3.º golo, obra de Serafim — Cordeiro e José Pereira não foram tão eficazes conforme o desenrolar do lance justificaria —, a 9 minutos do intervalo, foi a confirmação da desdita do Belenenses.

Na segunda parte, em cadência mais moderada mas persistindo na supremacia técnico-táctica, o F. C. Porto, marcou, aos 18 e 24 minutos, o 4.º e o 5.º golos, por intermédio de Pinto (Azumir desviou) e Azumir, respectivamente.

Antes e depois, o marcador podia ter sido modificado. Houve a sugestão de um «golo fantasma» na baliza de José Pereira, que o árbitro não assinalou; Peres perdeu o 5-1, falhando o toque a um magnifico centro de Yauca, e Serafim foi agarrado por um braço e derrubado dentra da grande área quando caminhava com o esférico (o árbitro que foi outro apontamento deplorável, transformou a falta num «livre» quase em cima do risco).

Serafim caído na grande área do Belenenses e lance anulado. O árbitro transformou o castigo máximo num livre quase sobre o risco das 18 jardas

*

Melhor do que 15 dias antes contra o Benfica; mais consciência técnica; facilidade de movimentação global; descontracção na corrida e no passe; retenção da bola pelo tempo indispensável; toada prática, acompanhada de desmarcação adequada; autoridade na defesa (Arcanjo foi quase impecável e não recorreu a infracções, enquanto Virgilio desmentiu, categóricamente, os seus 35 anos); subtileza nos dianteiros e firmeza no sector médio, onde Ivan é gigante — definiram o F. C. Porto, uma equipa em ascenção vertiginosa, a caminho de vir a ser uma grande realidade do nosso futebol.

Américo resolveu os dois unicos problemas com invulíar destreza; Virgilio a merecer classificação de distinto; Arcanjo como o «stopper» que já foi; Mesquita, mais desenvolto e de posse de um «tic» de dureza apreciável; Ivan eficientíssimo. Ele e Hernani são os gerentes da sociedade; Jorge menos vivo que há 15 dias; Pinto mais expedito e mais intencional, a despeito de fragilidade física; Azumir com uma exibição de aplaudir, é o avançado-centro ideal para o estilo dos companheiros e da equipa; Hernani cumprimenta-se de chapeu na mão: «Boa tarde, mestre Hernani», e Serafim, afoito e ameaçador e mais desembaraçado.

Em resumo, e repetindo, uma grande equipa num jogo em que o Belenenses foi a negação de si próprio e das inegáveis possibilidades que os seus elementos denunciam, desde que, claro, o aproveitamento seja consentaneo.

Será melhor não analisar até a actuação das unidades que se agitaram nas Antas. As menores culpas pertenceram, porém, ao quinteto dianteiro — á espera de um «D. Sebastião» que nunca mais chegou...

A rectaguarda foi o caos...

*

O sr. Edmundo Carvalho (Aveiro) arbitrou mal. Imperdoável o factor de ver as faltas e inventar zonas onde elas não foram cometidas. Ao futebol português não convém, evidentemente, prestidigitadores desta natureza. — F. S.

O SPORTING NO COMANDO do «Regional» de handebol

Iniciou-se, ontem, a segunda volta do Campeonato de Lisboa de handebol de onze, que ficou caracterizada com o aparecimento de um novo guia, o Sporting, vencedor do Benfica, com o mesmo numero de pontos dos «encarnados».

A classificação encontra-se assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	8	7	—	1	85-37	22
Benfica	8	7	—	1	85-46	22
Almada	8	5	—	3	60-52	18
Belenenses ...	8	4	—	4	69-68	16
Alverca	8	4	—	4	56-57	14
Liberdade	8	2	1	5	38-63	12
Oriental	8	1	1	6	44-78	11
C. Piedade ...	8	—	2	6	34-70	10

O jogo mais importante da jornada de ontem, do Campeonato Regional de handebol de onze, era, sem duvida, o Benfica-Sporting, as duas equipas que, no decorrer da prova, se têm mostrado mais bem apetrechadas para alcançarem o triunfo final.

No embate de ontem, entre os dois rivais, o pendão pendeu para os «leões», que venceram com inteiro merecimento e justiça.

Com esta vitória o Sporting passou para o primeiro lugar, embora com o mesmo numero de pontos dos «encarnados».

Os «azuis», em Almada, alcançaram uma excelente vitória, frente á equipa local. Devido á marca verificada — 14-5 — pode considerar-se anormal o desfecho da partida, embora os visitantes merecessem incontestávelmente o triunfo.

O Oriental deu muito boa réplica ao Liberdade, o que não impediu, porém, a sua derrota.

Finalmente, o Alverca derrotou o Cova da Piedade, num jogo equilibrado, em que os atacantes da casa se mostraram mais expeditos no remate.

Os juniores do Sporting consolidaram a sua posição

Prosseguiu, ontem, o «Regional» de Juniores, com a realização dos encontros da quarta jornada.

Os «leões», vencedores do Futebol Benfica, consolidaram a sua posição de guias.

A classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	4	4	—	—	24-14	12
Fut. Benfica .	4	2	1	1	17-13	9
Belenenses ...	4	2	1	1	20-16	9
Benfica	4	1	2	1	15-13	8
Almada	4	—	1	3	13-21	5
Oriental	4	—	1	3	9-21	5

PELÉ e o Real Madrid

MADRID, 18 — «Nada há sobre a transferência de Pelé» — afirmou á Imprensa o tesoureiro do Real Madrid, Raimundo Saportas acrescentando: «existe uma amizade profunda entre os elementos da direcção do Real Madrid e do Santos, onde alinha Pelé, pelo que este futebolista nunca será transferido sem nos consultarem, previamente. Se as cifras envolvidas forem razoáveis, poder-se-á efectuar a sua transferência para o Real».

Isto significa, por outras palavras, que o Santos pede uma soma que o Real Madrid não está disposto a pagar embora esteja interessado em adquirir um jogador capaz de substituir Di Stefano — dizem os meios desportivos. — (A. N. I.).

ATLETISMO

O Torneio Nacional de aspirantes e a vitória do sportinguista Barreto

Com a participação de trinta atletas, Benfica e F. C. Porto (sete, cada um), Salgueiros (seis), C. D. U. P. (cinco), C. D. U. L. (três) e Sporting (um), efectuou-se, ontem, nos terrenos da Areosa, no Porto, o Torneio Nacional de aspirantes, na distancia de 3000 metros.

Triunfou o sportinguista José Barreto com 9 m, 38 s e 2/10 com plena autoridade. Cortou a meta com cerca de trinta metros de vantagem sobre o benfiquista Domingos Luís.

BENFICA E SPORTING

na final da taça «António Valente»

Com as suas vitórias, o Benfica e o Sporting ficaram apurados para a final da taça «António Valente», em raguebi.

E' a primeira vez que o Sporting chega á final e, este facto, revela a nítida melhoria do «quinze» «leonino», o que é de grande vantagem para a modalidade, especialmente agora, que o Belenenses está em crise, tal como Direito. Benfica e Sporting são, no momento, as duas unicas equipas em «forma», e o seu embate, no próximo dia 31, deverá constituir excelente espectáculo.

Perante a equipa de Direito, os sportinguistas demonstraram muito melhor preparação física e conjugação de esforços, embora os «advogados» demonstrassem maior consciência de jogo. Esta, porém, não chegou, por desacompanhada do indispensável treino, para lhes garantir a vitória. Na primeira parte a velocidade e a segurança de passes dos sportinguistas deu-lhes o comando da partida e permitiu-lhes impor claro domínio, que foi coroado com a obtenção de dois ensaios. O primeiro, conseguido por Mendes, foi o remate de uma jogada de raguebi puro, com a bola percorrendo as linhas atrasadas até chegar ao ponta, que arrancou decididamente para a área.

O resultado ficou feito na primeira parte e, na segunda, o Sporting limitou-se a «aguentar» o resultado.

No Estádio Nacional, assistiu-se a um excelente encontro, recheado de jogadas de belo recorte técnico, com os avançados «encarnados» a realizarem a sua melhor exibição dos ultimos tempos, conscientes da sua missão e fornecendo um manancial de bolas ás linhas atrasadas. Os ataques sucederam-se em série e, logo nos primeiros dez minutos, o marcador ficou em 6-0, com ensaios de Indalécio e Nobre. O bloco de avançados parece ter perdido o defeito, anterior, de jogar sem contar com os três-quartos para cair no contrário: não contarem consigo próprios. Ora, é preciso variar os lances de modo a criar a duvida no adversário, nunca sistematizando o tipo de ataque. Os avançados valeram como um bloco, no qual a união foi a grande força e lhes permitiu dominarem, não só nas formações e nas «touches», como, também, no jogo aberto.

Os «azuis» acusam uma profunda oscilação de valor, absolutamente compreensível, dada a grande quantidade de gente nova, actualmente incluída na equipa. Para bem do raguebi, é de esperar que, em breve, o Belenenses se recomponha e volte a ser uma das grandes equipas portuguesas. Para isso é necessária a dedicação de todos os componentes da secção. Só desejamos que tal facto se verifique rápidamente.

«FLY-HALF»

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE | 24 de Dezembro | RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA

MEDITERRÂNEO

AUGUSTUS | 24 de Dezembro | BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

MARCADORES

AMARO

ascendeu ao segundo lugar

A décima jornada do «Nacional» rendeu 21 tentos — média de 3,5 golos.

O alcantarense Carlos Gomes continua em primeiro lugar, agora seguido pelo vimaranense Amaro.

A classificação encontra-se assim ordenada

Os golos de cada equipa

Carlos Gomes (Atlético)	9
Amaro (Guimarães)	8
Eusébio (Benfica)	7
Yauca (Belenenses)	7
Diego (Sporting)	6
Gaio (Académica)	6
Azumir (F. C. Porto)	5
Águas (Benfica)	5
Matateu (Belenenses)	5
Alvaro (Cuf)	5
Faia (Cuf)	5
Tonho (Lusitano)	5
Walter (Lusitano)	5
Osvaldo Silva (Leixões)	5

SPORTING (23) — Diego (6), Morais (4), Pacoti (3), Geo (3), Figueiredo (3), Lucio (2), Hugo e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (16) — Azumir (5), Serafim (3), Hernani (3), Pinto (2), Ivan, Carlos Duarte e Jaime.

BENFICA (22) — Eusébio (7), Aguas (5), Coluna (4), José Augusto (3), Santana, Torres e Couceiro (Spt. da Covilhã).

ATLÉTICO (20) — Carlos Gomes (9), Carlos Alberto (3), Moreira (3), Peres (2), Palmeiro (2) e Pedro Silva.

BELENENSES (21) — Yauca (7), Matateu (5), Carvalho (3), Estevão (3) e Livinho (3).

G. D. DA C. U. F. (15) — Alvaro (5), Faia (5), Uria (3) e Vieira Dias (2).

LUSITANO (15) — Tonho (5), Walter (5), Adelino (3) e José Pedro (2).

OLHANENSE (13) — Madeira (4), Armando (2), Campos (2), Cara (2), Cardoso (2) e Ludgero.

ACADÉMICA (10) — Gaio (6), Rocha, Crispim, Lourenço e Abreu.

GUIMARÃES (15) — Amaro (8), Pedras (4), Romeu (2) e João da Costa.

SPT. DA COVILHÃ (10) — Cacho (4), Adventino (2), Manteigueiro, Joab, Lãzinha e Palmeiro Antunes.

BEIRA-MAR (15) — Diego (4), Miguel (3), Paulino (2), Garcia (2), Marçal, Chaves, Evaristo e Moreira (Leixões).

LEIXÕES (17) — Osvaldo Silva (5), Medeiros (4), Oliveira (3), Gomes (2), Pacheco, Ernesto e Ventura.

SALGUEIROS (6) — Lalo (3), Benje (2) e Dário.

O MOTOR IENA

próximo adversário do Leixões

BERLIM, 18. — O S. C. Motor Iena venceu, por 7-0, o Alliance de Luxemburgo, na primeira mão da eliminatória a contar para os oitavos de final da «Taça dos Vencedores das Taças». Ao intervalo, o resultado era de 3-0. O vencedor desta eliminatória defrontará o Leixões de Portugal. — (A.N.I.).

Em Aveiro, jogo de contrastes

Os aveirenses, precipitados e azarentos; os covilhanenses, lúcidos e afortunados

O jogo Beira Mar-Covilhã não teve grandes motivos de interesse. Arrastou-se em toada, por vezes, monótona, entrecortada, aqui e além, por fases de predomínio e ascendência dos aveirenses, que sempre se mostraram insatisfeitos com a igualdade logo que os «serranos» a atingiram, quase no final da primeira parte.

Usando, com felicidade, uma táctica defensiva no intuito de neutralizar os dianteiros de Aveiro, a equipa da Serra da Estrela jogou num «ferrolho» autêntico e deliberado, que veio a tirar grande lucidez á turma aveirense, que chegou a desnortear-se e a perturbar-se muitas vezes.

O sistema veio a fornecer aos «serranos» prémio excelente, pois uma igualdade representa um ponto precioso na luta pela fuga aos postos da cauda da tabela.

Em contrapartida, o resultado nada abona os locais, que tiveram uma tarde apagada, mas só não venceram porque os seus avançados foram pouco decididos e não lograram marcar vantagem sobre o reduto defensivo dos «leões» da serra.

Além dos motivos apontados, deve, ainda, registar-se que, em muitas ocasiões, a sorte nada quis com os beira-marenses e esteve inteiramente com Rita, guarda-redes serrano, que em alguns lances se viu protegido pela imperícia dos avançados aveirenses, mormente Diego, em tarde de manifesto azar.

Como nota final terá, ainda, de referir-se que os «serranos», mesmo com menos uma unidade, se defenderam com clarividência e lucidez.

Os beira-marenses conseguiram nível de agrado, apesar da boa vontade demonstrada por quase todos os seus elementos. Em evidência, estiveram, no Beira Mar, toda a defesa, com relevo para Moreira; e, ainda, no sector médio, Amandio, auxiliado por Azevedo, que jogou recuado. Na linha da frente, a nota mais positiva pertenceu a Diego, mais batalhador que os restantes elementos.

No Covilhã, há a destacar Lãzinha, que foi autênticamente o cérebro da equipa e o consciencializador, digamos, da sua turma. Rita também esteve muito certo. Além destes, Carlos Alberto e Palmeiro Antunes foram os melhores.

Arbitragem certa.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Um ataque dos aveirenses anulado pelo guarda-redes covilhanense, Rita

QUARESMA

foi censurado por seis jogadores seus discípulos

A direcção do Vitória de Guimarães, antes do encontro com a Académica, isto é, na passada sexta-feira, recebeu uma carta em que seis jogadores do clube — Silveira, Caiçara, João da Costa, Freitas, Pedras e Augusto Silva — criticando o seu treinador Quaresma pediam a sua substituição.

Só ontem o treinador teve conhecimento da invulgar atitude e, segundo tudo indica, rescindirá o seu contrato.

Entretanto, foi instaurado um inquérito a fim de se apurarem responsabilidades.

Marcha do campeonato

Na jornada de ontem — a décima — do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Sporting - Olhanense	4-1
Atlético - Lusitano	1-0
C. U. F. - Benfica	1-3
F. C. Porto - Belenense	5-0
Leixões - Salgueiros	5-0
Beira-Mar - Covilhã	1-1
V. Guimarães - Académica	3-0

Não pelo desfecho do jogo, mas pelos numeros que determinam o resultado, o desafio F. C. Porto-Belenenses forneceu a surpresa da jornada. Não fora esse desaire dos lisboetas do Restelo e as equipas da capital teriam numa «ronda» em cheio, pois as restantes três — Sporting, Benfica e Atlético — levaram a melhor sobre grupos da província.

Nos resultados de ontem ferem, ainda, a atenção as boas marcas obtidas pelos matosinhenses e pelos vimaranenses.

Os resultados verificados provocaram alterações de certo modo sensíveis, pois só seis dos concorrentes conservaram as posições trazidas da jornada anterior. Foram eles: Sporting (1.º), F. C. Porto (2.º), C. U. F. (6.º), Lusitano (7.º), Olhanense (8.º) e Académica (9.º).

Melhoraram: Benfica (4.º para 3.º), Atlético (de 5.º para 4.º), V. Guimarães (de 13.º para 10.º) e Leixões (de 14.º para 13.º).

Agravaram: Belenenses (de 3.º para 5.º), Covilhã (de 10.º para para 11.º), Beira Mar (de 11.º para

(Continua na 7.ª página)

Oliveira remata, mas Vieira defende a pontapé

O Salgueiros não era mer

de punição tão severa

O Salgueiros não merecia tão dura punição. Primeira conclusão a que se chega, depois de pesados os bons e os maus momentos das equipas que ontem se encontraram, em Santana, num jogo que o Leixões encarava de reabilitação dos desaires ultimamente sofridos.

E o Salgueiros não merecia castigo tão pesado, porque jogou, durante largos períodos, de igual para igual, sustendo com surpreendente facilidade as suas inconsequentes arremetidas e pondo, várias vezes, em grave perigo a desfalcada defesa de Matosinhos.

Porquê, então, os 5-0 finais? A resposta surge dividida em três pontos, que foram três aspectos da partida, decisivos para o seu desenrolar e para o seu desfecho: a classe excepcional de Osvaldo Silva; a insegurança do guarda-redes Vieira e a falta de decisão e de poder de remate dos avançados salgueiristas.

Osvaldo Silva, colocado novamente na posição de médio, foi bem o maior adversário do Salgueiros e, talvez, o unico merecedor desse nome, pelo que essa palavra repre-

senta de
tado sobr

A joga
dias, disp
pleta lib
(Benje e
do seu a
gador bra
gar os s
por culpa

(Co

A resistência durou cinque

O jogo de Guimarães teve duas fases completamente distintas: a primeira durou até á obtenção do primeiro golo dos minhotos (13 minutos da segunda parte) e a que se lhe seguiu.

Os estudantes conseguiram no primeiro período, embora dominados territorialmente, dar a sensação de que podiam discutir o resultado final. Deixaram até fugir óptimos ensejos de se colocarem em vencedores, mormente em duas perdidas de Betinho — um estreante que não convenceu — e outras duas desperdiçadas por Lourenço.

Os vimaranenses, que atacaram muito, viram os seus lances esbarrar na defensiva escolar e, nas oportunidades que lhe surgiram, Américo superiorizou-se aos avançados vimaranenses.

Isto até ao momento em que Amaro aproveitou um falhanço de Leonel Abreu para apontar o primeiro tento da sua equipa.

Daí para a frente, o Vitória passou a actuar com mais calma e segurança no seu jogo de ataque e os golos surgiram como consequência

dessa me
os estuda
ram aceta
a ser per

No per
Académic
área cont
foi conju
casa.

Recebe
em más
minhotos
ra depois
seguiam,
devido á
ser feita
superiorid
des.

Na equi
-se Rocha,
e Moreira
trabalho
Guimarãe
Caiçara. I

A' arbit

-O lápis de PARGANA comenta...

Os atletas «leoninos» vencedores do «Corta-mato dos Dez»

ita

Para o Sporting o «Corta-Mato dos Dez»

sem apelo nem agravo

No «Cross dos Dez», que revela trabalho em profundidade, o Sporting pôde dar um ar da sua capacidade, apesar de num ou noutro pormenor ter sido beliscado pelo Benfica.

Na verdade, a capacidade global dos «leões» não foi, porém, afectada. Pela primeira vez, na história destas competições, os dois rivais apresentaram-se em força, pondo em linha, nada menos, do que 71 atletas de diversas categorias e especialidades. Só faltou vermos nesse «Cross dos Dez», atletas das disciplinas dos concursos e lançamentos.

A presença de homens feitos á pista, revelou-nos novos processos e fórmulas para manter entre os seus representantes, não só o estímulo do despique, mas, sobretudo, uma preparação física séria e cuidada.

Dentro deste princípio, podemos dizer que, nem o terreno escorregadio e inteiramente desconhecido dos atletas, nem as dificuldades do traçado do percurso, em vários pontos, produziu efeitos desastrosos nos participantes. Dos 75, que alinharam á partida, apenas uma escassa meia duzia não findou a prova. A percentagem revela, claro está, uma ideia de que os atletas encaram a sério a sua preparação.

E' certo que o esforço foi violento, tanto mais que o «diabólico» Manuel de Oliveira, desbaratou logo o grande pelotão, com um andamento vivo, digamos, mesmo, excepcional. Mas, também é certo que os atletas responderam com poder físico torneando, assim, os obstáculos que se lhes depararam.

Só homens como Manuel de Oliveira (que em vésperas de partida para o Brasil se mostrou poderoso), Manuel Marques, Joaquim Ferreira, Armando Aldegalega, Manuel Faria, Álvaro Conde e Dias Santos podiam ser os grandes obreiros do êxito «leonino». Mas, na verdade, se não houvesse réplica condigna por parte dos benfiquistas Maximiano Pinheiro, Hélio Duarte, Alberto Xavier, Manuel de Almeida, Ernesto Guilhar (o primeiro junior da classificação geral). José Ribeiro e José Alves, o triunfo «leonino» não poderia ser classificado como o foi. Houve luta, para dar realidade e expressão á vitória do Sporting.

José Barreto, do Sporting, vencedor do Torneio Nacional de Aspirantes

...a merecedor

...ra

...os sal- ... vamen- ... bem o ... iros e, ... sse no- ... repre-

senta de perigo permanente assestado sobre a baliza.

A jogar como nos seus melhores dias, dispondo, ainda, da mais completa liberdade de movimentos (Benje esqueceu-se completamente do seu adversário directo), o jogador brasileiro procurou fazer jogar os seus companheiros, o que, por culpa destes, poucas vezes con-

(Continua na 7.ª página)

UMA REUNIÃO na A. F. de Lisboa

Relacionada com a distribuição das verbas apuradas através do Totobola, efectua-se amanhã, na sede da A. F. L., uma reunião em que devem participar os delegados dos clubes lisboetas e os directores daquele organismo.

...ência dos estudantes

...cinquenta e oito minutos

...e duas ... tas: a ... ção do ... (13 mi- ... a que ... m no ... omina- ... sensa- ... o re- ... fugir ... ocarem ... n duas ... strean- ... outras ... urenço. ... acaram ... esbar- ... e, nas ... rgiram, ... avan- ... m que ... nço de ... o pri- ... ia pas- ... a e se- ... ue e os ... quência

dessa melhoria, verificando-se que os estudantes nunca mais conseguiram acetar na marcação, que vinha a ser perfeita.

No período de reacção final, a Académica ainda surgiu na grande área contrária com perigo, mas que foi conjurado pelos defensores da casa.

Recebendo a bola quase sempre em más condições, os avançados minhotos tinham que dominá-la para depois tentarem o golo. Não conseguiam, porém, o seu objectivo, devido á marcação dos estudantes ser feita homem-a-homem e com superioridade numérica em unidades.

Na equipa visitantes, destacaram-se Rocha, Leonel, Abreu, Lourenço e Moreira. Américo teve, também, trabalho certo. No conjunto de Guimarães distinguiram-se Amaro, Caiçara, Ramin e Freitas.

A' arbitragem podíamos fazer largo comentário. Mas anotamos apenas a sua mais flagrante falta, deixando passar uma prisão, dentro da grande área, a Amaro, quando este se preparava para rematar num lance de muito perigo.

COELHO ALVES

FRIA COMO A MANHÃ

a jornada inaugural da época de Inverno de ciclismo

Não foi muito brilhante a jornada inaugural da época de Inverno do ciclismo. Poucos clubes, pois apenas o Benfica, Ginásio da Baixa da Banheira e G. D. de Pero Pinheiro, este em populares, se fizeram representar; e mesmo assim, com o escasso numero de 13 corredores. Como é evidente, a ausência dos ciclistas «leoninos» tornou-se notada.

Assim, sem o aliciante da emulação clubista, não admira que o publico, aliás escasso, também, nem chegasse a ter oportunidade de se entusiasmar com as peripécias da corrida.

O Benfica não apresentou todos os seus corredores, limitando a sua representação áqueles que mais propensão ou gosto pela variante têm revelado. Repare-se que nenhum dos novos da categoria «iniciados» do clube da Luz esteve presente no Pote d'Água.

O triunfo alcançado pelo senior Vitor Serra teve merecimento, não só por se ter superiorizado aos independentes, mas, também, pela regularidade da sua actuação ao longo da prova. Todavia, foi pena que Peixoto Alves sofresse uma queda logo no começo, a qual lhe provocou irremediável atraso. E' que o pequeno ciclista de Soutelo parece talhado para vincar posição de relevo no corta-mato, devido a certas faculdades que o favorecem.

Aguardem-se as próximas provas.

Azevedo Maia vencedor no Porto

O «cross» do Porto, disputado na Via Rápida e a que concorreram

(Continua na ultima página)

CONSOADA APRECIADA: VINHO DO PORTO

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

PRESTOU-SE JUSTIÇA

Dia 11 — Finalmente, a direcção do Sport Lisboa e Benfica considerou livre o futebolista Artur Lopes dos Santos. O jogador, sem duvida, teve um atribulado fim de carreira dentro do Benfica, onde começou, práticamente, a dar pontapés na bola para se guindar á internacionalização. Treze anos de juventude queimada no serviço de uma causa. Disciplinadamente. Desde a birra do actual treinador, que o perseguiu, até ao prejuízo da festa de homenagem e á defesa dos seus interesses (tudo isto Artur referiu numa entrevista cuja leitura chocou), o brioso jogador experimentou uma permanente inquietação. Prevaleceu, no entanto, o bom-senso. Os directores benfiquistas agiram com o coração e «libertaram» Artur. Mas ficaram a persistir ressentimentos, o que se lamenta. Infelizmente, isto e outras coisas mais estão na massa do sangue do desporto português.... .

LUZ NO RINGUE

DIA 12 — O pugilismo amador português, os seccionistas do Benfica, Portugal Nunes, Fernando Tavares (do Vitória de Lisboa), Julio Correia e Mendes Alves (este apesar de ter perdido) estão eufóricos. A selecção de Espanha, disfarçada em representação de Badajoz, sofreu um flagrante revés, derrotada por três vitórias contra uma. A experiência internacional de «nuestros hermanos» (que gostam, a valer, de boxe) de nada valeu, em especial diante de Portugal Nunes e Fernando Tavares, dois rapazes que já deviam ser profissionais. O publico vai atrás deles. São cartaz. Luz no ringue é o que é preciso. Continuidade, porque entusiasmo não falta.

MAIS UM QUE SE FOI...

DIA 13 — Domingos Perdigão foi aplaudidíssimo na sua festa de homenagem. De pé, o publico tributou-lhe calorosos aplausos. Uma despedida inesquecível. Para o atleta, que o foi durante cerca de 17 anos, e para o adepto do hóquei em patins, que vê partir um jogador de real classe, 117 vezes internacional. Saudades num e noutro, mas a lei da vida é inexorável. Por isso, Perdigão, que em todo o caso não perdeu a pena, teve uma festa bonita e recebeu muitas prendas, incluindo um «sobrescrito mistério» oferecido pela entidade patronal, que, assim, se associou á homenagem prestada a um dos mais notáveis hoquistas dos ultimos anos. Registos desta natureza são como oásis na faina de se escrever sobre desporto...

«RECORD» BATIDO

DIA 14 — Neste dia fez-se o sorteio de jogos da «Taça de Portugal», que hão-de disputar-se no dia 28 de Janeiro e antes dos encontros da 2.ª «mão», marcados para o fim do corrente mês. Claro, esta pressa toda não redundou em prejuízos para ninguém. Nem tão-pouco constitui benefício. Foi uma atitude em relação aos interesses do Leixões e Benfica, envolvidos em torneios internacionais. Desta vez, na F. P. F. bateram-se todos os «records». Agora, o vencedor do jogo entre beltranos e cicranos aguarda o vencedor dos encontros entre cicranos e beltranos.

NOTÍCIAS IMPORTANTES

DIA 15 — Nem sempre as conferências de Imprensa correspondem á expectativa, mas a que a Federação Portuguesa de Futebol anunciou não deve defraudar ninguém. Trata-se de comunicar aos jornalistas uma série de decisões, algumas importantes, que imprimirão, diz-se, novos rumos e uma situação mais desafogada na vida económica do organismo da Praça do Marquês de Pombal. Os órgãos de informação terão, enfim, o ensejo de receberem informações na mesma ocasião. Venham elas. Devem ser boas. Talvez aludam a iniciativas de que o futebol português carece .....

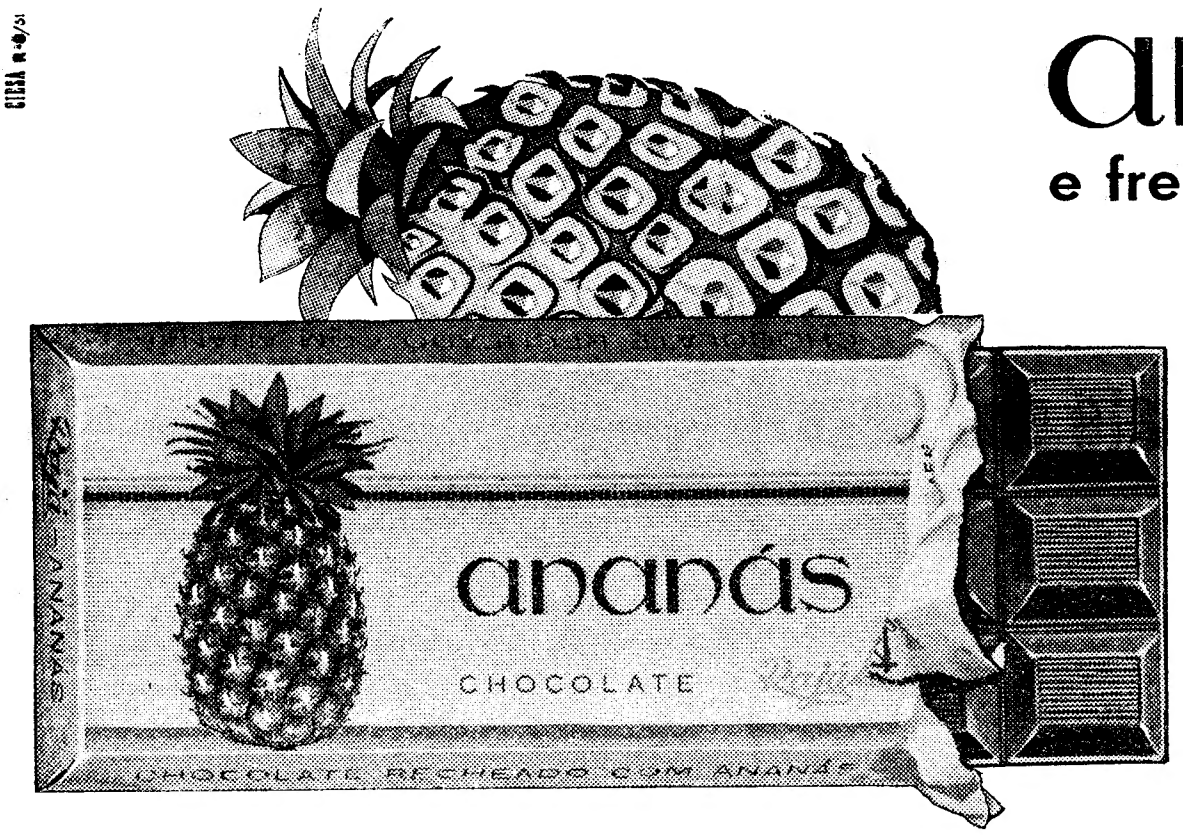
VOLANTES NA ESCURIDÃO

DIA 16 — O eclectismo dos grandes clubes portugueses até mete volante nas mãos e, por isso, não admirou que o Sporting Clube de Portugal desse início ao seu «Rallye» Nocturno, assim designado por desenrolar-se durante a noite, com os faróis a romperem a escuridão. Trata-se de uma manifestação de automobilismo desportivo de bom nível, e com tradições, entre nós. Leva já dez anos de existência, o que reflecte perseverança na capacidade empreendedora do Sporting e entusiasmo nos concorrentes.

AMNÉSIA NA ACADÉMICA

DIA 17 — Consumou-se a 10.ª jornada do «Nacional» da I Divisão. Poucas modificações e redução de diferenças pontuais entre as equipas que ocupam os ultimos sete lugares. Se a carreira dos «leões» de Alvalade impressiona pela regularidade positiva, sem nenhuma derrota, já a da Académica impressiona pela regularidade negativa, com cinco derrotas nas cinco ultimas jornadas.

Dar-se-á o caso de estarmos diante de um fenómeno de amnésia? Ou será que o triunfo sobre o Benfica, na 5.ª jornada, ainda não foi, totalmente, saboreado?



ananás...

e frescura

Como elemento indispensável
na alimentação diária
o chocolate representa
uma fonte de **calorias e energia**
para **adultos e crianças**

O saboroso chocolate ANANÁS
Da nova série de fabrico da "RAJÁ"
É ainda recheado com **ananás**
E rico em **calorias e sais minerais**

chocolate **Rajá**

indispensável na alimentação!

DEMON 171

Aquecedor a petróleo

DITMAR-171 DEMON

NOVO SISTEMA
SUPERAUTOMÁTICO

- MECHA DE AMIANTO
- INDIFERENTE A DESNÍVEL
- SEM VASOS COMUNICANTES
- SEM CHEIRO
- SEM FUMO
- GRANDE PODER CALORÍFERO

Em demonstração na antiga
CASA DOS FOGÕES E CANDEEIROS
ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova de S. Domingos, 28
(ao meio da rua)

ARTIGOS PARA BRINDES

O MAIOR, O MAIS COMPLETO
E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades
— OS MELHORES PREÇOS —

«AU BON MARCHÉ»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 22, pelas 15,30 horas, proceder-se-á á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÊLOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURA INDUSTRIAL; CANOS E MANGUELAS DE BOVINOS ADULTOS; IDEM DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

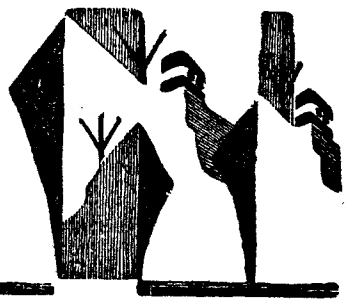
Emprestamos qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações. **CASA LAIRES** — Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telef. 325487.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE **ÁFRICA**	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/12/61 e para BISSAU a 21/12/61. Carga Frigorífica a 23/12/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES e FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/1/62. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/1/62 e para BISSAU a 6/1/62. Carga Frigorífica a 9/1/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA **ANGOLA**	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ALCOBAÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 22/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 28/12/61 N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 2/1/62 a 12/1/62. Em LISBOA só para MATADI a 18/1/62
ANGOLA **NORTE EUROPA**	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 24/12/61 a 8/1/62 N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 14/1/62 a 29/1/62
ANVERS **PORTUGAL**	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS de 28/12 a 29/12/61 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 4/1/62 a 5/1/62

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
8 de Janeiro
12 de Fevereiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

ESTAÇÃO DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

Comunica-nos a C. P. que, no intuito de facilitar durante a quadra do Natal a recepção e expedição de pequenos volumes na estação de Lisboa (Santa Apolónia) e evitar as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, nesta estação nos dias 18 a 22 só se aceitará para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de pequena velocidade, as que forem constituidas por taras rígidas, quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; carvão ensacado, máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos, mercadorias estas que são normalmente expedidas no cais denominado «Cais do Ferro», servido pela Avenida Infante D. Henrique.

Para a expedição de remessa de detalhe de pequena velocidade que a estação de Lisboa (Santa Apolónia) não aceita excepcionalmente, poderão os Srs. Expedidores utilizar as estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	1	—	15-2	9	5	3	2	—	8- 3	8	10	7	3	—	23- 5	17
F. C. Porto ..	5	4	—	1	10-3	8	5	2	3	—	6- 2	7	10	6	3	1	16- 5	15
Benfica	5	3	2	—	14-4	8	5	2	1	2	8- 8	5	10	5	3	2	22-12	13
Atlético	5	5	—	—	15-2	10	5	1	1	3	5- 9	3	10	6	1	3	20-11	13
Belenenses	5	3	1	1	16-7	7	5	1	2	2	5- 9	4	10	4	3	3	21-16	11
C. U. F.	5	3	—	2	9-6	6	5	2	1	2	6- 7	5	10	5	1	4	15-13	11
Lusitano	5	3	—	2	12-6	6	5	1	1	3	3- 6	3	10	4	1	5	15-12	9
Olhanense	5	2	3	—	9-4	7	5	1	—	4	4-12	2	10	3	3	4	13-16	9
Académica	5	2	—	3	6-7	4	5	2	—	3	4-13	4	10	4	—	6	10-20	8
Guimarães	5	3	—	2	11-8	6	5	—	1	4	4- 9	1	10	3	1	6	15-17	7
Covilhã	5	2	1	2	8-7	5	5	—	2	3	2- 7	2	10	2	3	5	10-14	7
Beira Mar	5	1	3	1	6-6	5	5	1	—	4	9-19	2	10	2	3	5	15-25	7
Leixões	5	3	1	1	11-5	7	5	—	—	5	6-22	0	10	3	1	6	17-27	7
Salgueiros	5	2	2	1	5-4	6	5	—	—	5	1-21	0	10	2	2	6	6-25	6

«RALLYE» NOCTURNO DO SPORTING

Basílio dos Santos é o provável vencedor

Com a participação de 22 concorrentes, disputou-se o X «Rallye» Nocturno do Sporting Clube de Portugal.

A competição comportava três provas complementares: Regularidade-Velocidade, Maneabilidade, ambas disputadas no Estádio Alvalade; e Rampa, em Sintra.

Fernando Basílio dos Santos, do Sporting, conquistou o primeiro lugar nas provas realizadas em Alvalade. Horácio de Macedo, também do Sporting, venceu a prova efectuada em Sintra.

Embora ainda não seja conhecido o resultado da prova de estrada, presume-se que o vencedor absoluto do «rallye» seja Fernando Basílio dos Santos. A não ser este concorrente, só Horácio de Macedo poderá conquistar o triunfo.

Ceia de homenagem a Artur Prazeres de Lima

Concluído o «Rallye», os concorrentes, depois de saber que Isabel Mota Cardoso se encontrava em estado absolutamente satisfatório, apesar de continuar internada no Hospital de Santa Maria, dirigiram-se para Algés, onde se reuniram numa ceia, oferecida pelo automobilista Fernando Basílio dos Santos, como homenagem ao director do «rallye», sr. Artur Prazeres de Lima, pela actividade deste desportista em prol da modalidade e do Sporting.

Aos brindes, falaram os automobilistas Mário de Araujo Cabral, Fernando Basílio dos Santos e Jorge Costa, este em nome dos automobilistas do Porto.

Adiada «Sine die» a festa de distribuição de prémios no Arte e Sport

Por motivo de acontecimentos de gravidade nacional, o Clube Arte e Sport resolveu adiar, para data a indicar oportunamente, a festa que estava marcada para esta noite e na qual se procederia á distribuição de prémios relativos ao Campeonato de Iniciados — 1961 e ao «Rallye» de S. Martinho.

BENFICA (A) e ATLÉTICO (B)

finalistas *do «Torneio de Abertura»* *de hóquei em campo*

A equipa do Benfica (A) que, ontem, no Campo Grande, em jogo de grande interesse para o apuramento para a final, derrotou o Futebol Benfica, por 2-1, ficou qualificada para defrontar, no próximo domingo, a turma do Atlético (B), a fim de dirimirem a posse da taça «Mário Santos, destinada ao vencedor do «Torneio de Abertura».

A classificação da série A ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA ...	4	3	1	—	6- 3	11
Atlético	4	2	2	—	5- 1	10
Fut. Benfica	4	2	1	1	8- 4	9
Belenenses ..	4	1	—	3	5- 6	6
Palmense ...	4	—	—	4	3-13	4

A equipa do Atlético voltou a vencer... e a convencer

Quem não esteve na Tapadinha ficou com a impressão de que o Atlético teve dificuldade diante dos eborenses, por ter vencido pela escassa diferença de um golo. Tal ideia é fantasiosa. Vejamos a razão. Pertenceram aos alcantarenses os melhores períodos do encontro e as ocasiões mais preciosas para elevar a marca, logo após a obtenção do primeiro golo, alcançado, aos 10 minutos, por Carlos Gomes. Tudo saíu fácil para o Atlético, desde o transporte da bola até ao enleamento da defesa visitantes, com o senão, apenas, da falta de sorte ou falta de perspicácia, dos dianteiros lisboetas. Se, porventura, todas as jogadas levadas a cabo pelo «quinteto» alcantarense tivessem sido concretizadas, o «score» teria subido a uma marca que descansaria, durante o resto do tempo, os adeptos do Atlético. Nasceram soberanas ocasiões, aliás desperdiçadas, particularmente pelo avançado-centro da equipa visitada, em tarde de pouca fortuna no que respeita a antecipação e remate.

O Lusitano teve uma tarde apagada. Iniciou a partida com á-vontade para, minutos depois, se sujeitar ao sistema imposto pelo adversário, facilitando a desenvoltura dos lances alcantarenses, num desacerto de esforço, não encontrando a melhor urdidura de jogo, nem a posição mais favorável no relvado. Havia constantes complicações, especialmente na defesa a ponto dos outros sectores recuarem para ajudar a aturdida zona defensiva eborense. Dentro de tal sistema, era impossível dar uma reviravolta á partida e, daí a desmedida luta entre os contendores.

No entanto, a equipa lisboeta, embora pujante, não acertava no alvo e, a três minutos do final, sofreu um arrepio, quando Luz cometeu grave falta, que Fialho não soube concretizar, falhando uma grande penalidade, que daria o empate. Tal resultado seria injusto, porque os lisboetas não mereciam perder o encontro.

Não se julgue, porém, que o Atlético foi brilhante. Não. Os alcantarenses não atingiram o nível habitual, beneficiando de uma infeliz tarde do antagonista. Da equipa, salvou-se Leonel, Trenque, Luz e, mais acentuadamente, Inácio e Peres. Os restantes, não passaram da mediocridade.

O Lusitano de Évora teve uma defesa pobre e, dois avançados esforçados — Tonho e José Pedro.

A arbitragem, do sr. Crisogno Lopes, deu motivo para reparos no primeiro tempo, beneficiando o infractor. Depois, normalizou, porque os jogadores não deram azo a azedumes.

MÁRIO FRANCO

Leixões - Salgueiros

(Continuação da página central)

seguiu; e ainda teve talento para perturbar sèriamente os defesas contrários e para marcar três golos.

O guarda-redes Vieira, mal batido em três tentos, inseguro desde os primeiros pontapés, nunca foi o homem que os salgueiristas precisavam para dar a necessária tranqualidade aos seus companheiros da frente. E os avançados, frágeis, sem remate, não souberam concretizar em golos meia duzia de oportunidades que também souberam criar. Só Sampaio teve á sua conta quatro perdidas de bradar aos céus.

Por tudo isto, e porque os matosinhenses jogavam uma partida de recuperação e reconciliação com os seus adeptos, o Salgueiros não pôde repetir o feito de há oito dias e teve de retirar com pesada derrota na sua bagagem.

O Leixões, como já deixámos perceber, não jogou bem. Pelo contrário: a equipa de Matosinhos mostrou-se desligada, jogando aos repelões, com passes e mais passes para os lados e para trás. Valeu-lhe o talento excepcional de Osvaldo Silva.

Referências individuais endereçamo-las para Osvaldo Silva, Ventura e Jacinto, do Leixões. E para Chau, Paco, Mário Campos e Borges, do Salgueiros.

A arbitragem esteve em plano aceitável.

ALBERTO SILVA

Luta greco-romana

A nova época abre na próxima quinta-feira

Realiza-se, na próxima quinta-feira, á noite, na sede do Ginásio Clube Português, a abertura da presente época da luta greco-romana.

Além das provas, destinadas a lutadores de todas as categorias, inscritos na F. P. A. L., haverá, também, a distribuição dos prémios da ultima temporada.

Como motivo de interesse, o facto dos combates desta sessão serem já disputados dentro das novas fórmulas ditadas pela Federação Internacional.

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

12.º) e Salgueiros (de 12.º para 14.º).

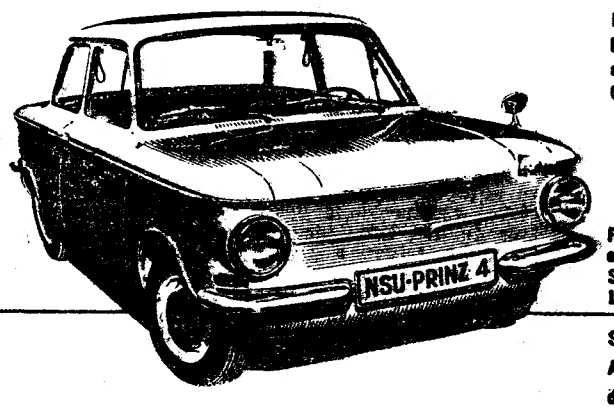
Na jornada de ontem houve cinco vitórias de visitados, uma de visitante e um empate. Os que jogaram «em casa» marcaram 20 golos e arrecadaram 11 pontos; os que se deslocaram fizeram 5 golos e guardaram 3 pontos.

No total dos 70 encontros realizados, temos 40 ganhos pelos visitados, 14 empates e 16 ganhos pelos visitantes.

A soma de golos elevou-se para 218 (sucessivamente: 19, 26, 15, 23, 22, 14, 22, 31 e 25), sendo 147 dos visitados e 71 dos visitantes — o que dá a média de 21,8 por jornada.

NSU PRINZ 4

Ampio espaço interior para 5 passageiros
Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe
435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria
Porta bagagem gigante
Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.

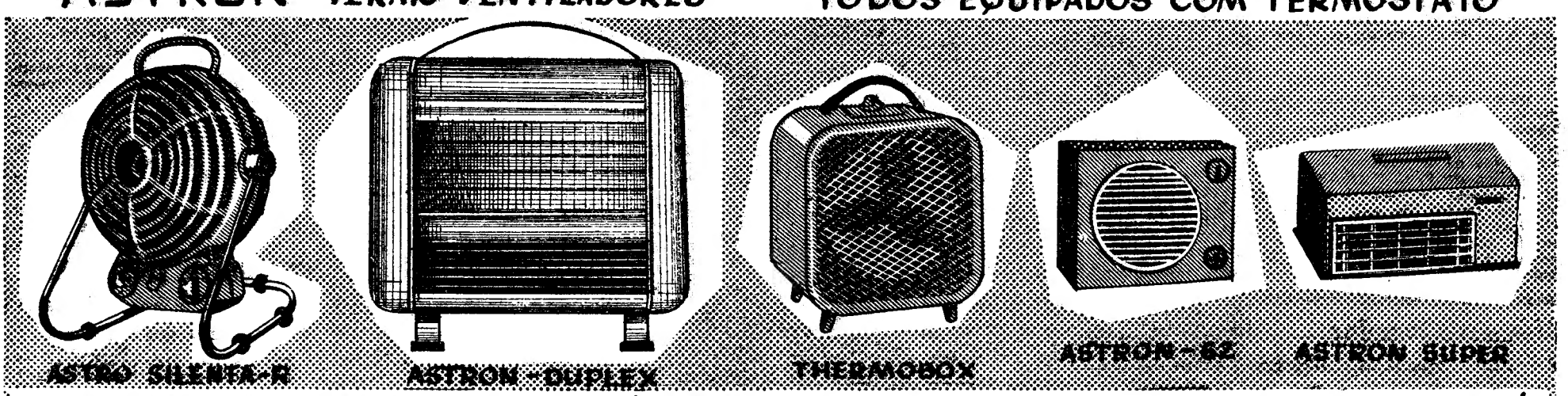


Em exposição

Representantes exclusivos:
SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.
STAND NSU
Av. António A. de Aguiar, 25-C
LISBOA - Telef. 733910

P.G

Para a sua comodidade e bem estar, no verão e no inverno, a familia
ASTRON TERMO VENTILADORES TODOS EQUIPADOS COM TERMOSTATO



DESDE O MUITO CONHECIDO ASTRO SILENTA AOS ÚLTIMOS MODELOS ASTRON SUPER E ASTRON 62 A MESMA SUPERIOR QUALIDADE!
SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:
SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º TEL. 31101 (PPCA) LISBOA

A vitória do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

cimentado em diversos resultados valiosos, e colocados lado a lado na tabela da classificação com os campeões europeus, entraram a jogar ardorosamente e, como conseguiram um golo a pouco mais de quarto de hora de jogo, mais se lhes arreigou no espírito a idéia de que podiam, finalmente, vencer um Benfica que, com espanto de muitos, neste «Nacional» tem tido acção incerta.

Todavia, é com golos que se ganham, e se perdem, os jogos, e os campeões nacionais lograram empatar, com um espectacular «tiro» de Coluna, quase no declinar do primeiro tempo. No reatamento, mais dois tentos na baliza de José Maria asseguraram aos lisboetas a vitória.

O Benfica provou, assim, uma vez mais, que é arriscado tomá-lo antecipadamente por vencido. Há sempre que contar nos jogadores benfiquistas, para além da sua própria classe, com a «genica» e a «garra» que lhes são peculiares e, tantas vezes, segredo de memoráveis triunfos.

Não jogou bem a equipa do Benfica. Os cufistas lograram até exibir-se com mais acerto em mais largos períodos do jogo. No entanto os «encarnados» ganharam bem, com todo o merecimento.

Acima de tudo o mais, os dianteiros da Luz foram mais práticos, mais decididos na área de rigor do que os componentes do correspondente sector da equipa barreirense, os quais não souberam sequer tirar partido de algumas comprometedoras falhas da irregular defesa benfiquista.

A maneira briosa como todos os elementos da turma lisboeta se entregaram á luta com a verdadeira noção de que se tratava de jogo de campeonato, disfarçou, sem dúvida, deficiências que a equipa vem a acusar há tempos, das quais avulta o problema da falta de confiança mutua existente no sistema defensivo, tantas vezes gerador de perturbação geral, que não se justifica em equipa de tanta categoria como é a do Benfica.

Costa Pereira não teve culpas no golo de Vieira Dias. Mário João subiu bastante no 2.º tempo, em que se opôs melhor ao estonteante Uria. Neto e Cruz uteis num jogo disputado em toada ríspida por vezes. No ataque, José Augusto, se é certo que perdeu muitos lances, teve, em contrapartida, uma tarde de actividade intensa, expondo-se até em jogadas de que, censurávelmente, se alheia tantas vezes.

Coluna e Cavém, mais uteis do que Santana, ontem muito discreto. Resta falar de Torres. O esguio avançado-centro da «reserva» não pode fazer esquecer Águas, nem o seu inconfundível fio de jogo. Todavia, apesar da sensação de perdido no meio dos companheiros, Torres pode, ainda assim, provar o seu sentido prático, ao marcar um golo espectacular, ao alcance de poucos, e colaborou ainda em outro. Só isto..... Ideia que prevalece: O Benfica não morreu para o campeonato!

Já dissemos que a C. U. F. quebrou pela linha dianteira, cuja ineficácia esteve patente ao longo dos noventa minutos do encontro.

E, no entanto, pertence ao sector o melhor elemento da equipa, Uria, que está um senhor jogador com um poder de finta e de drible pouco vulgar. Medeiros. Álvaro e Faia falharam rotundamente no capítulo remate e, quando tal acontece... Vieira Dias teve bons apontamentos na missão de apoio aos colegas da frente.

Na retaguarda houve muita aplicação, por vezes a roçar pela rispidez em certos elementos (defesa-centa e esquerda). José Maria, decerto, jamais se esquecerá do quanto é perigoso facilitar na luta com dianteiros da estatura de Torres, que o desfeiteou espectacularmente no 3.º golo.

Reinaldo Silva, bem no plano técnico, deu demasiadas satisfações aos jogadores.

JUSTINO CORREIA

Torres, do Benfica, na grande área da C. U. F.

O INTER CONTINUA

com quatro pontos de avanço

ROMA, 18 — Resultados dos encontros de futebol disputados a contar para o Campeonato Italiano:

Atalanta-Fiorentina, 0-0. Bolonha-Udinese, 2-1. Juventus-Veneza, 1-0. Lanerossi-Sampdória, 1-1. Lecco-Inter, 0-1. Mantua-Catana, 1-1. Milão-Spal, 4-1. Palermo-Torino, 1-0. Roma-Pádua, 3-1.

Classificação:

Inter, 27 pontos; Fiorentina e Bolonha, 23; Milão, 22; Roma, 21; Torino, 20; Atalanta, 19; Palermo, 18; Sampdória, Catania e Juventus, 17; Mantua, 16; Spal, 14; Veneza e Lanerossi; 13; Leco, 12; Pádua, 9 e Udinese, 6. — (A. N. I.).

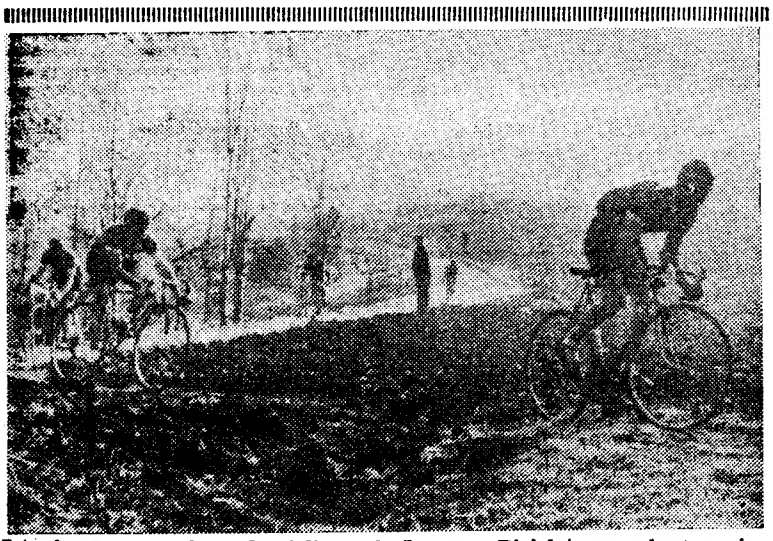
Amanhã, no Pavilhão

PROSSEGUE o «regional» de pugilismo

A Associação de Pugilismo do Sul promove amanhã, a partir das 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais uma sessão, cujo programa se apresenta assim:

Campeonato Regional, 1.ª série (em 5 assaltos): Portugal Nunes (Benfica) contra Manuel Antunes (Vitória); Julio Fonseca (Tafoi) (Gin. Sul) contra Manuel Pina (Mouraria); José Anjos (Rio Janeiro) contra Eduardo Neves (Gin. Sul).

Torneio de Principiantes (em 3 assaltos): Eduardo Vieira (Gin. Sul) contra Arlindo Alves (Gin. Sul); Fernando Silva (Mouraria) contra Alberto Moutinho (Gin. Sul); Mário Onofre (Gin. Sul) contra José Cardoso (Mouraria); Alexandre Leirião (Benfica) contra Carlos Martins (Gin. Sul).



Isto é «cross», o chamado ciclismo de Inverno. Bicicletas a rolarem sobre terra lavrada, o que é um exagero, evidentemente

Ciclismo de Inverno

(Continuação da página central)

25 ciclistas foi ganho pelo portista Azevedo Maia com 32,1 m.

Nos lugares imediatos classificaram-se Jorge Santos (F. C. P.), 32,51; 3.º, Henrique Ramos (Leixões); 4.º Orlando Silva (F. C. P.) e 5.º, Manuel Castro (Académica).

PEDALADAS

■ **O Benfica prossegue no recrutamento de novos corredores e, na falta de facilidades para aquisição de «drutas», assegura a utilização de jovens, ainda sem nome feito. Joaquim Perna Coelho, do Louletano um rapaz que promete vir a honrar as tradições do ciclismo algarvio faz já parte da equipa dos «encarnados».**

■ **Não se confirmou, o que não quer dizer que não venha a confirmar-se, o ingresso de José Pacheco no Sporting, por troca com o futebolista Mesquita, que, embora ao abrigo da lei militar, já alinha na equipa do F. C. Porto. Se a notícia passasse do boato á realidade, não há duvida de que os «deões» ficavam apetrechados com um elemento que, para já, estaria apto a ganhar a maioria das provas a disputar no Sul.**

■ **O aniversário da F. P. C. passou este ano despercebido. Nem jantar de confraternização, nem a habitual — nesta gerência — sessão para entrega de prémios a clubes e corredores, ambas realizadas normalmente em meados de Dezembro. Consta-nos que a difícil situação financeira da Federação não é estranha a esta quebra de um uso que estava a tornar-se tradicional.**

Um novo jogador no F. C. Porto

É natural de Lourenço Marques. Tem 22 anos de idade. Alinha a qualquer lugar mas prefere o de médio-esquerdo.

Trata-se do novo jogador do F. C. Porto. Nome: Joaquim António Jorge.

Ontem já assistiu ao encontro com o Belenenses.

O ÊXITO DO SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

uma boa equipa. A ligação entre os diversos sectores já é interessante; a equipa, no todo, já faz um futebol esclarecido e possui elementos de boa valia técnica. Por ora, falta-lhe, talvez, a maturidade que só a experiência poderá trazer. Todavia, não deixa, para já, de ser uma equipa que se vê com agrado.

Nas inevitáveis referências individuais temos, pelo lado dos vencedores, os nomes de Morato, Geo, Diego e Morais, e, pelo dos vencidos, os de Filhó, Reina, Cardoso e Ludjero.

Braga Barros fez uma boa arbitragem.

NUNO MOTA

O guarda-redes algarvio foi batido, mas um seu colega da defesa salvou a perigosa situação

Os campeonatos universitários começam em meados de Janeiro

Realizaram-se na sede do C. D. U. L., duas reuniões do Conselho Desportivo Universitário, com a presença dos delegados de Agronomia Direito, Económicas, Medicina, Veterinária, I. N. E. F., Ultramarinos, Técnico, Ciências, Farmácia e Escola Naval.

Foi resolvido que no caso de uma escola apresentar mais que uma equipa, a inscrição dos atletas far-se-á em conjunto, mas o atleta ficará preso á equipa que representar no seu primeiro jogo.

Foi também resolvido indicar mais nomes para as secções de futebol, ténis de mesa e voleibol, secções que terão a seu cargo a disputa dos respectivos campeonatos regionais.

Decidiu-se antes de terminar, adiar o início dos campeonatos. O começo das provas está marcado para o dia 14 de Janeiro, domingo.

Torneio de râguebi de sete

Quanto ao torneio de raguebi de sete, tomaram-se as seguintes resoluções:

A inscrição das equipas será feita por ofício. A inscrição dos jogadores mediante uma lista com o nome dos inscritos e uma ficha médica de acordo estabelecido pelo C. D. U. L. a esse respeito.

Cada escola inscreverá o numero de equipas, com o mínimo de dez jogadores. Qualquer indivíduo poderá ser inscrito, mediante indicação escrita do nome e apresentação da respectiva ficha médica.

Conclui-se por conseguinte, que o torneio de raguebi de sete, está em pleno andamento e que, pelo entusiasmo verificado nas inscrições, esta variante da modalidade irá ter enorme repercussão entre os universitários.

Os corpos gerentes do C.D.U.L. foram empossados

Na sede do C. D. U. L. realizou-se ontem, o acto de posse dos novos corpos gerentes que são, assim, constituídos:

Assembleia Geral: presidente eng. Prostes da Fonseca; vice-presidente, eng. Carlos Portas; 1.º secretário, João Tomé; 2.º secretário, Maria dos Anjos Franco.

Conselho Fiscal: presidente, eng. Jovito Tainha; secretário, António da Silva Pinto; relator, Julio Coelho; 1.º suplente, Sá Viana Rebelo; 2.º suplente, Dias Souto.

Direcção: presidente, dr. Manuel Boto Baptista; vice-presidentes Quirino Mealha e José Cordeiro; tesoureiro, Alexandre Vaz Pinto; tesoureiro-adjunto, Simões Aguiar; 1.º secretário, Alberto Trovão do Rosário; 2.º secretário, Ramiro Campos; suplentes, Avelar Machado, Vítor Hugo e João Maia.

Conselho Técnico: eng. Pinto de Magalhães, prof. Mário Saraiva, eng. Abreu Rocha, prof. Serradas Duarte, e 1.º tenente Lopes Jonet.

FUTEBOL INSULAR

O Angrense á frente do campeonato dos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 17 — Nos encontros hoje disputados (15.ª jornada) do Campeonato Distrital de Futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Praiense-Angrense, 2-3; Marítimo-Unidos, 5-0.

Comanda a classificação o Angrense, com 17 pontos, seguido pelo Lusitania, com 16, e pelo Praiense, com 14. — (A. N. I.).